



ALAGOAS
GOVERNO



PPA
Plano Plurianual
2024-2027



PARTICIPAÇÃO SOCIAL

UMA EXPERIÊNCIA DO
GOVERNO DE ALAGOAS

 PPA PARTICIPATIVO 2024-2027



GOVERNADOR DO ESTADO DE ALAGOAS

Paulo Suruagy do Amaral Dantas

SECRETÁRIO DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, GESTÃO E PATRIMÔNIO

Gabriel Albino Ponciano Nepomuceno

SECRETÁRIA ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GOVERNO DIGITAL

Nathalia Lavínia Farias de Araújo

SUPERINTENDENTE DE PLANEJAMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS

Genildo José da Silva

EQUIPE

Ariel Matias de Sales Azevedo
Arlene Gomes Leite
Brígida Renê Gomes da Silva
Cyro Alonso de Leite Lima
Eduardo Jorge Cavalcante Ferreira
Emilene Kareline Marciano dos Santos
Gabriela Martins da Costa
Henrique de Oliveira Lisboa
Joyce Patrícia da Silva
Lúcia Fernanda Nepomuceno Graça Freire
Pedro Antonio de Andrade Nascimento
Raul Costa Cavalcanti Manso
Susan Ellen da Silva Brito

APOIO

Adalio Sampaio de Souza Neto
Ana Carolina Holanda de Melo Tenório
Arthur Ferreira da Silva Pitanga
Beatriz Espírito Santo Silva
Caio César de Melo
Cayo Luca Gomes Santana
Cristiana Rudah Gomes de Melo
Fábio José Tenório Leal
Geovane de Araújo Silva
Izabel Antunes Guarda Faez

Larissa Amália Alvim Costa
Marcos Henrique Agra Costa Malta
Marcus Vinicius Sarmento de Souza
Maria de Fátima dos Santos Pires
Mário Andretti da Silva Oliveira
Mateus Henrique Gomes da Silva Bispo
Messias Junior Caffeu Ritir
Monique Carla Sabino Pereira
Oberdan Fellyphy Barbosa de Lima
Vitória Andreza Patriota de Melo Luna

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. METODOLOGIA	7
2.1 Árvore de problemas	7
2.2 Territorialização	11
2.3 Orientações ao leitor	13
2.3.1. Sistematização dos desafios e propostas de ações dos Fóruns Regionais e Oficinas Temáticas	14
3. PPA EM NÚMEROS	17
4. FÓRUM REGIONAL DA 6ª REGIÃO ADMINISTRATIVA (SERRANA DOS QUILOMBOS)	20
4.1 Caracterização socioeconômica	20
4.2 Atividade desenvolvida no Fórum	22
4.3 Desafios e propostas	23
4.4 Fotos	26
5. FÓRUM REGIONAL DA 3ª REGIÃO ADMINISTRATIVA (BAIXO SÃO FRANCISCO)	28
5.1 Caracterização socioeconômica	28
5.2 Atividade desenvolvida no Fórum	30
5.3 Desafios e propostas	31
5.4 Fotos	39
6. FÓRUM REGIONAL DA 2ª REGIÃO ADMINISTRATIVA (TABULEIROS DO SUL)	41
6.1 Caracterização socioeconômica	41
6.2 Atividade desenvolvida no Fórum	44
6.3 Desafios e propostas	45
6.4 Fotos	54
7. FÓRUM REGIONAL DA 1ª REGIÃO ADMINISTRATIVA (METROPOLITANA)	56
7.1 Caracterização socioeconômica	56
7.2 Atividade desenvolvida no Fórum	58
7.3 Desafios e propostas	59
7.4 Fotos	67
8. FÓRUM REGIONAL DA 9ª REGIÃO ADMINISTRATIVA (ALTO SERTÃO)	69
8.1 Caracterização socioeconômica	69
8.2 Atividade desenvolvida no Fórum	72
8.3 Desafios e propostas	73
8.4 Fotos	80
9. FÓRUM REGIONAL DA 4ª REGIÃO ADMINISTRATIVA (AGRESTE)	82
9.1 Caracterização socioeconômica	82
9.2 Atividade desenvolvida no Fórum	84
9.3 Desafios e propostas	85
9.4 Fotos	91
10. FÓRUM REGIONAL DA 5ª REGIÃO ADMINISTRATIVA (PLANALTO DA BORBOREMA)	93
10.1 Caracterização socioeconômica	93

10.2 Atividade desenvolvida no Fórum	96
10.3 Desafios e propostas	97
10.4 Fotos	109
11. FÓRUM REGIONAL DA 8ª REGIÃO ADMINISTRATIVA (MÉDIO SERTÃO)	111
11.1 Caracterização socioeconômica	111
11.2 Atividade desenvolvida no Fórum	113
11.3 Desafios e propostas	114
11.4 Fotos	126
12. FÓRUM REGIONAL DA 7ª REGIÃO ADMINISTRATIVA (NORTE)	128
12.1 Caracterização socioeconômica	128
12.2 Atividade desenvolvida no Fórum	130
12.3 Desafios e propostas	131
12.4 Fotos	139
13. OFICINAS TEMÁTICAS	141
13.1 Atividades desenvolvidas	142
13.2 Desafios e propostas	146
13.4 Fotos	161
14. PPA ONLINE: FERRAMENTA VIRTUAL	163
14.1 Fotos	170

01

INTRODUÇÃO

1. INTRODUÇÃO

Formular uma estratégia de desenvolvimento socioeconômico de estado significa conceber e executar um conjunto de decisões que pretendem maximizar as mudanças dentro de determinados objetivos preestabelecidos e, ao mesmo tempo, minimizar as reações, dentro do próprio sistema, contrárias a essas mudanças. Esses objetivos deverão ser determinados não através de estudos técnicos apenas, mas, principalmente, por meio da identificação das aspirações sociais dos diferentes grupos e comunidades locais.

O Plano Plurianual 2024-2027 (PPA 2024-2027) traz um processo inovador de construção do futuro desejado pelos alagoanos que almejam melhores condições de vida em seus aspectos sociais e econômicos. O Governo partiu do entendimento de que a participação social é o caminho mais produtivo no processo de construção de uma nova Alagoas, mais igualitária e inclusiva, em seus diversos sentidos. Assim, a estratégia atual expressa um Planejamento que é fruto do esforço coletivo que acolheu a participação social direta por meio dos nove Fóruns Regionais Participativos realizados nos municípios polos de União dos Palmares, Penedo, São Miguel dos Campos, Maceió, Delmiro Gouveia, Arapiraca, Palmeira dos Índios, Santana do Ipanema e no município sede de Porto Calvo.

Em cada Fórum, a sociedade foi convidada a pensar, junto com o Governo, a respeito dos maiores desafios e as melhores escolhas, com foco nas prioridades territoriais para cada região do estado. Também foram realizadas quatro Oficinas Temáticas que permitiram a análise, o debate e as discussões sobre as seguintes temáticas: Gênero e Raça, Juventudes, Sociedade Digital e Cooperativismo e Economia Solidária. Nesses espaços, foi possível ouvir de forma específica as demandas de grupos relevantes para o desenvolvimento socioeconômico de Alagoas. Por fim, a terceira forma de consulta popular disponibilizada foi o mecanismo *online* de consulta, o *síte* ppa.al.gov.br. Ele foi desenvolvido para atender a população dispersa no território que desejasse contribuir com suas ideias e propostas no âmbito dos diferentes temas contemplados pelo Planejamento.

Ao final, a estratégia que norteia a construção do Plano Plurianual 2024-2027 deve conduzir a um desenvolvimento equânime com transformação social. Esse é um compromisso assumido por este Governo, que acredita que o somatório dos esforços de todos os atores envolvidos no processo do planejamento estadual para o próximo quadriênio permitirá alavancar a capacidade produtiva do estado para que Alagoas continue avançando na melhoria da qualidade de vida da sua população.

02

METODOLOGIA

2. METODOLOGIA

O principal objetivo dos Fóruns Regionais, das Oficinas Temáticas e do *site* do Plano Plurianual do estado de Alagoas para o período de 2024-2027 foi garantir a escuta da população e a participação social na proposição de soluções que permitissem atender as demandas mais necessárias e prioritárias das respectivas regiões do estado. Tendo em vista esse propósito orientador, a metodologia empregada na elaboração do PPA 2024-2027 contou com dois aspectos principais: instrumentalização de metodologias participativas e a territorialização das demandas e proposições.

2.1 Árvore de problemas

A Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio, a SEPLAG, promoveu cursos de capacitação dos técnicos envolvidos na realização das atividades de participação social. Foram contratados especialistas para a formação da equipe da Superintendência de Planejamento e Políticas Públicas - SUPLAN, como os renomados instrutores da empresa Gestão Pública Editora e Treinamentos, e ocorreram ainda encontros virtuais e presenciais com o Ministério do Planejamento e Orçamento. Após tais encontros formativos e o alinhamento com orientações nacionais, a metodologia escolhida para subsidiar os grupos de discussão ao longo dos Fóruns e das Oficinas foi a “Árvore de Problemas”.

A opção por tal metodologia levou em consideração o objetivo principal do Governo, que era o de garantir discussões enriquecedoras e participativas, tendo em vista a diversidade do público-alvo dos fóruns participativos, cujo alcance constituía desde gestores municipais a lideranças comunitárias dos municípios integrantes das regiões de planejamento. A árvore de problemas é uma ferramenta de apoio ao planejamento utilizada na análise de problemas complexos, e visa identificar e compreender as causas subjacentes a uma determinada situação indesejada. Essa metodologia é amplamente utilizada em diversas áreas, como gestão de projetos, resolução de problemas, planejamento estratégico e desenho de políticas públicas.

A árvore de problemas é construída em formato de diagrama, e auxilia o grupo a eleger um problema/desafio central, representado como o tronco da árvore. Esse desafio deveria, preferencialmente, ser transversal aos municípios integrantes da região de planejamento em que a atividade estava sendo realizada. As causas são mapeadas e apresentadas como as raízes dos problemas, e consequências, enquanto desdobramentos, aparecem como sendo a copa da árvore, com seus ramos. A estrutura da árvore ajuda a visualizar e analisar de forma sistematizada as relações entre os elementos, permitindo uma compreensão mais clara e aprofundada do problema em questão. Trata-se de um apoio útil à compreensão dos problemas

com suas multicausalidades, permitindo assim possibilidades mais robustas de solução e a melhor tomada de decisão acerca das intervenções públicas.

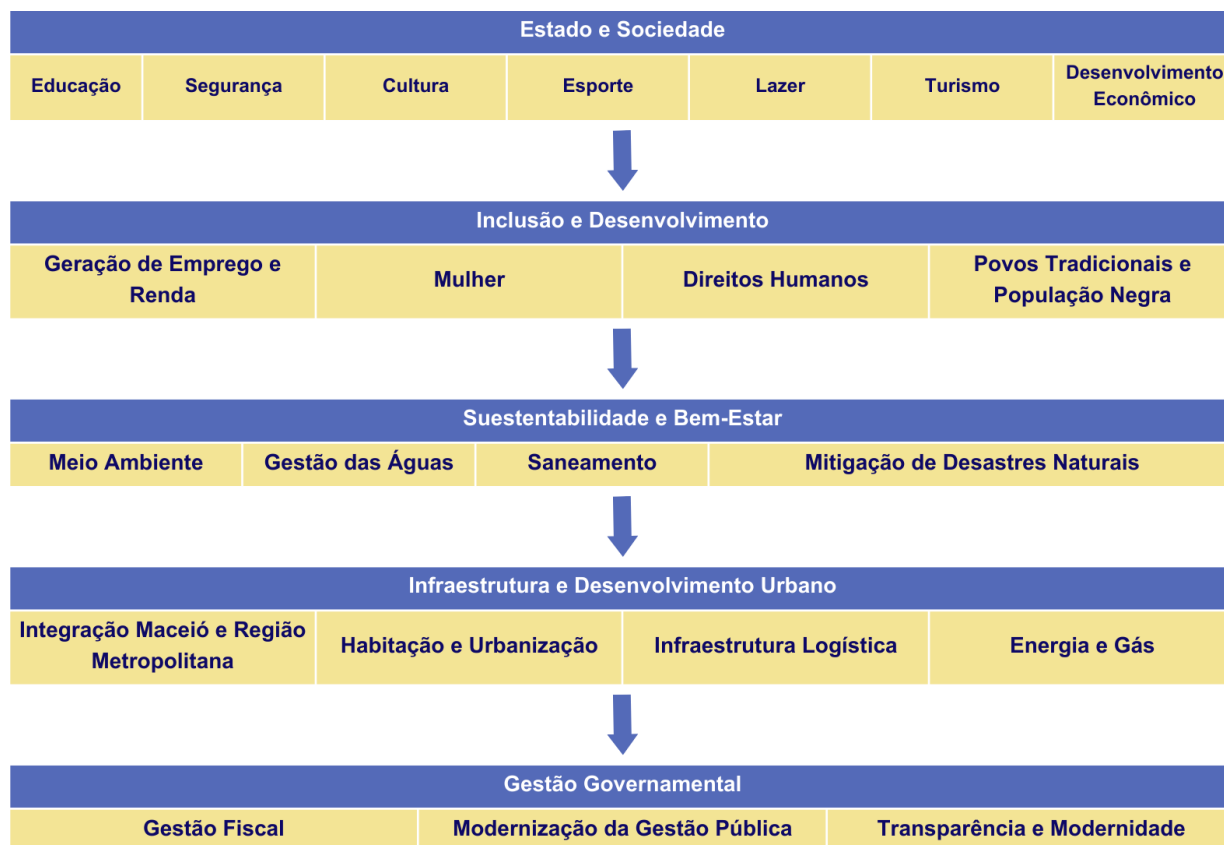
A árvore de problemas foi aplicada ao longo de todo o processo de escuta social, passando pelos Fóruns Regionais e pelas Oficinas Temáticas. Para isso, a SEPLAG contou com mais de 30 servidores públicos da secretaria desempenhando o papel de facilitadores dos grupos de discussão, enquanto parte da equipe atuou nas posições de apoio técnico e logístico. Os facilitadores eram as pessoas responsáveis pela condução dos debates intragrupo, e pelo reforço explicativo da metodologia proposta. Ademais, tinham a função de estimular o grupo a colocar suas dores, informando quais os problemas presentes nos seus municípios, e apontar soluções e propostas que pudessem ser incorporadas como ações orçamentárias pelo planejamento estadual. Vale ressaltar que, por diversas vezes, os membros dos grupos se anteciparam e propuseram soluções antes mesmo de nomear os desafios e problemas de seus municípios.

Importa destacar que as Oficinas Temáticas foram um ambiente de ênfase na perspectiva transversal das questões sociais. Isso foi possível por se tratar de diálogo a respeito de temas específicos, que puderam ser esmiuçados pelos grupos formados. A transversalidade dos debates foi constantemente reproduzida nas falas dos especialistas que palestraram em cada Oficina, como também estimulada pelos facilitadores. Os presentes foram encorajados a fazer proposições que carregassem um olhar sistêmico e amplo a respeito dos desafios que elencaram, percebendo como eles perpassam diferentes camadas e interseccionalidades dos grupos sociais.

Ademais, a fim de tornar o debate mais amplo e conseguir agregar em grandes tópicos os desafios populacionais, a equipe da SUPLAN elegeu, a partir dos Eixos Temáticos do Plano de Governo em vigor,¹ os grupos temáticos nos quais se dariam a escuta ativa para o PPA 2024-2027.

Figura 1: Eixos temáticos do Plano de Governo

¹ Disponível em: <<https://static.poder360.com.br/2022/10/plano-governo-paulo-dantas.pdf>>.



Fonte: Elaborada por SUPLAN.

É importante pontuar que, ao longo da realização dos Fóruns Regionais, alguns temas que não compõem os Eixos do Plano de Governo foram incluídos nos grupos de discussão em razão de sua importância e demanda da comunidade alagoana. São eles: Saúde, Assistência Social, Diversidades, Segurança Alimentar, Política Agrícola, Fome e Pobreza. A decisão de incluir os assuntos citados buscou garantir que os técnicos dos órgãos estaduais entendessem as demandas e os desafios que a população alagoana entende como prioritários.

Desse modo, após deliberação interna da SUPLAN, os grupos temáticos inicialmente instituídos foram os seguintes:

- 1) Infraestrutura Logística, Saneamento Básico e Habitação e Urbanização;
- 2) Saúde e Assistência Social;
- 3) Educação, Esporte e Lazer, Inovação e Competitividade e Cultura;
- 4) Turismo, Desenvolvimento Econômico e Política Agrícola;
- 5) Mulher, Direitos Humanos, Povos Tradicionais e População Negra, Segurança;
- 6) Meio Ambiente, Gestão das Águas e Mitigação de Desastres Naturais.

No decorrer do processo de construção do PPA esses grupos foram sofrendo modificações nas nomenclaturas e no conjunto de temas que os compunham. Ademais, a equipe

foi provocada a inserir um sétimo grupo para tratar sobre Segurança Alimentar. Assim, ao final, essas foram as agregações empregadas na maioria dos Fóruns:

- 1) Infraestrutura Logística, Mobilidade, Habitação e Urbanização;
- 2) Saúde, Assistência Social e Segurança;
- 3) Educação, Esporte, Lazer e Juventudes;
- 4) Desenvolvimento Econômico, Inovação e Competitividade, Política Agrícola e Turismo;
- 5) Mulher, Diversidades, Povos Tradicionais e Raça, e Cultura;
- 6) Meio Ambiente, Saneamento Básico e Desastres Naturais;
- 7) Segurança Alimentar e Pobreza.

As Oficinas Temáticas, conforme indica o nome, tiveram mesas de discussão específicas para os respectivos temas. São elas:

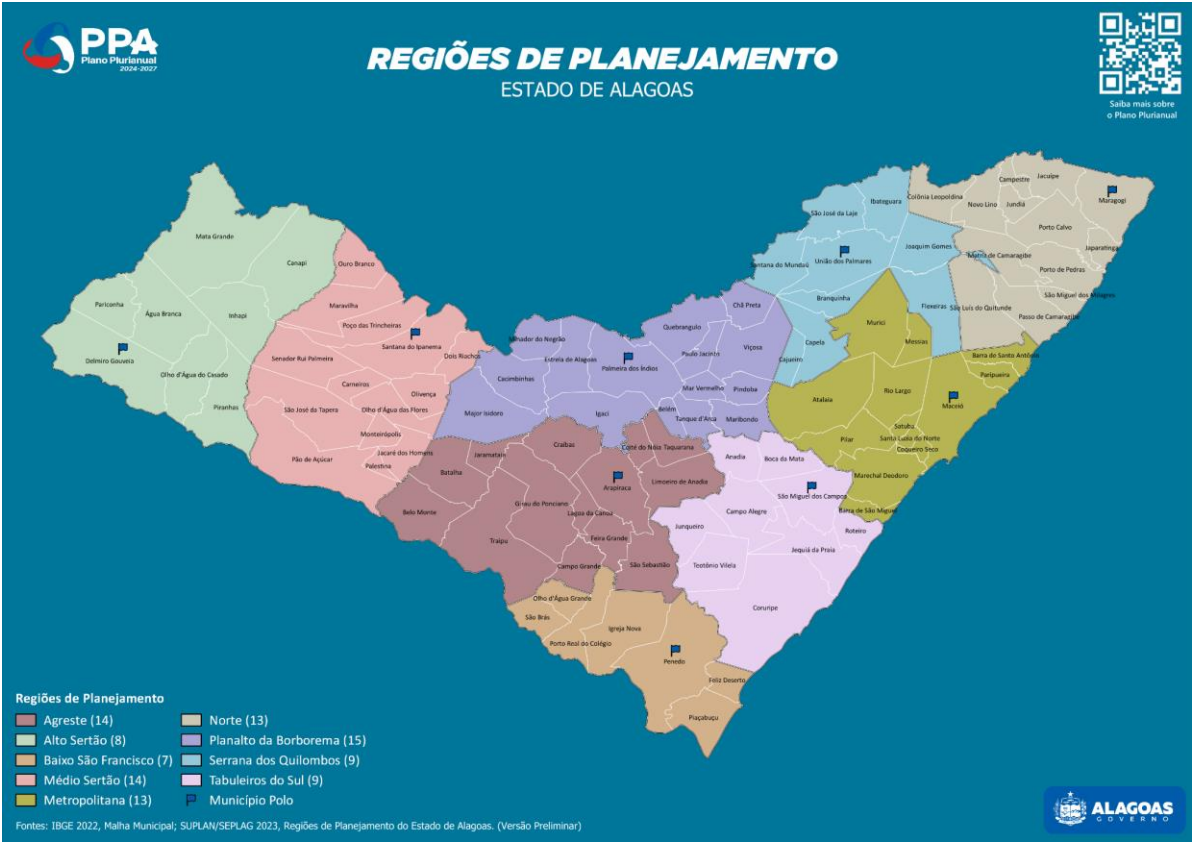
- 1) Transversalidade de gênero e raça no PPA 2024-2027 do Governo de Alagoas: um diagnóstico preliminar
 - a) Gênero: Autonomia econômica;
 - b) Gênero: Saúde e Bem-estar;
 - c) Gênero: Diversidades;
 - d) Raça: Identidade e Cultura;
 - e) Raça: Problema da violência e Proteção Social;
 - f) Raça: Emprego e Renda.
- 2) Juventudes em movimento: planejando o Futuro de Alagoas
 - a) Democracia e Liberdade de expressão;
 - b) Educação e Renda;
 - c) Saúde e Bem-estar;
 - d) Segurança e Justiça: segurança, criminalidade e violência;
 - e) Infraestrutura;
 - f) Diversidade e Igualdade.
- 3) Sociedade Digital - Transformação Digital no Governo, Economia e Cidadania
 - a) Governo digital para os cidadãos;
 - b) Governo digital para o funcionamento do estado;
 - c) Desafios da exclusão digital e políticas de inclusão digital;
 - d) Infraestrutura digital, conectividade, internet e direitos dos cidadãos;
 - e) Fomento público à economia digital alagoana;
 - f) Economia digital e criativa para o desenvolvimento social.
- 4) Cooperativismo e Economia Solidária
 - a) Agricultura familiar;

- b) Bancos comunitários, cooperativismo de crédito;
- c) Cooperativismo de catadores de recicláveis;
- d) Cooperativismo de trabalho;
- e) Artesanato;
- f) Cooperativismo de saúde;
- g) Cooperativismo de infraestrutura e transporte.

2.2 Territorialização

Considerando-se a territorialização das demandas e proposições que iriam subsidiar o PPA 2024-2027, entendeu-se a importância de mobilizar atores em todos os municípios e regiões do estado. Alagoas conta com nove regiões de planejamento, que foram institucionalizadas pelo Decreto nº 30.157/2014. A lei indicou um modelo de regionalização para o planejamento do estado de Alagoas, cujo pressuposto do recorte geográfico era o de que as potencialidades e especificidades dos municípios passassem a ser critérios para a alocação mais eficiente de recursos e, conseqüentemente, para a redução das desigualdades intrarregionais. Abaixo, a delimitação de cada uma das regiões no território alagoano.

Figura 2: Mapa das Regiões de Planejamento de Alagoas



Fonte: Elaborada por SEPLAG.

Na experiência do PPA 2024-2027, cada região sediou um Fórum Participativo que contemplou diversos atores de todos os municípios daquele território de planejamento. A tabela a seguir informa os nomes das regiões, quantos municípios fazem parte dela e em qual deles aconteceu o Fórum.

Tabela 1: Resumo das Regiões de Planejamento

Região de Planejamento	Nome da Região	Quantidade de Municípios na Região	Município que recebeu o Fórum
1ª Região	Metropolitana	13	Maceió
2ª Região	Tabuleiros do Sul	9	São Miguel dos Campos
3ª Região	Baixo São Francisco	7	Penedo
4ª Região	Agreste	14	Arapiraca

5ª Região	Planalto da Borborema	15	Palmeira dos Índios
6ª Região	Serrana dos Quilombos	9	União dos Quilombos
7ª Região	Norte	13	Porto Calvo
8ª Região	Médio Sertão	14	Santana do Ipanema
9ª Região	Alto Sertão	8	Delmiro Gouveia

Fonte: Elaborada por SUPLAN.

Para que todos os territórios fossem contemplados nas escutas regionais, o trabalho de mobilização precisou ser articulado. Para isso, a equipe da SUPLAN se dividiu em algumas frentes. A primeira delas foram as visitas *in loco* aos 102 municípios alagoanos, com a entrega de ofício-convite às prefeituras e colocação de cartazes nas secretarias municipais. A segunda frente foi a mobilização feita a partir do levantamento de lideranças, movimentos sociais, associações, instituições e sociedade civil organizada nos municípios. Após a busca ativa desses atores, eles foram contactados via ligações e mensagens de *whatsapp*, recebendo o convite e as informações necessárias para que comparecessem aos Fóruns Participativos.² Por parte do Gabinete da SEPLAG, foi feita a abordagem direta com os prefeitos e outros secretários estaduais com capilaridade junto às suas bases sociais nos territórios. Ainda, um dia antes da data do evento, a equipe que chegava nas cidades reforçava a mobilização já feita, e concedia entrevistas para meios de comunicação locais.

2.3 Orientações ao leitor

Todo o processo de mobilização e execução dos Fóruns Regionais e das Oficinas Temáticas durou cerca de 3 meses. Então, em atenção a todo o aprendizado adquirido e ao rico material coletado, a equipe da SUPLAN sistematizou este relatório que descreve de forma clara e objetiva todas as demandas coletadas nos nove Fóruns Regionais Participativos, nas Oficinas Temáticas e no PPA *Online* a fim de apoiar os órgãos estaduais na elaboração de seus programas e ações orçamentárias que comporão o PPA 2024-2027. Nesse sentido, espera-se que, de fato, a peça do PPA represente os interesses da população alagoana.

² Importante destacar que fluxo similar foi reproduzido na mobilização para as Oficinas Temáticas. A diferença era o componente territorial, que não se aplicava a elas.

Destaca-se que, ao longo deste relatório, optou-se por manter a escrita o mais fidedigna possível ao que fora transcrito nos cartazes dos grupos temáticos. Foram feitas, contudo, pequenas alterações, para melhor clareza dos leitores, observando-se para que não fosse alterado o sentido do que foi coletado nos três canais de participação.

Os leitores notarão, na apresentação de alguns desafios, que os participantes não elencaram causas ou não enumeraram propostas de solução. Em alguns casos, essas ausências se deram pela incompreensão da metodologia ou por limitação de tempo para a execução da árvore de problemas. Não obstante, a atenção dos leitores deve estar na perspectiva de apreender ora as problemáticas, os maiores incômodos pontuados; ora as expectativas de intervenção que aquela comunidade anseia.

2.3.1. Sistematização dos desafios e propostas de ações dos Fóruns Regionais e Oficinas Temáticas

Para que o Plano Plurianual seja eficiente e direcione os recursos públicos de forma adequada e condizente com as necessidades da comunidade, é fundamental identificar os principais desafios enfrentados pela sociedade, bem como suas causas subjacentes. Nesse contexto, a escuta da população, através de metodologia específica, bem como a sistematização do resultado desses debates, compõem uma ferramenta essencial para a elaboração do PPA. Tais insumos foram organizados, pela equipe da SUPLAN, em uma matriz dos desafios mais relevantes enfrentados pela população alagoana, assim como suas causas profundas. Além disso, oferece ações específicas e direcionadas para enfrentar esses desafios, proposições essas sugeridas pela própria comunidade.

Ao mapear os desafios enfrentados, a matriz proporciona uma visão abrangente das áreas em que o governo precisa intervir, levando em conta as áreas como educação, saúde, infraestrutura, segurança, entre outras. Em seguida, ao identificar as causas subjacentes, ela busca entender as origens desses problemas, permitindo a elaboração de soluções mais efetivas. Ainda, a matriz vai além de apenas listar desafios e causas, pois identifica quais órgãos ou entidades da Administração Pública Direta e Indireta têm competência para responder ou solucionar aqueles desafios.

Assim, o Governo pode ter uma abordagem mais precisa e embasada na alocação de recursos, priorizando as áreas mais críticas e direcionando os investimentos de forma estratégica. Além disso, a matriz possibilita uma avaliação constante e um acompanhamento do progresso das ações, permitindo ajustes e correções de rumo, caso necessário. Ela fornece informações essenciais para a tomada de decisões embasadas, garantindo uma gestão eficiente e transparente dos recursos públicos. Ao utilizá-la como guia, a gestão pública estará mais preparada para enfrentar os desafios e construir um futuro melhor para a sociedade alagoana.

O leitor poderá acessar a matriz desenvolvida através do QR Code abaixo. Ela está disponível para *download* e para o uso de algumas funcionalidades de filtro e outras ferramentas disponíveis no modo *online*. Cada órgão conseguirá visualizar as demandas que lhe foram inicialmente direcionadas. Da mesma maneira, será possível observar quais delas se repetem nos diferentes territórios.

Matriz de Desafios e Propostas de Ações do PPA 2024-2027³



³ Matriz disponível também pelo link:

<<https://docs.google.com/spreadsheets/d/17GkGhPqXCyOTVUII3WQdnsEYiOU0WNmDESnCBo0q61c/edit?usp=sharing>>.

03

PPA EM NÚMEROS

3. PPA EM NÚMEROS

A construção do Plano Plurianual 2023-2024 de maneira participativa, conforme proposto pelo Governo de Alagoas, garante o envolvimento de vários segmentos da sociedade civil, além de prefeitos e outros gestores municipais.

Assim, no âmbito dos Fóruns Regionais, e para proporcionar efetiva participação social, a equipe da SEPLAG buscou apoio das prefeituras, realizou entrevistas em rádios locais, enviou convites para associações e entidades da sociedade civil organizada, bem como realizou mobilização em escolas, associações de bairro, sindicatos e outros espaços de participação social, como conselhos e comissões temáticas do território.

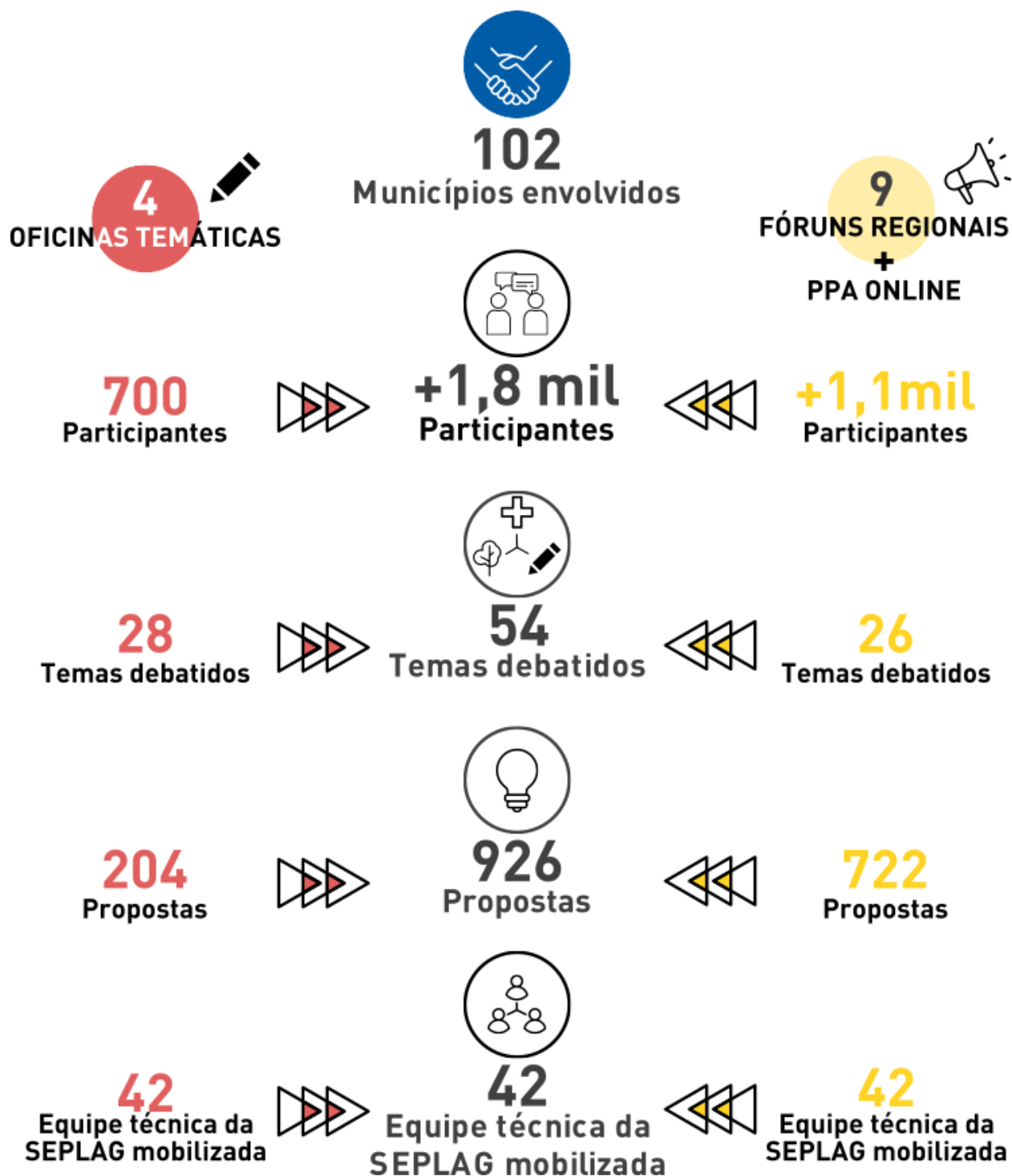
A articulação de prefeitos e gestores municipais foi fundamental para o sucesso dos Fóruns Regionais. Tal iniciativa também motivou a construção de uma agenda comum de desenvolvimento para o estado como um todo. Essa integração facilita a implementação de ações coordenadas e a alocação eficiente dos recursos, de forma a potencializar os impactos positivos nas diferentes regiões.

Além da participação do poder público municipal, diversos segmentos da sociedade foram convocados para contribuir, como organizações não governamentais, movimentos sociais, entidades de classe, conselhos municipais, entre outros. A presença desses atores buscou garantir a representatividade e a diversidade de perspectivas no processo de formulação do Plano.

Nesse sentido, as contribuições da comunidade e dos segmentos da sociedade civil no PPA de Alagoas buscam fortalecer a legitimidade das políticas públicas, aumentar a efetividade das ações orçamentárias e promover uma governança participativa. Essa abordagem colaborativa favorece a construção de um Plano mais inclusivo, refletindo as demandas e necessidades da sociedade alagoana como um todo.

Da mesma forma, a introdução de Oficinas Temáticas garantiu debates qualificados e o desenvolvimento de ações direcionadas para assuntos prioritários do Governo. Isso porque os espaços citados envolveram especialistas com reconhecimento nacional, e também contaram com a participação de representantes dos diferentes segmentos da sociedade civil, além de gestores municipais e técnicos do governo estadual. Em conjunto com os Fóruns Regionais e o PPA *Online*, tais ferramentas possibilitaram que o processo de formulação do PPA promovesse o diálogo, a transparência e a participação cidadã. Esses são elementos essenciais para o desenvolvimento sustentável e a melhoria da qualidade de vida em Alagoas. Todo esse esforço pode ser resumido em alguns números.

Figura 3: Síntese PPA em números



Fonte: Elaborada por SUPLAN.

04

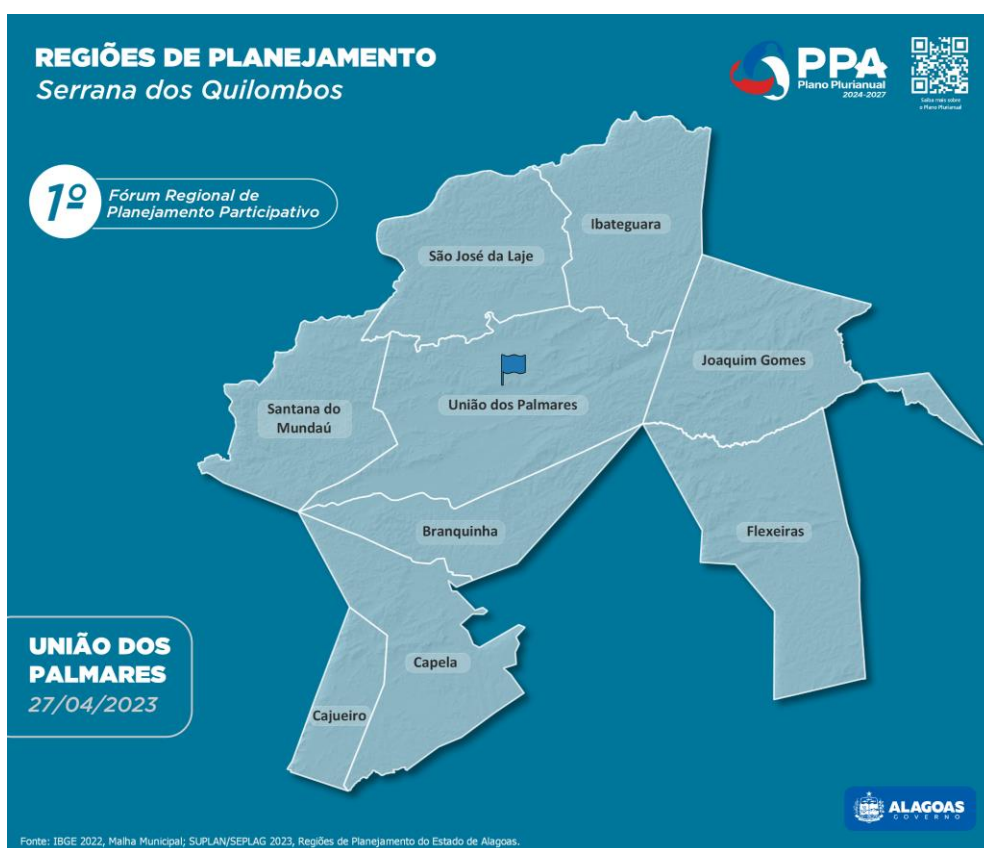
FÓRUM REGIONAL DA 6ª REGIÃO ADMINISTRATIVA (SERRANA DOS QUILOMBOS)

4. FÓRUM REGIONAL DA 6ª REGIÃO ADMINISTRATIVA (SERRANA DOS QUILOMBOS)

4.1 Caracterização socioeconômica

A Região Serrana dos Quilombos se destaca pela riqueza de seu patrimônio histórico e paisagístico. Cenário de um dos episódios mais marcantes e relevantes da história do país – a constituição e a vida do Quilombo dos Palmares –, essa região é composta pelos seguintes municípios alagoanos: Branquinha, Cajueiro, Capela, Flexeiras, Ibateguara, Joaquim Gomes, Santana do Mundaú, São José da Laje e União dos Palmares.

Figura 4: Região Serrana dos Quilombos



Fonte: Elaborada por SEPLAG.

Serrana dos Quilombos foi a quarta região que mais contribuiu na composição do PIB (produto interno bruto) do estado de Alagoas, em 2020. Neste ano, a média da renda per capita da região foi de R\$ 23.762,00. Do total do PIB da região, duas cidades contribuíram em cerca de 50%, Santana do Mundaú e União dos Palmares. Nesses municípios, a agropecuária aparece como principal determinante do PIB, ocupando, respectivamente o primeiro e quarto lugar no *ranking* do PIB agropecuário dos municípios de Alagoas.

Figura 5: Dados Socioeconômicos Região Serrana dos Quilombos

SERRANA DOS QUILOMBOS



População: 202.021 habitantes
6,00% da população de AL



PIB: R\$ 4,93 Bilhões - 4º em AL
PIB per capita: R\$ 24.404 - 1º em AL

PARTICIPAÇÃO NO PIB



AGROPECUÁRIA
2,96 bilhões
1º em AL



INDÚSTRIA
198 milhões
3º em AL



SERVIÇOS
1,65 bilhão
7º em AL

**Produção agrícola
(R\$)**

Laranja
143,3 milhões

Cana-de-açúcar
139,6 milhões

Banana
80,3 milhões

**Criação animal
(cabeças)**

Galináceos
1,12 milhão

Bovinos
156,4 mil

Ovinos
25,9 mil

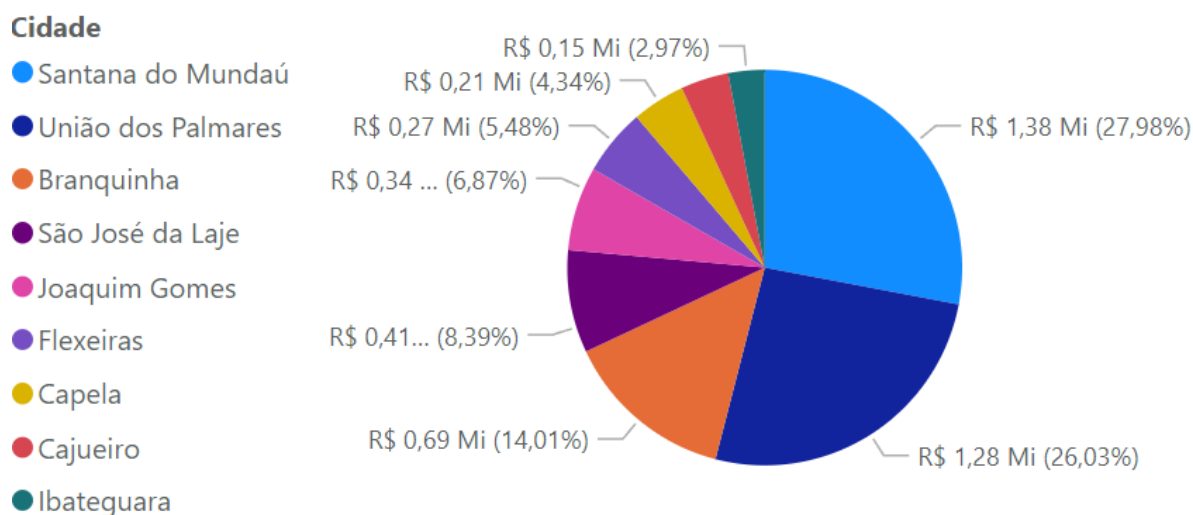
**Produção de origem
animal (R\$)**

Leite
127,6 milhões

Ovos de galinha
79,32 milhões

Mel de abelha
1,87 milhão

Fonte: Elaborado pela SUPLAN, a partir dos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2023)/SIDRA.

Figura 6: Composição do PIB da região Serrana dos Quilombos por cidade - 2020

Fonte: Elaborada pela SUPLAN, a partir dos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2023)/SIDRA.

As três principais culturas agrícolas da região são: laranja, cana-de-açúcar e banana. No valor total produzido pelo estado, a região Serrana dos Quilombos contribuiu na produção dessas produções agrícolas em: 88%, 8,5% e 36%, respectivamente.

Quanto ao rebanho efetivo, a região Serrana dos quilombos possui 14% do total de galináceos do estado, enquanto os equinos representam 14,4% e os bovinos 11,8%. Em relação à produção de origem animal, a região contribui com 8,6% do valor total da produção de leite do estado, 28,6% dos ovos de galinha e 16,9% do mel.

4.2 Atividade desenvolvida no Fórum

O Fórum da 6ª Região Administrativa (Serrana dos Quilombos) ocorreu no dia 26 de abril de 2023, no campus da UNEAL, localizado em União dos Palmares, às 8h. O evento foi marcado pela presença do Prefeito Kil, de União dos Palmares, do Secretário de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio, Gabriel Albino, e do Governador de Alagoas, Paulo Dantas.

Nesse primeiro Fórum realizado, os participantes puderam escolher entre 06 (seis) grupos de discussão, com as seguintes temáticas:

- 1) Infraestrutura Logística, Saneamento Básico, Habitação e Urbanização;
- 2) Saúde e Assistência Social;
- 3) Educação, Esporte e Lazer, Inovação e Competitividade e Cultura;
- 4) Turismo, Desenvolvimento Econômico e Política Agrícola;
- 5) Mulher, Direitos Humanos, Povos Tradicionais, População Negra e Segurança;
- 6) Meio Ambiente, Gestão das Águas e Mitigação de Desastres Naturais.

4.3 Desafios e propostas

Após a fala de apresentação da metodologia, dentre os 06 (seis) grupos disponíveis, os presentes se dividiram e formaram 02 (dois) grupos: (1) Mulher, Direitos Humanos, Povos Tradicionais, População Negra e Segurança; e (2) Meio Ambiente, Gestão das Águas e Mitigação de Desastres Naturais.

Em relação ao perfil dos participantes, estiveram presentes secretários municipais de União dos Palmares, técnicos da SEDICS, SEADES, SEMARH e da SECRIA, moradores da Comunidade Quilombola do Muquém e um estudante do município de União dos Palmares.

4.3.1 Grupo temático: Mulher, Direitos Humanos, Povos Tradicionais, População Negra e Segurança

O grupo em comento iniciou as discussões apresentando as necessidades das comunidades quilombolas, especificamente do Quilombo Muquém, já que presentes no debate. Os representantes comunitários destacaram a ausência de saneamento básico, de cursos de capacitação para associações, dentre outros desafios. Além destes, a Secretária de Turismo do Município de União dos Palmares apresentou necessidades da sua pasta.

Os presentes identificaram 02 (dois) problemas centrais: (a) Baixa estrutura das comunidades quilombolas e (b) Desvalorização do turismo étnico-cultural da região dos quilombos (Zona da Mata), conforme descrição a seguir.

4.3.1.1 Desafio: Baixa estrutura das comunidades quilombolas

Causa	Proposta de ação
Exclusão social e histórica	Programa de incentivo para a formalização de associações e grupos organizados
	Editais e convênios estaduais direcionados para associações e grupos organizados da sociedade civil do quilombo
Falta de interesse dos políticos em relação à comunidade	Incluir líderes das comunidades nas discussões governamentais (representatividade efetiva em espaços de discussão)
Isolamento geográfico de algumas comunidades	Construção de estradas para acesso às comunidades
Falta de investimento no turismo étnico-racial	Construir memorial das comunidades quilombolas para resgatar e resguardar a

	história do quilombo
Desigualdade social	Implantação de política da saúde da população negra nos quilombos
	Implantar energia solar nas comunidades que não têm energia
	Construção de casas de alvenaria para quilombolas
	Implantar a educação escolar quilombola em todas as escolas quilombolas
	Fornecimento de equipamentos agrícolas para comunidades
Ausência de saneamento básico	Criar e melhorar a estrutura dos centros culturais (esporte e cultura)
	Instalação de fossas e esgoto nos quilombos
	Instalar cisternas e poços artesianos nas comunidades

4.3.1.2 Desafio: Desvalorização do turismo étnico-cultural da região dos quilombos (Zona da Mata)

Causa	Proposta de ação
Monopólio do turismo sol e praia	Dar visibilidade ao turismo da região da Zona da Mata. Divulgar!
Ausência de rede hoteleira/leitos	Incentivo fiscal estadual para investimentos na rede hoteleira
Inacessibilidade geográfica	Investimento em pavimentação e sinalização
Ausência de cumprimento das regras de interiorização do turismo pela SETUR/AL	Incluir o cumprimento da cartilha de interiorização no turismo além do sol e mar
Falta de políticas públicas de incentivo ao desenvolvimento do turismo, que gera emprego com sustentabilidade	Implantar políticas públicas que reconheçam o turismo como geração de renda
Ausência de formação superior na área do turismo nas universidades	Implantar e/ou ofertar formações superiores para o curso de turismo nas universidades da região

4.3.2 Grupo Temático: Meio Ambiente, Gestão das Águas e Mitigação de Desastres Naturais

O Grupo 02, por sua vez, debruçou-se praticamente no problema das enchentes que ocorrem na região com frequência, acontecendo com mais intensidade num intervalo de 10 anos. Após discussões, concluiu-se que o problema em si não seria as fortes chuvas que acontecem a cada 10 anos, afinal, a chuva em si não é um problema além de ser um fator exógeno que não é possível controlar. Dessa forma, foi levantado que o principal problema da região é a construção das habitações em locais impróprios.

4.3.2.1 Desafio: Prejuízos causados pelas enchentes

Causa	Proposta de ação
Crescimento populacional	Os participantes não apresentaram proposta de ação
Planejamento espacial incompatível	Planejamento urbano
Ocupação desordenada	
Ocupação indevida do solo	
Poluição de esgoto nos rios	Educação ambiental
	Construção de estações de tratamento de água
Produção agropecuária	Os participantes não apresentaram proposta de ação
Desmatamento	Recuperação dos leitos dos rios
	Reflorestamento das nascentes
Construção de sistemas de drenagem	Os participantes não apresentaram proposta de ação
Sazonalidade dos rios	Adquirir macromedidores de água
	Realizar obras de infraestrutura para vazão das águas
	Consórcio interestadual de gestão hídrica

4.4 Fotos



05

FÓRUM REGIONAL DA 3ª REGIÃO ADMINISTRATIVA (BAIXO SÃO FRANCISCO)

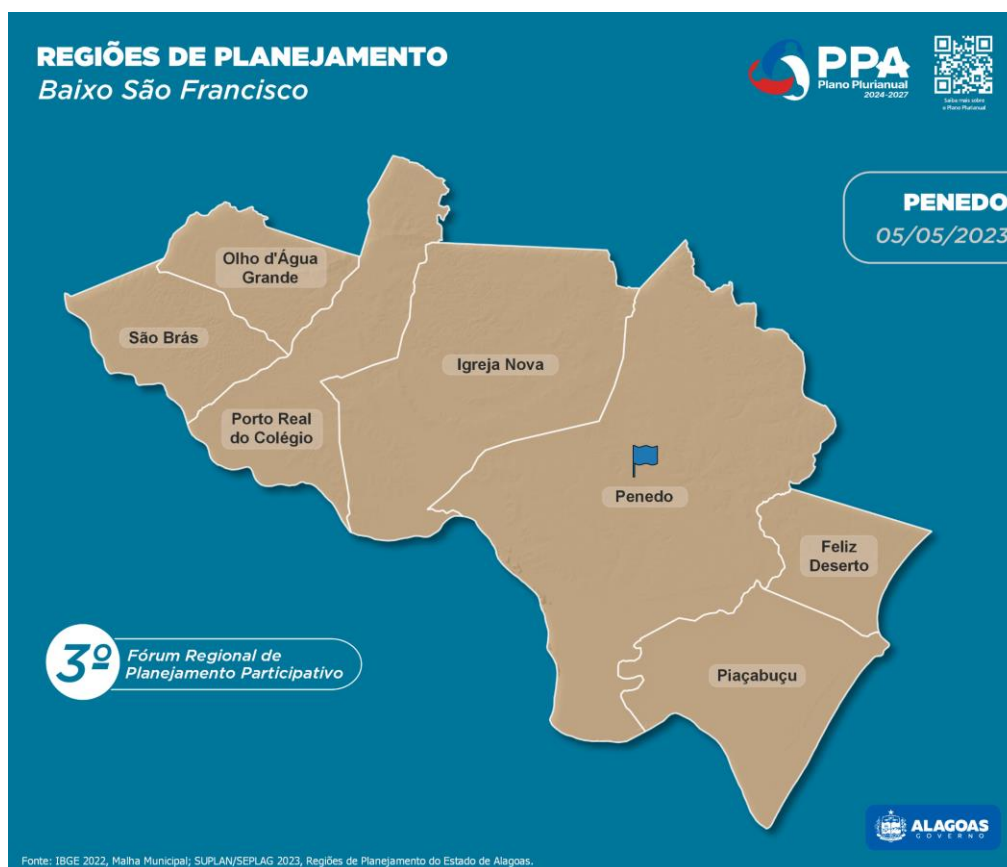
5. FÓRUM REGIONAL DA 3ª REGIÃO ADMINISTRATIVA (BAIXO SÃO FRANCISCO)

5.1 Caracterização socioeconômica

A Região do Baixo São Francisco, banhada pelo Rio São Francisco e também pelo litoral oceânico, possui um rico patrimônio natural, cultural e arquitetônico que a torna única. Nesse sentido, no passado, a cidade de Penedo desempenhou um papel crucial como centro comercial entre o norte e o sul do Brasil, e ainda mantém sua importância como centro regional.

A região do Baixo São Francisco é influenciada pelas dinâmicas do estado de Sergipe, bem como pela presença da agricultura irrigada e da economia da cana-de-açúcar.

Figura 7: Região do Baixo São Francisco



Fonte: Elaborada por SEPLAG.

Em 2020, a região do Baixo São Francisco representou apenas 3,46% do Produto Interno Bruto (PIB) do estado de Alagoas, sendo que Penedo, Igreja Nova e Piaçabuçu contribuíram com aproximadamente 85% do PIB da região. A renda per capita média na região foi de R\$15.214,00 nesse mesmo ano. O setor de serviços foi o principal impulsionador do PIB de Penedo, enquanto a agropecuária foi o setor predominante em Piaçabuçu, e ambos os setores tiveram igual importância em Igreja Nova.

Figura 8: Dados Socioeconômicos Região do Baixo São Francisco

BAIXO SÃO FRANCISCO



População: 143.614 habitantes
4,27% da população de AL



PIB: R\$ 2,18 Bilhões - 7º em AL
PIB per capita: R\$ 15.214 - 6º em AL

PARTICIPAÇÃO NO PIB



AGROPECUÁRIA
788,96 milhões
7º em AL



INDÚSTRIA
144,5 milhões
7º em AL



SERVIÇOS
1,15 bilhão
9º em AL

**Produção agrícola
(R\$)**

Cana-de-açúcar
143,3 milhões

Arroz
37,57 milhões

Coco-de-baía
19,2 milhões

**Criação animal
(cabeças)**

Galináceos
1,13 milhão

Bovinos
96,5 mil

Ovinos
17,3 mil

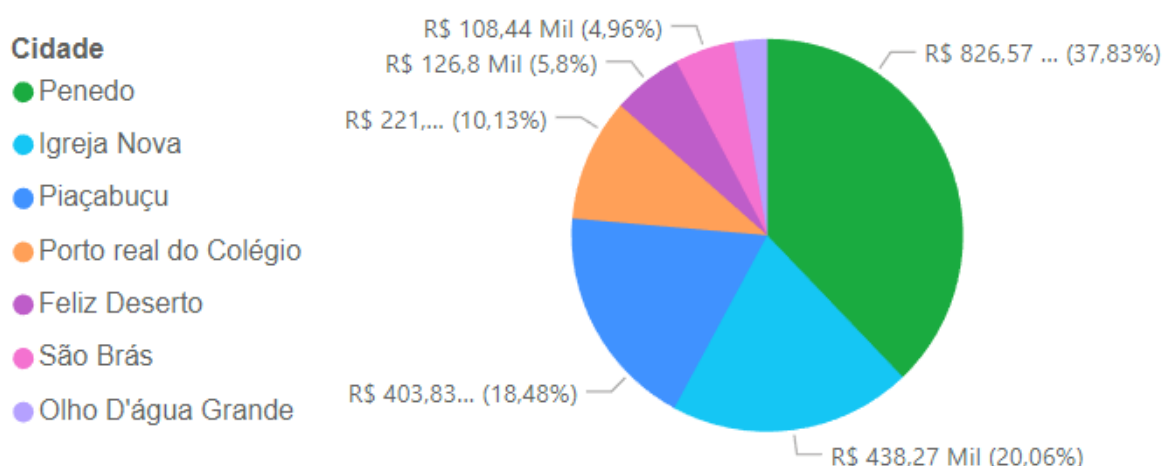
**Produção de origem
animal (R\$)**

Leite
104,2 milhões

Ovos de galinha
13,23 milhões

Mel de abelha
260 mil

Fonte: Elaborada pela SUPLAN, a partir dos dados do Instituto Brasileiro
de Geografia e Estatística - IBGE (2023)/SIDRA.

Figura 9: Composição do PIB da região Baixo São Francisco por cidade - 2020

Fonte: Elaborada pela SUPLAN, a partir dos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2023)/SIDRA.

As três principais culturas agrícolas da região são: cana-de-açúcar, arroz, e coco-da-baía. No total do estado, a região do Baixo do São Francisco foi responsável pela produção desses produtos agrícolas em: 8,7%, 100% e 17,16%. Além deles, dando destaque para: algodão, maracujá e manga que contribuíram 10,3% , 8,6% e 12,7% respectivamente.

Na quantidade do rebanho efetivo, a região contribuiu para 14% no total de galináceos do estado, enquanto os equinos foram 9%, e os bovinos 7%. O valor produzido pela região referente ao leite e os ovos de galinha em relação ao total do estado é de 6,8% e 4,8%, respectivamente.

5.2 Atividade desenvolvida no Fórum

O Fórum da 3ª Região Administrativa (Baixo São Francisco) ocorreu no dia 03 de maio de 2023, no auditório do Instituto Federal de Alagoas - IFAL, em Penedo. O evento foi marcado pela presença do Secretário de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio, Gabriel Albino, e do Governador de Alagoas, Paulo Dantas.

As atividades deste fórum também foram divididas em dois momentos: (a) Conceituação do Plano Plurianual e explicação da metodologia “árvore de problemas”, pelo Superintendente de Planejamento e Políticas Públicas; e (b) divisão do público em 06 (seis) grupos de discussão, mediados por facilitadores da SEPLAG.

Dentre os presentes, identificou-se a presença de gestores municipais, quilombolas, indígenas, pessoas LGBTQIA+, educadores, vereadores, bem como representantes de órgãos estaduais.

Para esse fórum, os participantes puderam escolher entre 07 (sete) grupos de discussão, com as seguintes temáticas:

- 1) Infraestrutura Logística, Saneamento Básico, Habitação e Urbanização;
- 2) Saúde e Assistência Social;
- 3) Educação, Esporte e Lazer, Inovação e Competitividade, e Cultura;
- 4) Turismo, Desenvolvimento Econômico e Política Agrícola;
- 5) Mulher, Direitos Humanos, Povos Tradicionais, População Negra e Segurança;
- 6) Meio Ambiente, Gestão das Águas e Mitigação de Desastres Naturais;
- 7) (In)segurança Alimentar, Fome e Pobreza.

5.3 Desafios e propostas

Nesse Fórum, todos os grupos temáticos tiveram participantes. A seguir, passa-se à identificação dos principais desafios da região, identificados por tema, e de possíveis ações para combatê-los.

5.3.1 Grupo Temático 01: Infraestrutura Logística, Saneamento Básico e Habitação e Urbanização

No grupo em que foram discutidos os temas supramencionados, definiu-se um desafio central, qual seja: “baixa cobertura das redes de esgotamento sanitário e drenagem no Baixo São Francisco”.

A seguir, passa-se a identificação do problema identificado pelos participantes durante discussão do tema, de seus efeitos e de possíveis ações para combatê-lo.

5.3.1.1 Desafio: Baixa cobertura das redes de esgotamento sanitário e drenagem no Baixo São Francisco

Causa	Proposta de ação
Carência de técnicos e projetos	Contratação de empresa especializada idônea
	Contratação de técnicos para dar suporte aos municípios
Falta de recursos	Repasse de recursos para contratação de técnicos para elaboração dos planos
Falta de interesse político do município e do	Os participantes não apresentaram proposta

estado	de ação
Falta de fiscalização do poder judiciário	Criar comissão de fiscalização (MP, Judiciário, Prefeitura)
Falta de plano específico do município	Os participantes não apresentaram proposta de ação
Leis ambientais ultrapassadas	
Não cumprimento do estatuto das cidades e do plano diretor municipal	
-	Aperfeiçoar o portal da transparência

5.3.2 Grupo Temático 02: Saúde e Assistência Social

Embora se tenha tentado aplicar a metodologia com um problema central, os participantes focaram na identificação de diversos problemas e desafios atrelados aos temas saúde e assistência social, bem como na apresentação de propostas de ações para combatê-los. Assim, o resultado obtido na facilitação do grupo foi o seguinte:

Problema	Proposta de ação
Alto índice de casas de taipa/habitações em situações de risco	Criação de programa de habitação estadual
Alto índice de moradores de rua	Criação de centro pop regional (região sul)
Alto índice de famílias em situação de insegurança alimentar e extrema vulnerabilidade	Retorno do Pacto contra a Fome
Ausência de regulamentação para cofinanciamento estadual de benefícios eventuais	Cofinanciamento regular dos benefícios eventuais
Ausência de recursos financeiros para execução de programas para primeira infância	Aporte financeiro para execução das atividades da primeira infância na assistência social
Falta de repasse estadual para 100% dos municípios	Cofinanciar os cras/creas que ainda não tem
Falta de instalações adequadas com acessibilidades nos município	Construção de sede própria para CRAS e CREAS
Falta de incentivo aos profissionais para desenvolver promoção à saúde	Cursos de especialização para os profissionais da Saúde sobre saúde pública

Suspensão dos serviços essenciais realizados pela Santa casa de Penedo	Estado garanta os repasses em dia para a Santa casa de Penedo
Realocação de recursos financeiros para atender demanda judicial	Estado reembolse os recursos dos processos judiciais realizados pelo município
Custo elevado para garantir o acesso do paciente ao banco de sangue	Volta do banco de sangue para o município de Penedo
Falta de assistência pacientes em surto psicótico	Garantir o repasse para compra de medicamentos estratégicos ceaf
Falta de assistência pacientes em surto psicótico	Ampliação de leitos para pessoas com transtornos mentais nos hospitais regionais
Superlotação/ deslocamento dos pacientes debilitados para unidades de longa distância	Regulamentar a ampliação do SAMU aos municípios não contemplados
Desassistência do SAMU	Regulamentar a ampliação do SAMU aos municípios não contemplados
Locais inadequados para atividade física	Incentivo financeiro do estado aos municípios para a ampliação da UBS para atividades físicas (academia de saúde)
Falta de acessibilidade ao serviço de laqueadura	Ampliação do serviço de laqueadura de acordo com a portaria do ministério na Lei 9.263
Demanda reprimida de especialidades	Garantir e ampliar serviços de especialidades (cardiologia vascular, neurológico, endócrino)
Acessibilidade aos serviços de saúde	Farmácia do Estado repassar os medicamentos
	Desafogar as maternidades regionais
	Destinar a parte financeiro para construção/ampliação de casas de parto nos municípios
	Transferência de recursos para início da hemodiálise do município de Penedo
	Criação de centro de referência para diagnóstico oncológico
	Priorizar os atendimentos oncológicos e agilizar os exames necessários para

	fechamento de diagnóstico
	Ampliação de leitos hospitalares
	Regulação hospitalar de leitos

5.3.3 Grupo Temático 03: Educação, Esporte e Lazer, Inovação e Competitividade, e Cultura

Dentro da temática acima, a população da Região Baixo São Francisco representada no evento identificou dois problemas centrais: (a) Não apropriação da cultura pela população; e (b) Despreparo dos profissionais de educação para lidarem com questões de saúde mental.

A seguir, passa-se à identificação dos problemas identificados pelos participantes durante a discussão do tema, de seus efeitos e de possíveis ações para combatê-los.

5.3.3.1 Desafio: Não apropriação da cultura pela população

Causa	Proposta de ação
Desvalorização da cultura	Ampliação do número de editais
Falta de incentivo	
Concentração dos editais em Maceió	Ampliação e interiorização dos editais de patrimônio vivo do estado
Invasão de outras culturas	
Burocracia dos editais (a maioria dos editais exige pontos que os mestres, artistas, artesãos do interior não possuem, e as secretarias municipais de cultura não tem condição de auxiliar - muitos mestres não possuem CNPJ, por exemplo)	Desburocratização dos editais

5.3.3.1 Desafio: Despreparo dos profissionais de educação para lidarem com questões de saúde mental

Causa	Proposta de ação
Falta de capacitação	Contratação de profissionais e formação continuada
Faltam profissionais especializados (psicólogos, psicopedagogos)	
Falta investimento de maneira geral	Investimentos em tecnologia e infraestrutura
Não se faz uso de tecnologias para auxiliar	
Falta infraestrutura nas escolas	

5.3.4 Grupo Temático: Turismo, Desenvolvimento Econômico e Política Agrícola

Acerca da temática citada, os participantes do grupo mencionaram 01 (um) desafio pertinente da região.

5.3.4.1 Desafio: Infraestrutura precária da estrada que liga Penedo, Igreja Nova e Porto Real do Colégio (Rota do Imperador), ligando AL-110 e BR-101

Causa	Proposta de ação
Falta de investimento	Asfaltamento da Rota do Imperador
Falta de interesse político	
Falta de atitude política	
Alto fluxo de veículos	
Falta de manutenção e preservação da estrada	
Demora na recuperação de rodovias danificadas	
Baixo fomento ao turismo regional	

Dentro da discussão feita no grupo, os participantes pontuaram efeitos das situações elencadas acima, e seus desdobramentos. São eles:

- Desemprego;
- Baixo dinamismo econômico;
- Não atração de investimentos;
- Prejuízo econômico de mais de R\$100 milhões em 2022;
- Dificuldade no escoamento da produção;
- Encarecimento dos produtos;
- Dificulta o turismo local;
- Dificulta o turismo local às margens do Rio São Francisco;
- Desvalorização do território.

5.3.5 Grupo Temático: Mulher, Direitos Humanos, Povos Tradicionais e População Negra, Segurança

A partir das discussões realizadas entre os participantes, definiu-se 02 (dois) desafios centrais, bem como suas causas e ações possíveis para combatê-las.

5.3.5.1 Desafio: Violência contra a mulher

Causa	Proposta de ação
Vulnerabilidade social que atinge as mulheres vítimas de violência	Medidas protetivas eficazes e redes de apoio para mulheres em vulnerabilidade social
	Criação de coordenadoria da mulher nos municípios que não possuem
	Auxílio mensal para órgãos e [familiares de] vítimas de feminicídio
	Cartão da Mulher
	Acesso ao “Aluguel Social”
	Cursos profissionalizantes gratuitos
	Criar cota exclusiva para emissão de CNH social para mulheres
Dependência financeira das mulheres vítimas	Auxílio mensal para órgãos e [familiares de] vítimas de feminicídio
	Cartão da Mulher
	Acesso ao “Aluguel Social”
	Cursos profissionalizantes gratuitos
	Criar cota exclusiva para emissão de CNH social para mulheres
Machismo, misoginia, patriarcado	Realização da Conferência Estadual de Enfrentamento à Violência Doméstica e Familiar para levantamento de demandas
Falta de campanhas educativas de disseminação dos direitos e da rede de atendimento à mulher em Alagoas	Criação de coordenadoria da mulher nos municípios que não possuem
	Realização da Conferência Estadual de Enfrentamento à Violência Doméstica e Familiar para levantamento de demandas
Falta de políticas públicas voltadas para proteção de mulheres (financiamento)	Co-financiamento do Estado para criação de organismos de política para mulheres
	Interiorização da patrulha Maria da Penha
	Medidas protetivas eficazes e redes de apoio para mulheres em vulnerabilidade social

5.3.5.2 Desafio: Invisibilidade, na região Baixo São Francisco, de pessoas LGBTQIAP+ e pessoas pretas

Causa	Proposta de ação
Falta de incentivo às comunidades LGBTQIA+	Criação de coordenação municipal e regional LGBTQIA+
Falta de equidade	Inclusão de pessoas trans em vagas de emprego
	Criação de políticas afirmativas e efetivas para povos de terreiro nas secretarias de cultura e de direitos humanos
Falta de incentivo à inclusão da comunidade LGBTQIAPN+ nas escolas	Financiamento de programas de capacitação para profissionais da área de educação (escolas – professores, diretores)
Falta de representante LGBTQIA+ nas cidades	Criação de coordenação municipal e regional LGBTQIA+
Falta de disseminação de direitos de grupos vulneráveis	Criação de coordenação municipal e regional LGBTQIA+
Invisibilidade e preconceito da discussão da comunidade LGBTQIA+ na área rural	Os participantes não apresentaram proposta de ação
Falta de apoio do Poder Público	Financiamento de programas de capacitação para profissionais de saúde no acolhimento e cuidado ao público LGBTQIA+

5.3.6 Grupo Temático: (In)segurança Alimentar, Pobreza

A partir das discussões realizadas entre os participantes, os presentes definiram 01 (um) desafio central, bem como suas causas e ações possíveis para combatê-las.

5.3.6.1 Desafio: Aumento da insegurança alimentar e nutricional em Alagoas

Causa	Proposta de ação
Aumento do desemprego	Os participantes não apresentaram proposta de ação
Aumento do valor dos alimentos	Criação de cozinhas comunitárias
Aumento do valor dos alimentos	Ampliação da implantação de restaurantes populares e bancos de alimentos

Falta de políticas públicas e ações de educação alimentar e nutricional (EAN)	Investimento em ações de educação alimentar e nutricional nas escolas
Falta do plano estadual de segurança alimentar e nutricional	Implantação do plano estadual de segurança alimentar e nutricional
Desperdício de alimentos	Investimento em ações de educação alimentar e nutricional nas escolas
A má execução do PNAE e PAA	Plano de melhoria da execução do PAA e PNAE
Má gestão dos recursos para o programa nacional de alimentação escolar (PNAE)	Plano de melhoria da execução do PAA e PNAE
Falta de investimentos na agricultura familiar e uso exagerado de agrotóxicos	Ações voltadas para grupos de produção da agricultura familiar e investimento na agricultura orgânica
	Investimentos na agricultura familiar
	Aumento do repasse dos recursos financeiros para os pequenos agricultores

5.4 Fotos



06

FÓRUM REGIONAL DA 2ª REGIÃO ADMINISTRATIVA (TABULEIROS DO SUL)

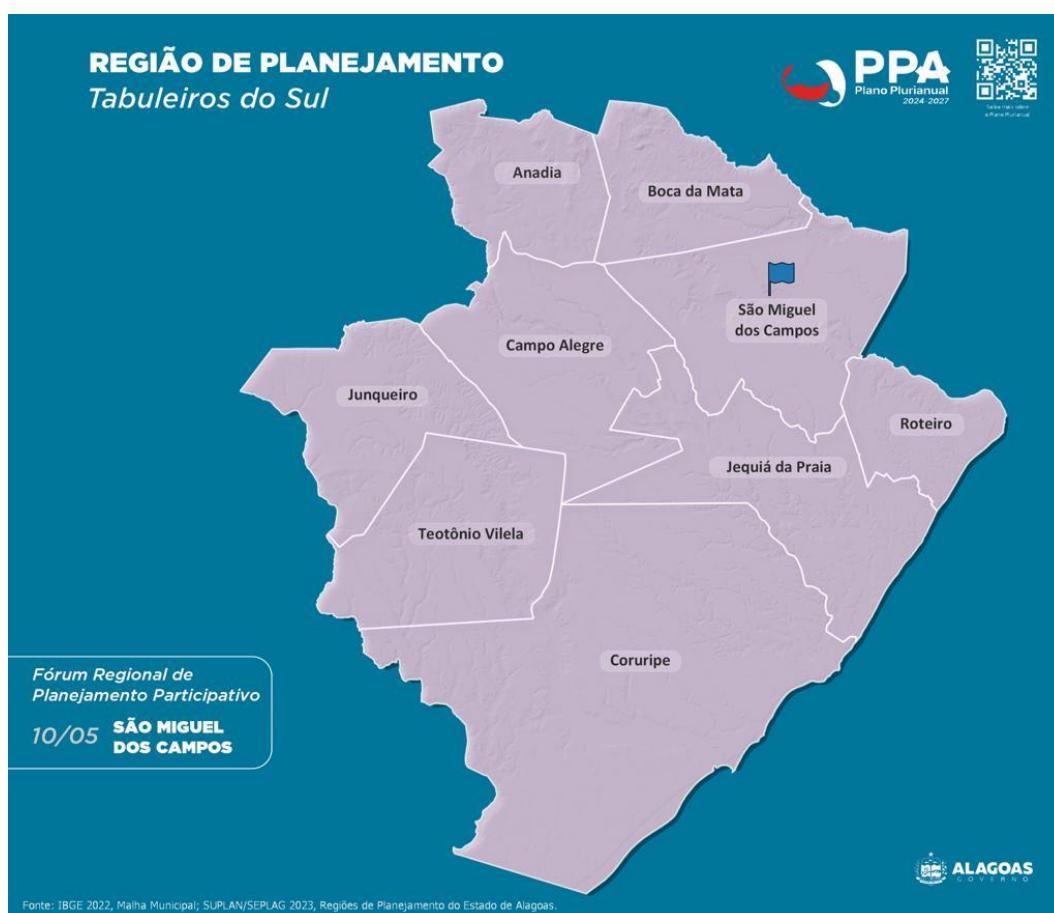
6. FÓRUM REGIONAL DA 2ª REGIÃO ADMINISTRATIVA (TABULEIROS DO SUL)

6.1 Caracterização socioeconômica

A Região de planejamento dos Tabuleiros do Sul reflete a crescente importância de dois municípios no estado de Alagoas: São Miguel dos Campos e Coruripe. Embora São Miguel seja formalmente considerado o polo principal, na prática, a região pode ser vista como bipolarizada.

São Miguel dos Campos e Coruripe são os sexto e quarto municípios, respectivamente, com maior valor adicionado industrial no PIB do estado. Além disso, são os dois principais produtores de cana-de-açúcar de Alagoas, com destaque para Coruripe. Portanto, a Região dos Tabuleiros do Sul é um território privilegiado em termos de potencial econômico no interior de Alagoas, juntamente com Arapiraca.

Figura 10: Região dos Tabuleiros do Sul



Fonte: Elaborada por SEPLAG.

Sendo a segunda região administrativa de Alagoas, ela compôs 8,96% do produto interno bruto do estado em 2020, posicionando-se como a terceira região com maior PIB. A renda per capita média na região foi de R\$18.216,00 no mesmo ano.

Os municípios de Coruripe, São Miguel dos Campos e Teotônio Vilela foram responsáveis por aproximadamente 62% do PIB da região. Cada um desses municípios teve contribuições distintas para a composição do PIB. Em Coruripe, os três setores econômicos desempenharam papéis importantes. Já em São Miguel dos Campos, o setor de Serviços foi o principal impulsionador do PIB, enquanto em Teotônio Vilela, os setores de Serviços e Agropecuária contribuíram igualmente.

Figura 11: Dados Socioeconômicos Região dos Tabuleiros do Sul

TABULEIROS DO SUL



População: 310.323 habitantes

9,22% da população de AL



PIB: R\$ 5,66 Bilhões - 3º em AL

PIB per capita: R\$ 18.266 - 3º em AL

PARTICIPAÇÃO NO PIB



AGROPECUÁRIA

1,81 bilhão

3º em AL



INDÚSTRIA

819 milhões

3º em AL



SERVIÇOS

2,63 bilhão

3º em AL

**Produção agrícola
(R\$)**

Cana-de-açúcar

683,21 milhões

Mandioca

167,56 milhões

Milho

39,04 milhões

**Criação animal
(cabeças)**

Galináceos

695 mil

Bovinos

61 mil

Codornas

20,40 mil

**Produção de origem
animal (R\$)**

Leite

66,07 milhões

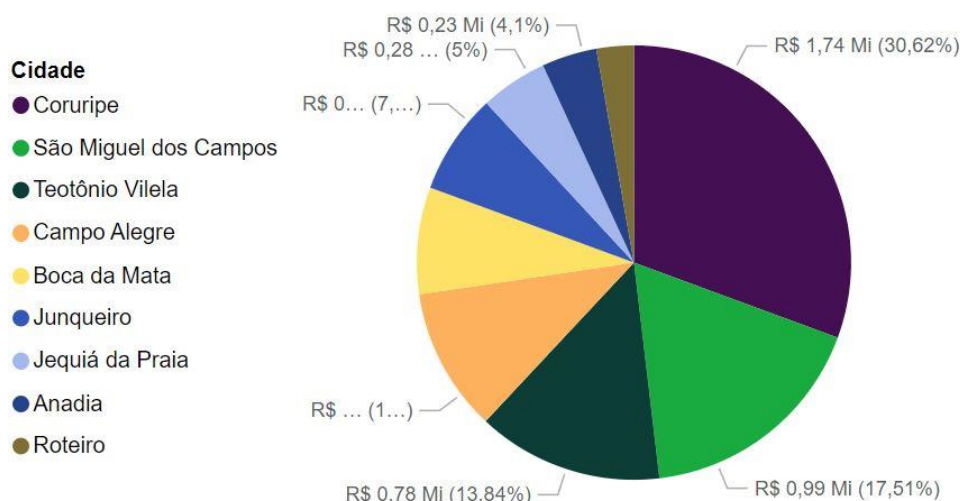
Ovos de galinha

15,07 milhões

Ovos de codorna

906 mil

Fonte: Elaborado pela SUPLAN, a partir dos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. 2023/ SIDRA.

Figura 12: Composição do PIB da Região Tabuleiros do Sul por cidade - 2020

Fonte: Elaborado pela SUPLAN, a partir dos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. 2023/ SIDRA.

As três principais culturas agrícolas da região do Tabuleiros do Sul são a cana-de-açúcar, a mandioca e o milho. Em termos de contribuição para a produção agrícola total do estado, a região representa 41,4% da produção de cana-de-açúcar, 34,9% da produção de mandioca e 34,4% da produção de milho. Além disso, a região se destaca pela diversidade produtiva, com cultivos como goiaba (32%), coco-da-baía (34%), abacate (40,5%), mamão (57%), melancia (35%), soja (49%), sorgo (100%), algodão (87,5%) entre outros. Isso evidencia que a região abriga uma boa parte da variedade agrícola no estado.

Em relação ao rebanho efetivo, a região contribui com 8,8% do total de galináceos do estado, enquanto os demais rebanhos representam aproximadamente 4% cada. Quanto à produção de origem animal, destaca-se a produção de ovos de codorna, que contribui com 7,4% do total do estado. Esses dados evidenciam a importância da região na produção agropecuária do estado.

6.2 Atividade desenvolvida no Fórum

O Fórum da 2ª Região Administrativa (Tabuleiros do Sul) ocorreu no dia 10 de maio de 2023, no campus do IFAL, localizado na Avenida Projetada 01, Loteamento Hélio Jatobá III, Quadra B6, nº 41, São Miguel dos Campos, às 8h.

As atividades do Fórum Regional foram divididas em dois momentos: (a) Conceituação do Plano Plurianual e explicação da metodologia da árvore de problemas, pelo Superintendente de Planejamento e Políticas Públicas, Sr. Genildo Silva; e (b) divisão do público em 07 (sete)

grupos de discussão, mediados por facilitadores da Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio de Alagoas.

Nesse Fórum, os participantes tiveram a oportunidade de escolher dentre 07 (sete) grupos de discussão, com as seguintes temáticas:

- 1) Infraestrutura Logística, Mobilidade, Urbanização e Habitação;
- 2) Saúde, Assistência Social;
- 3) Educação, Esporte, Lazer, Juventudes;
- 4) Desenvolvimento Econômico, Inovação e Competitividade, Política Agrícola e Turismo;
- 5) Mulher, Diversidades, Direitos Humanos, Povos Tradicionais, Raça e Cultura;
- 6) Meio Ambiente, Saneamento Básico e Desastres Naturais;
- 7) (In)segurança Alimentar, Fome e Pobreza.

Porém, no caso específico do Fórum Regional dos Tabuleiros do Sul, os participantes escolheram apenas 06 (seis) grupos dentre os 07 (sete). Não foi obtido quórum para as discussões sobre a Temática de Infraestrutura Logística, Saneamento Básico, Habitação e Urbanização. Dentre os presentes, identificou-se a presença de gestores municipais, agricultores, movimento da agricultura familiar, apicultores, estudantes do ensino médio, pescadores, associação de produtoras arrendatárias, associados do movimento Via Trabalho, organização de agricultores familiares, Patrulha Maria da Penha, artistas, bem como representantes de órgãos municipais e estaduais.

6.3 Desafios e propostas

Após a apresentação da metodologia, dentre os 07 (sete) grupos disponíveis, os presentes se dividiram e formaram 06 (seis) grupos: (1) Saúde e Assistência Social; (2) Educação, Esporte, Lazer e Juventudes; (3) Desenvolvimento Econômico, Inovação e Competitividade, Política Agrícola e Turismo; (4) Mulher, Diversidades, Direitos Humanos, Povos Tradicionais, Raça e Cultura; (5) Meio Ambiente, Saneamento Básico e Desastres Naturais; e (6) (In)segurança Alimentar, Fome e Pobreza. O Grupo 03 - Desenvolvimento Econômico, Inovação e Competitividade, Política Agrícola e Turismo, reuniu o maior número de participantes, contando com 30 pessoas.

6.3.1 Grupo temático: Saúde e Assistência Social

No grupo cuja temática abrangia “Saúde e Assistência Social”, os presentes identificaram 02 (dois) problemas centrais, quais sejam: (a): Insuficiência dos serviços de saúde e (b) Cofinanciamento da Assistência Social.

6.3.1.1 Desafio: Insuficiência dos serviços de saúde

Causa	Proposta de ação
Financiamento inadequado	Regularização do financiamento estadual
Falta de profissionais	Os participantes não apresentaram proposta de ação

6.3.1.2 Desafio: Cofinanciamento da Assistência Social

Proposta de ação
Concurso público para profissionais da SEADES
Revisão da Lei do FECOEP para que sejam contemplados custeio e capital
Ampliação do cofinanciamento para unidades socioassistenciais que ainda não recebem, inclusive contemplando de acordo com quantidade de equipamentos por município
Capacita SUAS com ampliação para modalidade de mestrado profissional
Garantia de continuidade dos programas após o lançamento - ex: Pacto contra a fome, CRIA
Construção de CREAS, conforme SUAS
Implantação de serviços de acolhimento regionalizados: idoso, PCD, criança e adolescente etc.
Construção de CRAS, conforme estrutura recomendada pelo SUAS
Aquisição de automóvel para deslocamento das equipes socioassistenciais básica e especial
Aquisição de veículo para unidades de acolhimento socioassistencial
Cofinanciar os benefícios eventuais conforme art. 13 da LOAS

6.3.2 Grupo Temático: Educação, Esporte, Lazer e Juventudes

O Grupo 02, por sua vez, lidou com o tema “Educação, Esporte, Lazer e Juventudes”. Os participantes definiram o problema, as causas e as ações abaixo relacionadas.

6.3.2.1 Desafio 01: Desgaste mental na comunidade escolar

Causa	Proposta de ação
Falta de infraestrutura geral da escola	Investimento para a manutenção da infraestrutura de esporte e lazer
Falta de psicólogos	Contratação de profissionais e formadores qualificados
Falta de formação para os professores	
Carência de equipamentos de lazer	Investimento para a manutenção da infraestrutura de esporte e lazer
Falta de segurança	
Sobrecarga de atividades	Contratação de profissionais e formadores qualificados
Bullying	

6.3.3 Grupo Temático: Desenvolvimento Econômico, Inovação e Competitividade, Política Agrícola e Turismo

O Grupo 03 abordou o tema “Desenvolvimento Econômico, Inovação e Competitividade, Política Agrícola e Turismo”. Os participantes definiram o problema, as causas e as ações abaixo relacionadas.

6.3.3.1 Desafio 01: Agricultores desassistidos

Causa	Proposta de ação
Baixa vontade política	Os participantes não apresentaram proposta de ação
Baixa assistência técnica	Contratação de técnicos
-	Capacitação, treinamento e qualificação técnica
Burocratização do crédito	Acesso às linhas de crédito desburocratizadas
Infraestrutura precária	Implementos agrícolas - Kit de irrigação: trator, carroça, grade, sugador, encanteirador, plantadeira, carro de mão, enxada, pá, transporte (carro e moto)
Dificuldade de escoamento da produção	Criar canais de acesso
	Melhoria das vias de acesso
Baixa representatividade de agricultores familiares	Ampliação das feiras agrárias

Baixo acesso à terra	Desapropriação das terras ocupadas pelos movimentos de Reforma Agrária
----------------------	--

6.3.4 Grupo Temático: Mulher, Diversidades, Povos Tradicionais e Raça, e Cultura

O Grupo 05 abordou o tema “Mulher, Diversidades, Povos Tradicionais e Raça, e Cultura”. Os participantes definiram o problema, as causas e as ações abaixo relacionadas.

No grupo cuja temática abrangia “Mulher, Diversidades, Povos Tradicionais e Raça, e Cultura”, os presentes identificaram 02 (dois) problemas centrais, quais sejam: (a): Centralização de editais e recursos voltados à cultura na Região Metropolitana e (b) Ausência de fomento à criação e execução de políticas públicas nos municípios de: São Miguel dos Campos, juntamente com todos os que compõem os Tabuleiros do Sul.

6.3.4.1 Desafio 01: Centralização de editais e recursos voltados à cultura na Região Metropolitana

Causa	Proposta de ação
Ausência de espaços culturais	Cofinanciamento para equipamentos culturais
Ausência de diálogo entre a SECULT e SEDUC na contemplação dos fazedores de cultura, na forma da Lei nº 10.639/03, que obriga o ensino da cultura afro-brasileira nas escolas	Contratação de monitores temporários nas escolas de tempo integral, que compete a Lei nº 10.639/03, da cultura afro-brasileira
Falta de fomento a grupos culturais negros e tradicionais do estado	Capacitação no interior: oficina de elaboração de projetos
	Realização de festivais culturais em cidades da região
Falta de incentivo fiscal para municípios (fora da região metropolitana) para criação de projetos e disponibilização de estrutura física para execução de eventos culturais	Cofinanciamento para equipamentos culturais
Ausência de realização de festivais estaduais no interior	Realização de festivais culturais em cidades da região
Inexistência de convênios e parcerias com governos municipais para promoção de políticas públicas ou projetos de interiorização	Editais de cultura que gerem intercâmbio cultural entre municípios e regiões

Invisibilização de grupos culturais dos Tabuleiros do Sul (dentro de contextos tradicionais)	Realização de festivais culturais em cidades da região
	Capacitação no interior: oficina de elaboração de projetos
	Editais de cultura que gerem intercâmbio cultural entre municípios e regiões
Ausência de interesse político/público	Os participantes não apresentaram proposta de ação
Ausência de financiamento de projetos culturais de Tabuleiros do Sul	Realização de festivais culturais em cidades da região
Calendário cultural insustentável	Maior independência para execução de projetos

6.3.4.2 Desafio 02: Ausência de fomento à criação e execução de políticas públicas nos municípios de: São Miguel dos Campos, juntamente com todos os que compõem os Tabuleiros do Sul

Causa	Proposta de ação
Ausência de confiabilidade na equipe técnica dos municípios para execução de projetos e políticas	Capacitar as forças policiais e órgãos competentes no atendimento a mulheres e populações vulneráveis
	Qualificar profissionais da saúde para implementar a política nacional integral da população negra
Distribuição desigual de recursos para os municípios	Repassar recursos financeiros das secretarias estaduais para as pastas responsáveis pelo enfrentamento da pobreza
Falta de priorização das políticas públicas municipais	Formular políticas públicas que fortaleçam a população negra e periférica, incluindo a criação e estruturação de conselhos municipais em um processo articulado
Centralização de poder no estado	Repassar recursos financeiros das secretarias estaduais para as pastas responsáveis pelo enfrentamento da pobreza

	Realizar o cofinanciamento de políticas municipais por meio da Secretaria Estadual da Mulher e Direitos Humanos
Escassez de profissionais capacitados para fiscalizar as execuções nos municípios	Os participantes não apresentaram proposta de ação
Ausência de políticas alinhadas com os municípios e entidades do terceiro setor	Formular políticas públicas que fortaleçam a população negra e periférica, incluindo a criação e estruturação de conselhos municipais em um processo articulado
Falta de políticas de combate à violência de gênero no estado	Capacitar as forças policiais e órgãos competentes no atendimento a mulheres e populações vulneráveis
	Simplificar os trâmites burocráticos e fornecer incentivos financeiros para que as vítimas sem residência possam adquirir seu primeiro imóvel
	Incluir mulheres vítimas de violência doméstica em grandes empresas através de programas de admissão
	Criar centros de atendimento à mulher que funcionem 24 horas na região dos Tabuleiros do Sul
	Realizar o cofinanciamento de políticas municipais por meio da Secretaria Estadual da Mulher e Direitos Humanos
	Estabelecer programas de apoio e acompanhamento pós-abrigo temporário para vítimas de violência doméstica, visando garantir sua reintegração social e emocional
	Criar ou reestruturar os centros de atendimento à mulher vítima de violência nas regiões municipais dos Tabuleiros do Sul
	Desenvolver um cartão específico para mulheres vítimas de violência, proporcionando benefícios e acesso a serviços essenciais, como assistência

	médica, psicológica e jurídica, de forma a garantir sua segurança e bem-estar
Falta de parcerias partidárias ou apoio às campanhas municipais	Os participantes não apresentaram proposta de ação
Ausência de mecanismos para denúncia de abuso de autoridade	
Falta de incentivo ao trabalho formal	Estabelecer um programa de financiamento exclusivo para a população de baixa renda (permissão de financiamento apenas para os que possuem CLT)
	Incluir mulheres vítimas de violência doméstica em grandes empresas através de programas de admissão
	Capacitar grupos de mulheres na estruturação de CNPJ e associações
	Implementar bolsas de incentivo para auxiliar mulheres vulneráveis na busca por oportunidades de trabalho formal
-	Exigir que as secretarias e órgãos vinculados ao governo do estado desenvolvam projetos e atividades voltados para a população negra e povos tradicionais da região, além de destinar recursos financeiros para essas políticas

6.3.5 Grupo Temático: Meio Ambiente, Saneamento Básico e Desastres Naturais

O Grupo 05 abordou o tema “Meio Ambiente, Saneamento Básico e Desastres Naturais”. Os participantes definiram o problema, as causas e as ações abaixo relacionadas.

6.3.5.1 Desafio 01: Assoreamento do Rio São Miguel e superfícies de água

Causa	Proposta de ação
Baixa vazão de água	Aumentar a vazão [do rio]
Construção da ponte da usina (na fazenda Vera Cruz)	Reforma ou alongamento da ponte da usina
Areia indo ao rio durante as chuvas	Regularização dos locais de plantio de cana

Produção/plantio de cana em local indevido (nas margens do rio)	
Crescimento habitacional desordenado nas margens do rio	Construção da curva de nível
Estiagem dos anos 90	Os participantes não apresentaram proposta de ação
Descarte inadequado do lixo	Os participantes não apresentaram proposta de ação
Desmatamento passado da mata ciliar	Reflorestamento das matas ciliares com o bioma nativo
	Melhoria dos viveiros [de árvores]

6.3.6 Grupo Temático: (In)segurança Alimentar, Pobreza e Fome

O Grupo 06 abordou o tema “(In)segurança Alimentar, Pobreza e Fome”. Os participantes definiram o problema, as causas e as ações abaixo relacionadas.

6.3.6.1 Desafio 01: 36% das famílias em Alagoas com insegurança alimentar grave (fome)

Causa	Proposta de ação
Grandes latifúndios	Desapropriação das terras ocupadas para fins de reforma agrária
Não reconhecimento da fome como prioridade de governo	Fortalecimento das políticas públicas de combate à fome
	Restabelecer a câmara intersetorial de segurança alimentar e nutricional
	Criação da política estadual de segurança alimentar e nutricional
	Regulamentação REAL do FECOEP com a criação do plano
Falta de assistência técnica rural	Criação de programas de assistência técnica rural efetivas
	Reestruturação da EMATER

Não regularização fundiária	Desapropriação das terras ocupadas para fins de reforma agrária
Falta de terra para o pequeno agricultor	
Falta de incentivo ao escoamento da produção da agricultura familiar	Fortalecimento das associações e cooperativas de agricultura familiar
	Apoio financeiro aos municípios para atender o pequeno agricultor com insumos e equipamentos
	Criação de campanhas de valorização dos agricultores com ou sem terra
	Criar programas de incentivo fiscal para os produtos da agricultura familiar
	Criar programas de fortalecimento ao empreendedorismo na agricultura familiar
Preconceito e discriminação com a população pobre e marginalizada	Criação de campanhas de valorização dos agricultores com ou sem terra
Baixa escolaridade das famílias	Fortalecer o ensino integral e o EJA
Burocracia para o acesso ao CAF (Cadastro Nacional da Agricultura Familiar)	Os participantes não apresentaram proposta de ação
Alto custo dos alimentos e crescimento do desemprego	Criar programas de fortalecimento ao empreendedorismo na agricultura familiar

6.4 Fotos



07

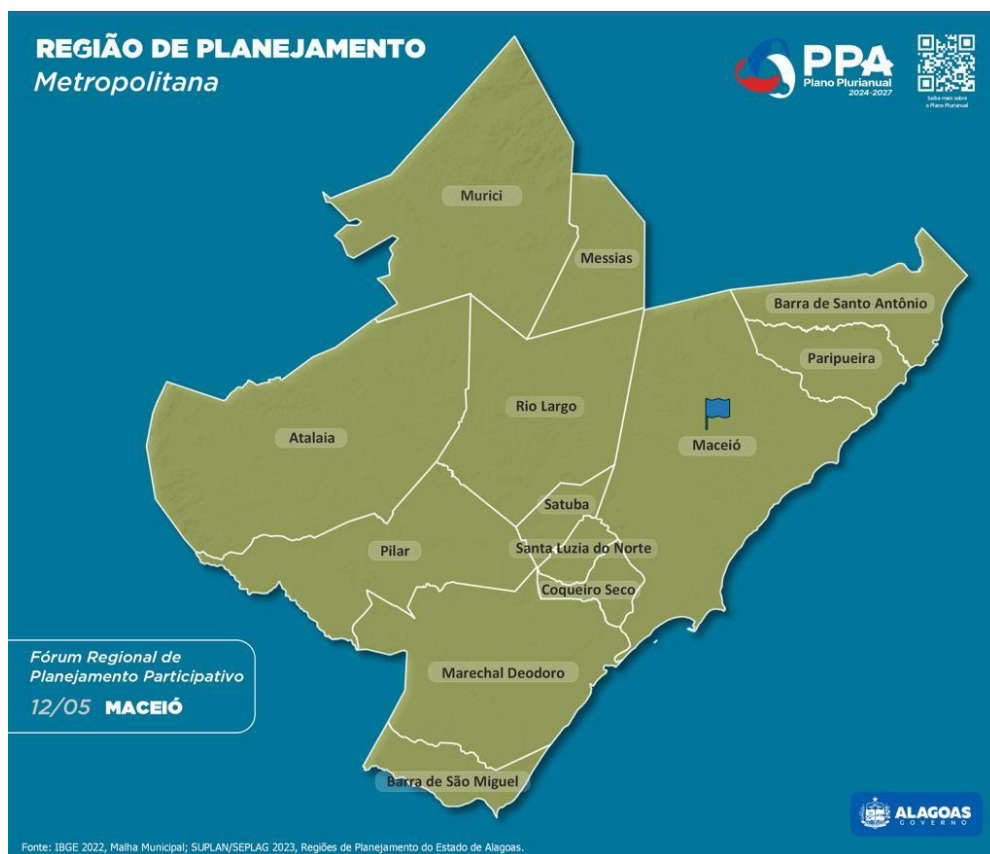
FÓRUM REGIONAL DA 1ª REGIÃO ADMINISTRATIVA (METROPOLITANA)

7. FÓRUM REGIONAL DA 1ª REGIÃO ADMINISTRATIVA (METROPOLITANA)

7.1 Caracterização socioeconômica

A Região Metropolitana tem como uma de suas características principais a convivência entre diversas atividades econômicas. Polarizado pela capital, e fortemente dependente de sua estrutura de comércio e serviços (que em grande medida impacta todo o estado), é possível encontrar nesse território um importante complexo industrial e uma forte atividade turística.

Figura 13: Região Metropolitana



Fonte: Elaborada por SEPLAG.


A primeira região administrativa de Alagoas, a Região Metropolitana, se destaca como a de maior PIB do estado, representando 40,3% do Produto Interno Bruto em 2020. A renda per capita média na região foi de R\$22.392,00 no mesmo ano.

A cidade de Maceió, capital do estado, é responsável por 75,5% do PIB da Região Metropolitana. Marechal Deodoro, impulsionada pelo seu pólo industrial, contribuiu com cerca de 9% do PIB da região. A Região Metropolitana concentra a maior parte dos serviços de Alagoas, representando 52,4% do valor total do setor no PIB do estado em 2020. O mesmo setor, em


Maceió, foi responsável por 72% do PIB, enquanto a indústria contribuiu com 15%. Esses dois setores, em Marechal Deodoro, foram de suma importância para o PIB da região.

Figura 14: Dados Socioeconômicos Região Metropolitana

METROPOLITANA






População: 1.354.973 habitantes
40,26% da população de AL



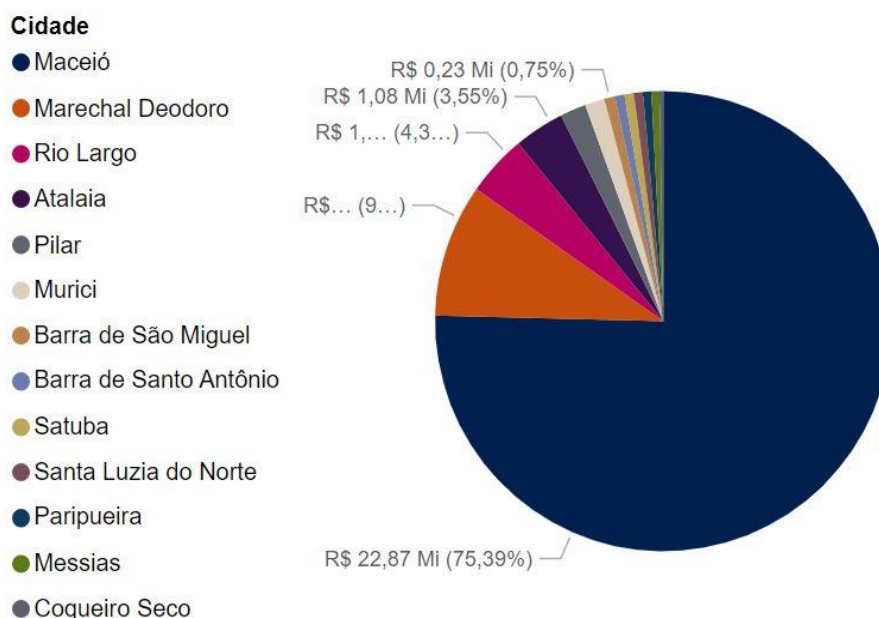
PIB: R\$ 30,34 Bilhões - 1º em AL
PIB per capita: R\$ 22.392 - 2º em AL

PARTICIPAÇÃO NO PIB

 <div>AGROPECUÁRIA 1,5 bilhão 4º em AL</div>	 <div>INDÚSTRIA 4,9 bilhões 1º em AL</div>	 <div>SERVIÇOS 19,61 bilhões 1º em AL</div>
Produção agrícola (R\$)	Criação animal (cabeças)	Produção de origem animal (R\$)
Cana-de-açúcar 380,6 milhões	Galináceos 164 mil	Leite 62,16 milhões
Mandioca 36,09 milhões	Bovinos 85,9 mil	Ovos de galinha 3,22 milhões
Banana 18,3 milhões	Ovinos 16,6 mil	Mel de abelha 495 mil

Fonte: Elaborado pela SUPLAN, a partir dos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2023)/SIDRA.

Figura 15: Composição do PIB da região Metropolitana por cidade - 2020



Fonte: Elaborado pela SUPLAN, a partir dos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2023)/SIDRA.

As três principais culturas agrícolas da região Metropolitana de Alagoas são a cana-de-açúcar, a mandioca e a banana. Em relação à produção agrícola do estado, a região Metropolitana contribuiu com 23%, 8,4% e 7,4% respectivamente para essas culturas. No que diz respeito ao rebanho efetivo, o destaque na região Metropolitana é para o rebanho bovino e equino, que contribuíram com 6,5% e 6% do rebanho total de Alagoas, respectivamente.

7.2 Atividade desenvolvida no Fórum

O Fórum Regional da 1ª Região Administrativa de Alagoas ocorreu em Maceió, na tarde do dia 12 de maio, no Centro de Convenções do Jaraguá. O evento foi realizado no mesmo dia em que a Ministra de Planejamento e Orçamento, Sra. Simone Tebet, e o Ministro de Transportes, Sr. Renan Filho, compareceram a Alagoas para realizar a plenária do Plano Plurianual Participativo do Governo Federal. O Governador do estado, Paulo Dantas, também marcou presença nas atividades.

O Fórum contou com a participação de representantes do MTST, gestores municipais, técnicos dos órgãos estaduais, lideranças comunitárias, representantes do movimento de mulheres, representantes da agricultura familiar, professores universitários, representantes da Associação Alagoana de Ciclismo, estudantes universitários, representantes do movimento

estudantil, catadoras de recicláveis da Coopvila e Coop Mundaú, e outros integrantes da sociedade civil.

As atividades desse Fórum também foram divididas em dois momentos: (a) Conceituação do Plano Plurianual e explicação da metodologia “árvore de problemas”, pelo Superintendente de Planejamento e Políticas Públicas; e (b) divisão do público em 06 (seis) grupos de discussão, mediados por facilitadores da Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio de Alagoas.

Para esse fórum, os participantes puderam escolher entre 08 (oito) grupos de discussão. Em razão das especificidades da região administrativa metropolitana, viu-se a necessidade de incluir um sétimo grupo que tratasse de assuntos específicos da Região Metropolitana. Além disso, foi-se reorganizado a divisão dos temas por grupos de discussão, para melhor facilitação dos debates entre os participantes. Os grupos foram divididos da seguinte forma:

- 1) Infraestrutura Logística, Mobilidade, Urbanização e Habitação;
- 2) Saúde e Assistência Social;
- 3) Educação, Esporte, Lazer e Juventudes;
- 4) Desenvolvimento Econômico, Política Agrícola, Inovação e Competitividade, e Turismo;
- 5) Mulher, Diversidades, Povos Tradicionais, Raça e Cultura;
- 6) Meio Ambiente, Saneamento Básico, Desastres Naturais;
- 7) (In)Segurança Alimentar, Fome e Pobreza;
- 8) Integração Maceió e Região Metropolitana, Energia e Gás.

7.3 Desafios e propostas

A seguir, passa-se a identificação dos principais desafios da região, identificados por tema, e de possíveis ações para combatê-los.

7.3.1 Grupo Temático: Infraestrutura Logística, Mobilidade, Urbanização e Habitação

Dentre o debate focou na discussão sobre moradias precárias na região metropolitana, perpassando pelo êxodo rural, ineficiência de programas habitacionais, moradias inadequadas de grande parte da população, dentre outros apontamentos realizados pelos participantes. A seguir, definiu-se um desafio central.

7.3.1.1 Desafio: Grande parte da população metropolitana em moradia inadequada

Causa	Proposta de ação
Êxodo rural	Os participantes não apresentaram proposta de ação
Pobreza	
Ineficiência dos programas habitacionais	
Conivência dos poderes constituídos	
Falta de políticas habitacionais com participação popular, integradas e inclusivas	Financiamento de habitação de interesse social com participação social
	Banco de materiais de construção
	Desapropriação de terrenos ociosos em áreas urbanas
	Programa de regularização fundiária
	Construção de moradia adequada
	Desapropriação de imóveis vazios em áreas urbanizadas
	Financiamento de melhorias habitacionais
	Priorizar as pessoas em áreas de risco
Falta de responsabilidade do governo	Realocação de moradias em área de risco para locais com qualidade de infraestrutura
	Os participantes não apresentaram proposta de ação
Custo mais barato [da moradia]	Financiamento de habitação de interesse social com participação social
Não dispor de recursos financeiros para comprar no mercado formal de moradia	
Falta de recursos para comprar moradia bem localizada	
Falta assistência técnica para adequação da moradia	Contratação de assistência técnica especializada garantindo o acesso à população de baixa renda (Lei 11.888/2008)
Falta de moradia com acesso a serviços públicos	Investimento em transporte público intermunicipal
Ficar mais perto do trabalho	
A especulação imobiliária faz com que os terrenos em áreas com mais infraestrutura sejam mais caros	Financiamento de habitação de interesse social com participação social

Cidade como produto de mercado e não de direitos	Os participantes não apresentaram proposta de ação
(Morar próximo à) família	Investimento em transporte público intermunicipal

7.3.2 Grupo Temático: Saúde e Assistência Social

Nesse grupo, inferiu-se a necessidade de debater acerca de um problema específico, exposto a seguir.

7.3.2.1 Desafio: Precarização da assistência social a idosos

Causa	Proposta de ação
Trabalhadores precarizados	Ofertar capacitação aos trabalhadores
Falta de concursos públicos	Realizar concursos públicos
Baixo incentivo ao controle social	Incluir discussões nos fóruns e conselhos
Falta de recursos financeiros	Destinar recursos adequados e suficientes
Equipamentos sucateados e insalubres	Construções e reformas dos equipamentos
Equipamentos insuficientes para a atual demanda	Implementar mais equipamentos

7.3.3 Grupo Temático: Educação, Esporte, Lazer e Juventudes

A discussão foi focada em educação, principalmente em questões de acesso e permanência. Foi bastante discutido a falta de regionalização do ensino, que não é conectado com o território e não empolga os alunos, assim como da possibilidade da escola funcionar como um lugar de acolhimento fora do horário da aula, ou seja, escola aberta aos finais de semana para a comunidade. Se falou da necessidade de um maior número de escolas em tempo integral, escolas preparadas para lidar com os problemas dos alunos, que muitas vezes se sobrecarregam com a elevação repentina de carga horária.

7.3.3.1 Desafio: Dificuldade de acesso e permanência na escola

Causa	Proposta de ação
Falta de infraestrutura geral da escola	Construção de espaços de lazer e esporte
Falta de material escolar	Os participantes não apresentaram proposta de ação
Falta de professores	Concurso público (professores e demais profissionais)

Carência de equipamentos de lazer	Construção de espaços de lazer e esporte
Falta de segurança	Os participantes não apresentaram proposta de ação
Sobrecarga de atividades	
Falta de acompanhamento de ensino e aprendizagem	
Faltam escolas	Construção de escolas
Falta tecnologia nas escolas	Os participantes não apresentaram proposta de ação
Falta de quadras	Construção de espaços de lazer e esporte
Ausência de acompanhamento pedagógico	Os participantes não apresentaram proposta de ação
Falta de acompanhamento de ensino e aprendizagem	Formação continuada para professores
-	Continuidade e expansão de políticas de permanência
-	Valorização dos professores (aumento de salários)
-	Busca ativa para os alunos voltarem para as escolas

7.3.4 Grupo Temático: Desenvolvimento Econômico, Política Agrícola, Inovação e Competitividade, e Turismo

Apresentadas estas visões iniciais, questionou-se a estrutura produtiva da Região Metropolitana: há, basicamente, uma dualidade entre a produção cana-de-açúcar em escala e a agricultura familiar. Assim, a população acaba importando alimentos de outros estados, encarecendo os produtos e impossibilitando o acesso universal à subsistência. Na discussão, verificou-se que as pessoas que passam fome na capital são aquelas que vieram do campo. Nesse contexto, faltam incentivos para a agricultura familiar, gerando pobreza e informalidade, este último um profundo problema em Alagoas. Seria necessário, portanto, pensar uma política agrícola para reduzir a fome na cidade e também suprir as necessidades da chamada população “nem-nem”, que acabam recorrendo ao trabalho informal.

7.3.4.1 Desafio: Concentração produtiva em Maceió

Causa	Proposta de ação
Ausência de acesso a informações e dados econômicos	Realizar censo das vocações individuais dos municípios, como o estado puder
Municípios não “se vendem”	Realizar censo das vocações individuais dos municípios, como o estado puder
	Melhorar o conhecimento sobre as potencialidades dos municípios
Desconhecimento das vocações territoriais	Levantamento das atividades econômicas existentes e potenciais dos municípios
Políticas públicas estaduais sem adensamento nas vocações	Indução produtiva, respeitando as vocações econômicas dos municípios
Ausência de articulação entre entes federativos e sociedade econômica	Criação de fundo com conselho deliberativo plural
Ausência de incentivo ao turismo rural	Política estadual de incentivo ao turismo rural
Assistência técnica insuficiente e ineficiente	Fortalecimento da assistência técnica e assistência rural pública
Vários agricultores familiares sem acesso aos meios de produção, principalmente a terra	
Ausência de auto sustentabilidade das famílias do interior	Políticas públicas voltadas para autossustentabilidade
Concentração de investimentos em Maceió	DESENVOLVE elaborar uma política de microcrédito para pequenos empreendedores
Burocratização do crédito para pequenos agricultores	Estabelecimento de alocação mínima de investimentos fora da capital

7.3.5 Grupo Temático: Mulher, Diversidades, Povos Tradicionais, Raça e Cultura

O debate focou em assuntos relacionados a violência, gênero e diversidade sexual. Foram citados a taxa elevada de feminicídios em Maceió; morte de mulheres pretas por causas evitáveis no atendimento do SUS; violência sofrida pela comunidade LGBTQIA+; desatualização da tabela SUS para problemas de saúde atrelados às mulheres. A partir dessas discussões, passou-se a delimitação do problema central, de suas causas e propostas de ações.

7.3.5.1 Desafio: Violência institucional contra as mulheres

Causa	Proposta de ação
-------	------------------

Baixa instrução de mulheres	Cursos profissionalizantes para mulheres de territórios vulneráveis
	Programa de inserção no mercado de trabalho para mulheres vítimas de violência
	Programa de educação popular sobre saúde da mulher
Desigualdade social	Programa de inserção no mercado de trabalho para mulheres vítimas de violência
Ausência de campanhas informativas sobre abuso sexual	Campanhas de enfrentamento a violência de gênero e raça
	Canais de informação e fiscalização
Baixa escolaridade	Cursos profissionalizantes para mulheres de territórios vulneráveis
Racismo estrutural	Fortalecimento do comitê de saúde da população preta estadual (aumento do orçamento para as ações)
Servidores não capacitados para atender mulheres pretas e transexuais	Capacitação para servidores para melhor atendimento de mulheres
Patriarcado	Os participantes não apresentaram proposta de ação
-	Centro de apoio psicológico e social
-	Fortalecimento do comitê de saúde da população preta estadual (aumento do orçamento para as ações)
-	Campanha de combate à violência obstétrica no SUS
-	Programas de apoio psicológico às vítimas de violência

7.3.6 Grupo Temático: Meio Ambiente, Saneamento Básico, Desastres Naturais

Devido a composição da mesa ser majoritariamente de pessoas que fazem parte de cooperativas de recicláveis, a pauta voltou-se para o tema da reciclagem. Pelas falas, o que mais incomodava era a invisibilidade das cooperadas de reciclagem e dos catadores de rua, perante a sociedade e o repasse do ICMS verde que não era feito para as cooperativas.

Durante as discussões, foram cobradas algumas ações por parte da SEMARH. Nesse ponto, a secretaria apontou que o seu orçamento é baixíssimo, o que limitava as ações da pasta.

7.3.6.1 Desafio: Descarte irregular de resíduos recicláveis

Causa	Proposta de ação
Baixa fiscalização da destinação dos recursos (ICMS VERDE)	Os participantes não apresentaram proposta de ação
Somente 3% dos materiais recicláveis chegam às cooperativas	Campanhas institucionais e programas de educação ambiental de forma contínua/permanente
Ineficiência dos programas ambientais	Monitoramento de políticas públicas
Baixa manutenção da infraestrutura de armazenagem	Melhoria da infraestrutura da coleta seletiva
Baixa infraestrutura para coleta e descarte de resíduos [pontos de coleta]	
	Garis coletarem resíduos em locais de difícil acesso
Desvalorização dos catadores	Inclusão social dos catadores

7.3.7 Grupo Temático: (In)Segurança Alimentar, Fome e Pobreza

Um ponto bastante debatido pelos participantes foi a falta de alimentos saudáveis, orgânicos e acessíveis, uma vez que as feiras se concentram em alguns bairros das cidades, dificultando a compra. O aumento do desemprego foi um dos pontos debatidos, como principal causa para o aumento da fome em Alagoas, e o aumento da população em situação de vulnerabilidade, como das pessoas em situação de rua.

Também foi levantada a falta de incentivos às agricultoras familiares, melhor aproveitamento dos alimentos produzidos pelos pequenos agricultores, o alto desperdício de alimentos, a falta de cozinhas comunitárias para melhor aproveitamento desses alimentos e a falta de fiscalização do PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) e PAA (Programa de Aquisição de Alimentos).

7.3.7.1 Desafio: Fome e insegurança alimentar e nutricional

Causa	Proposta de ação
-------	------------------

Desemprego	Incentivo ao empreendedorismo nos assentamentos para a geração de renda
Falta de acesso a alimentos	Criar programas para criação de hortas comunitárias agroecológicas
	Incentivar as feiras agroecológicas/orgânicas
	Melhorar a qualidade e ampliar a quantidade dos restaurantes populares
	Incentivo à criação de animais para consumo (ex: galinha, codorna, etc)
Falta de educação alimentar e nutricional	Os participantes não apresentaram proposta de ação
Desertos alimentares	
Grandes latifúndios	
Monocultura	
Falta de incentivo à agricultura urbana	Incentivar a ocupação de áreas sem uso para agricultura urbana
	Criar programas para criação de hortas comunitárias agroecológicas
Baixa escolaridade	Os participantes não apresentaram proposta de ação
Falta de informação sobre alimentação saudável	
-	Incentivo à agricultura familiar de baixo impacto de carbono (agrofloresta)
-	Incentivo à farmácia viva (plantas medicinais)
-	Concurso público para contratação de assistência técnica rural
-	Instituir que todas as escolas devem adquirir 100% dos alimentos da agricultura familiar agroecológicas/orgânicas
-	Regulamentar o destino dos recursos do FECOEP
-	Fortalecer o PAA estadual
-	Ampliar o Programa do Leite
-	Fortalecer os instrumentos e ferramentas de controle social (ex: lei de acesso à informação)

7.4 Fotos



08

FÓRUM REGIONAL DA 9ª REGIÃO ADMINISTRATIVA (ALTO SERTÃO)

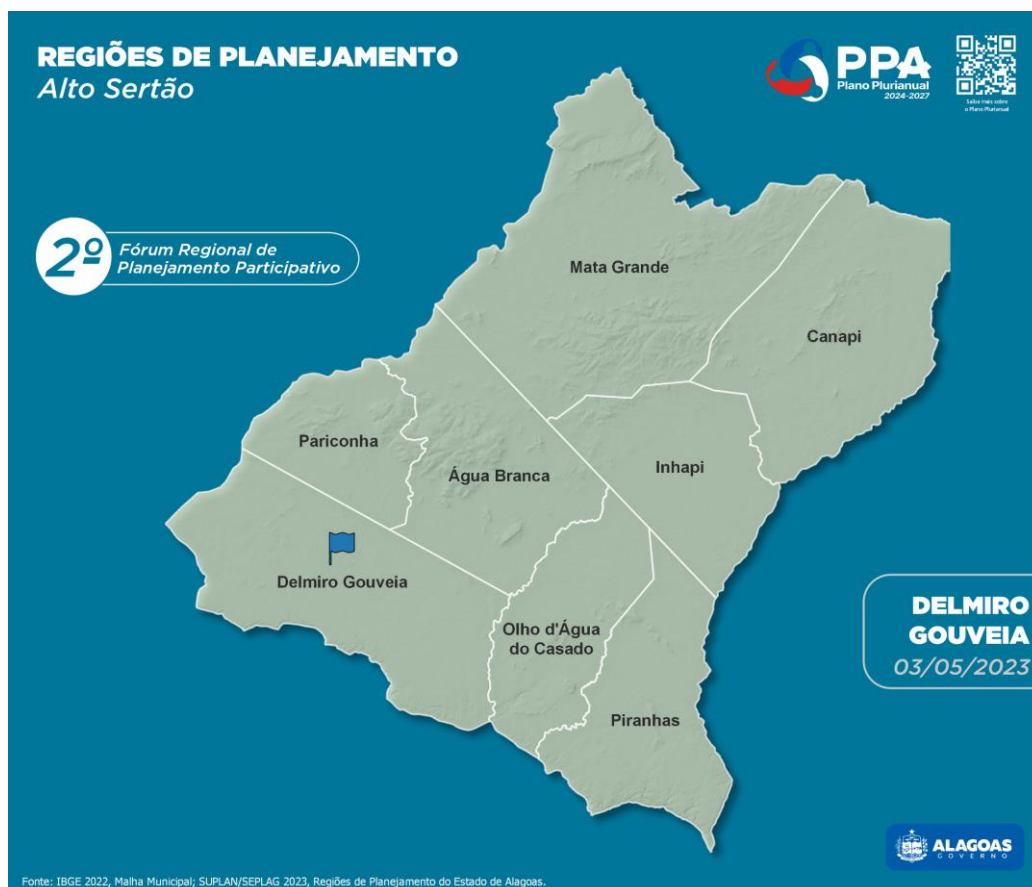
8. FÓRUM REGIONAL DA 9ª REGIÃO ADMINISTRATIVA (ALTO SERTÃO)

8.1 Caracterização socioeconômica

A Região do Alto Sertão, polarizada por Delmiro Gouveia, destaca-se como um centro urbano em crescimento e de grande importância regional devido ao seu desenvolvimento no comércio e serviços. Além disso, a região se beneficia das dinâmicas provenientes do estado da Bahia e dos investimentos de grande porte no setor de energia.

O Alto Sertão, historicamente associado com a agricultura familiar tradicional e a pecuária de corte, está passando por um crescimento recente na pecuária de ovinos e caprinos. Além disso, a região possui um potencial significativo para o turismo regional. Sua região serrana abriga um importante patrimônio histórico e arquitetônico, enquanto as margens do Rio São Francisco oferecem paisagens de grande beleza, como os Cânions do São Francisco. Esses recursos naturais e culturais contribuem para o desenvolvimento do turismo na região do Alto Sertão.

Figura 16: Região do Alto Sertão



Fonte: Elaborada por SEPLAG.

A nona região administrativa, Alto Sertão, apresenta o menor PIB entre as regiões de Alagoas, contribuindo com 3% do produto interno bruto do estado em 2020. A renda per capita média na região foi de R\$10.432,00 nesse mesmo ano. Delmiro Gouveia, Mata Grande e Piranhas se destacam como os principais municípios da região, sendo responsáveis por 65,59% do PIB regional. O setor de serviços foi o maior influenciador do PIB destas cidades, exceto em Mata Grande, onde a agropecuária também desempenhou um papel de destaque.

Figura 17: Dados Socioeconômicos Região do Alto Sertão

ALTO SERTÃO



População: 179.454 habitantes
5,33% da população de AL



PIB: R\$ 1,87 Bilhões - 9º em AL
PIB per capita: R\$ 10.432 - 8º em AL

PARTICIPAÇÃO NO PIB



AGROPECUÁRIA
337,8 milhões
8º em AL



INDÚSTRIA
98,99 milhões
9º em AL



SERVIÇOS
1,36 bilhão
8º em AL

Produção agrícola (R\$)

Tomate
16,15 milhões

Melancia
11,92 milhões

Feijão
9,2 milhões

Criação animal (cabeças)

Galináceos
310 mil

Bovinos
100 mil

Ovinos
66,7 mil

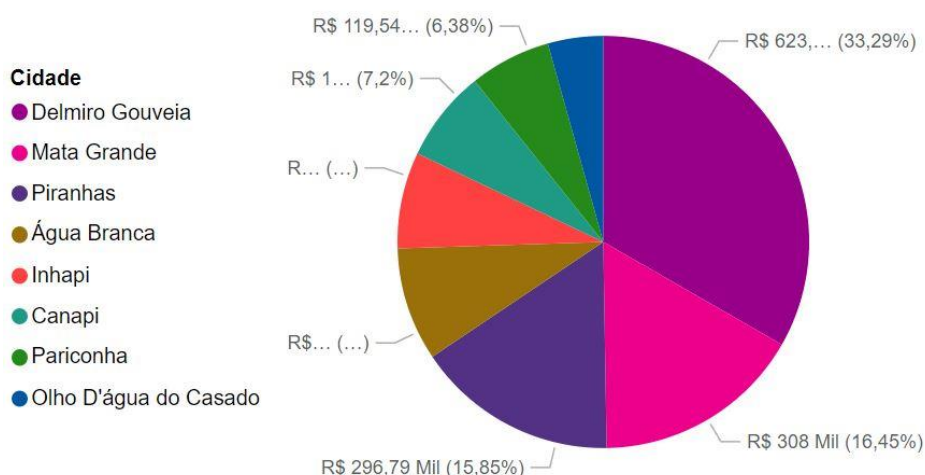
Produção de origem animal (R\$)

Leite
65,12 milhões

Ovos de galinha
7 milhões

Mel de abelha
351 mil

Fonte: Elaborado pela SUPLAN, a partir dos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2023)/SIDRA.

Figura 18: Composição do PIB da região Alto Sertão por cidade - 2020

Fonte: Elaborado pela SUPLAN, a partir dos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2023)/SIDRA.

As três principais culturas agrícolas da região do Alto Sertão são: tomate, melancia e feijão. No total do estado, essa região contribuiu com 53% da produção de tomate, 34,4% da produção de melancia e 17,1% da produção de feijão. Destaca-se também a produção de melão na região, sendo responsável por 98% do total produzido no estado. Na criação de animais, o Alto Sertão se destaca na criação de caprinos e ovinos, contribuindo com 32% e 19% do rebanho efetivo do estado, respectivamente.

8.2 Atividade desenvolvida no Fórum

As atividades aconteceram no campus da UFAL, em Delmiro Gouveia, às 9h, no dia 19 de maio. As ações tiveram a participação de representantes gestores municipais, técnicos dos órgãos estaduais, lideranças comunitárias, representantes do movimento de mulheres, representantes da agricultura familiar, professores universitários, estudantes universitários, um indígena Karuazu, quilombolas, e outros integrantes da sociedade civil.

As atividades deste fórum também foram divididas em dois momentos, o primeiro elucidando sobre o conceito de PPA e apresentação da metodologia, e o segundo momento voltado para as discussões temáticas.

Para este fórum, os participantes puderam escolher entre 07 (sete) grupos de discussão. Na ocasião, realizou-se a inclusão do tema "Segurança". Os grupos foram divididos da seguinte forma:

-
- 1) Infraestrutura Logística, Mobilidade, Urbanização e Habitação;
 - 2) Saúde, Assistência Social e Segurança;
 - 3) Educação, Esporte, Lazer e Juventudes;
 - 4) Desenvolvimento Econômico, Inovação e Competitividade, Política Agrícola e Turismo;
 - 5) Mulher, Diversidades, Povos Tradicionais, Raça e Cultura;
 - 6) Meio Ambiente, Saneamento Básico, Desastres Naturais;
 - 7) Segurança Alimentar, Fome e Pobreza.
- Dos supracitados, apenas o grupo 07 não teve participantes inscritos.

8.3 Desafios e propostas

A seguir, passa-se a identificação dos principais desafios da região, identificados por tema, e de possíveis ações para combatê-los.

8.3.1 Grupo Temático: Infraestrutura Logística, Mobilidade, Habitação e Urbanização

As discussões foram concentradas nos temas de Infraestrutura e Mobilidade, principalmente na dificuldade de acesso à água para a produção agropecuária.

Em algumas localidades perto de Inhapi, falta água não apenas para a agricultura, mas também para consumo humano. Dessa maneira, muitos lotes próximos ao canal do sertão permanecem improdutivos por não possuírem a infraestrutura e recursos iniciais para a produção, tanto de alimentos, como de animais. Nesse sentido também foi apontado que a ausência de cercamento dos lotes também inviabiliza a criação de alguns animais.

Esse cenário é agravado pela característica do solo, que é bastante pedregoso, restringindo a variedade de cultivos possíveis, e pela carência de assistência técnica disponível.

8.3.1.1 Desafio: Infraestrutura precária para produção agropecuária e subsistência

Causa	Proposta de ação
Solo difícil por ser muito pedregoso	Os participantes não apresentaram proposta de ação
Falta de água para produção	Fornecer materiais para construção de sistema de irrigação
Recursos escassos para investir em defensivos	Os participantes não apresentaram proposta de ação
Ausência de ligação de água com o Canal do Sertão	Garantir ligação de água encanada nos assentamentos

	Construir sistema que distribua água do canal do Sertão aos assentamentos próximos e garanta o fluxo em toda área dos assentamentos
Dificuldade de escoamento da produção	Asfaltar estradas com sistema adequado de drenagem
	Construir ponte entre Alagoinhas e Delmiro Gouveia
Não conclusão do Anel Viário Paulo Afonso – Delmiro Gouveia	Terminar o asfaltamento da estrada no Anel Viário Paulo Afonso – Delmiro Gouveia
Ausência de cercamento nos lotes para criação de animais	Fornecer pequenos animais para criação doméstica e subsistência, tais como galinhas, porcos e vacas, dando auxílio no início da criação com cercamento, vacinas e ração
Ausência de assessoria técnica aos assentados	Prestar assistência técnica sobre irrigação e manejo do solo
Nenhum apoio estatal para construção de sistemas de irrigação	Construir sistema que distribua água do canal do Sertão aos assentamentos próximos e garanta o fluxo em toda área dos assentamentos
-	Distribuir maior variedade de sementes para os agricultores, além de milho e feijão
-	Construir habitações dignas para famílias assentadas

8.3.2 Grupo Temático: Saúde, Assistência Social e Segurança

O debate circulou na peculiaridade da região, que concentra uma série de demandas, como: a dificuldade de marcação de exames, a necessidade de se deslocar para Santana do Ipanema e até, em alguns casos, para Maceió, em busca de atendimento médico. As dificuldades são citadas, ainda, no que se refere ao não acesso da população a serviços básicos de saúde nos postos e hospitais da região.

8.3.2.1 Desafio: Assentados Desassistidos

Causa	Proposta de ação
Invisibilidade dos moradores [de assentamento]	Incentivos à agricultura familiar
	Espaços de lazer
	Espaços de atividades complementares
	Inclusão de rotas de policiamento nos assentamentos
Falta de documento para regularizar habitação	Os participantes não apresentaram proposta de ação
Inexistência de assistência básica [de serviços] na região do assentamento	Os participantes não apresentaram proposta de ação
Xenofobia dos demais moradores de Delmiro Gouveia em face à permanência dos assentados nos transportes escolares e escolas	Ampliação de escolas e creches para os assentamentos
Deficiência no acesso às informações/orientações para acesso aos serviços públicos	Os participantes não apresentaram proposta de ação

8.3.3 Grupo Temático: Educação, Esporte, Lazer e Juventude

Durante o debate sobre políticas públicas, discutiu-se a escassez de espaços comuns voltados para os jovens, como praças e centros recreativos. Foi mencionada a falta de manutenção adequada, o que agrava ainda mais a situação. A importância da Educação, Esporte, Lazer e Juventude foi ressaltada como uma solução necessária. Enfatizou-se a necessidade de espaços educativos ao ar livre, como bibliotecas em praças.

Quanto ao Lazer, foram defendidos parques, áreas verdes e ciclovias, bem como espaços culturais e artísticos para atividades recreativas, espaços estes que proporcionariam momentos de descontração, entretenimento e interação social, contribuindo para o bem-estar e a qualidade de vida dos jovens.

No que diz respeito à Juventude, a discussão ressaltou a importância de investir em políticas e programas direcionados especificamente aos jovens. Foi enfatizada a necessidade de envolver os jovens na concepção e implementação de projetos, garantindo sua participação ativa e valorizando suas opiniões. Além disso, promover espaços de diálogo e debates sobre temas relevantes para a juventude, como emprego, educação e participação cidadã, foi considerado fundamental.

Em conclusão, ficou evidente a necessidade de investimentos em Educação, Esporte, Lazer e Juventude para atender às demandas dos jovens.

8.3.3.1 Desafio: Ineficiência das Infraestruturas dos espaços público para os jovens - Escolas

Causa	Proposta de ação
Ausência de multiprofissionais	Os participantes não apresentaram proposta de ação
Laboratórios multidisciplinar	
Salas de multimídia	
Acessibilidade às escolas	
Transporte	
Distância	
Estradas de má qualidade	

8.3.3.2 Desafio: Ineficiência das Infraestruturas dos espaços público para os jovens - Lazer

Causa	Proposta de ação
Estrutura	Os participantes não apresentaram proposta de ação
Segurança	
Pavimentação	
Iluminação	
Falta de parques	
Ausência de praças atrativas e acolhedoras	

8.3.3.3 Desafio: Ineficiência das Infraestruturas dos espaços público para os jovens - Cultura

Proposta de ação
Implantação dos centro PoPs nos municípios
Conjuve

8.3.4 Grupo Temático: Desenvolvimento Econômico, Inovação e Competitividade, Política Agrícola e Turismo

Os participantes relataram a incapacidade de que a produção seja autossustentável. Isso se dá devido à falta de instrumentos para o manejo da terra, à ausência de adutora que leve

água do Canal do Sertão a todos os lotes, e à falta de apoio técnico por parte dos órgãos competentes e a baixa capacitação dos agricultores.

8.3.4.1 Desafio: Pequenos agricultores desassistidos

Proposta de ação
Facilitação/desburocratização do funcionamento das pequenas agroindústrias
Acesso/facilitação para compra de materiais de pequeno porte (arados, tratorito, pequenas roçadeiras, motosserra etc.)
Fornecimento, pelo estado, [dos itens] acima mencionados
Melhorar o acesso e a comunicação a respeito dos programas já existentes
Construção de adutoras para atender pequenos produtores afastados do Canal do Sertão
Assistência técnica ao longo da produção (qual área desmatar, o que plantar...)
Feiras de agricultura familiar
Custeio para apoiar o plantio de palma, milho e feijão
Pecuária: fornecimento de sementes de capim buffel, forrageira de três cavalos para cada produtor e compra de reprodutor de ovinos
Melhoria dos acessos terrestres

8.3.5 Grupo Temático: Mulher, Diversidades, Povos Tradicionais, Raça e Cultura

As discussões foram concentradas nos temas dos problemas enfrentados pelos indígenas, quilombolas e da população de Delmiro Gouveia e região em relação a precariedade e até mesmo a falta de transporte municipal e intermunicipal. Também em relação à precariedade na infraestrutura e serviços públicos nos quilombos e comunidades indígenas.

Os participantes mais engajados no debate foram os representantes da comunidade quilombola (Serra da Leoa) e da Comunidade Indígena (Karuazu) de Pariconha.

Dois desafios foram recorrentes ao longo da discussão: (1) A falta de transporte público municipal e intermunicipal, que afeta principalmente os quilombos e as comunidades indígenas e rurais. (2) A precariedade da infraestrutura dos quilombos e comunidades indígenas. Isso porque falta água, saneamento, transporte, escolas (Serra da Viúva só tem uma sala e só ensino infantil e na comunidade indígena não há escola, embora tenha o projeto de construção), também não tem postos de saúde e tem programas que alcance as comunidades como: Alagoas Feita à Mão, Programa do Leite e de sementes.

8.3.5.1 Desafio: A precariedade da infraestrutura nos quilombos e comunidades indígenas

Causa	Proposta de ação
Racismo estrutural	Criação de políticas de valorização dos saberes, inclusive para o ensino nas próprias comunidades
Grandes distâncias	Investimentos na infraestrutura dos quilombos e comunidades indígenas, como: criação de postos de saúde, escolas, saneamento básico, água e estradas
	Investimentos em programas de escoamento dos artesanatos indígenas e quilombolas
	Criar programas para melhorar a mobilidade da população da região, principalmente dos quilombos, comunidades indígenas e comunidades rurais que ficam mais longe dos centros das cidades
Ausência de responsabilização dos entes administrativos e a negligência do estado com as comunidades indígenas e quilombolas	Os participantes não apresentaram proposta de ação
-	Retomar o programa de alfabetização para adultos, de preferência com aulas na comunidade, devido a deficiência de locomoção

8.4.6 Grupo Temático: Meio Ambiente, Saneamento Básico e Desastres Naturais

A discussão se concentrou no acesso à água, uma demanda muito importante da região, que esteve presente em todos os grupos.

O principal ponto discutido foi que a falta de água não se dá pela falta de chuvas ou por secas históricas, mas pela falta de gestão da água, pela falta de educação ambiental. O canal do Sertão passa muito perto dos municípios da região e mesmo assim esses municípios não têm acesso à essa água para suas produções ou consumo. A falta de gestão do canal do sertão foi muito explorada. Um ponto muito central da discussão também foi a falta de cisternas para a população, segundo o relatado, as cisternas construídas não são suficientes e não há onde armazenar a água comprada e entregue pelos carros pipa.

Por fim, o desmatamento da caatinga foi um tema de atenção, principalmente em mata grande, que possui uma região específica de caatinga mais alta, onde as árvores têm sido muito

derrubadas para produção de carvão, usado na cozinha. A falta de educação ambiental e de incentivos à preservação ambiental eleva o desmatamento.

8.4.6.1 Desafio: Falta de acesso à água

Causa	Proposta de ação
Falta de Gestão do Canal do Sertão	Os participantes não apresentaram proposta de ação
Falta de Gestão na concessionária (Casal e Águas do Sertão)	
Desmatamento da Caatinga	Política de pagamento por serviço ambiental e crédito de carbono (bolsa para preservar parte de sua propriedade)
	Política Pública de valorização da caatinga
	Fiscalização e monitoramento do desmatamento
Falta de educação ambiental	Programa de educação ambiental nas escolas da região
Municípios sem Saneamento básico	Os participantes não apresentaram proposta de ação
Desertificação (agricultura sem assistência técnica)	Fortalecimento das tecnologias sociais do semi árido
	Assistência Técnica para a produção (viés de sustentabilidade)
Uso desenfreado de agrotóxicos (Principalmente no milho, melancia, tomate e pimentão)	Fortalecimento das tecnologias sociais do semi árido
Salinização do canal do sertão	Os participantes não apresentaram proposta de ação
Espécies invasoras na caatinga (fauna e flora)	
-	Microgeração de energia renovável (solar) nas comunidades
-	Distribuição da água do poço da serra do parafuso

8.4 Fotos



09

FÓRUM REGIONAL DA 4ª REGIÃO ADMINISTRATIVA (AGRESTE)

9. FÓRUM REGIONAL DA 4ª REGIÃO ADMINISTRATIVA (AGRESTE)

9.1 Caracterização socioeconômica

O Agreste tem como principal centro polarizador a cidade de Arapiraca. Arapiraca é considerada o principal centro de comércio e serviços do interior do estado, com um crescimento populacional e econômico significativo nos últimos anos.

Tradicionalmente, o entorno imediato de Arapiraca está ligado à produção de fumo e à pequena propriedade rural. No entanto, nos dias de hoje, a cidade se diversificou e desempenha um papel importante na concentração e distribuição de fluxos econômicos em todo o Agreste e Sertão alagoanos. Arapiraca desempenha um papel fundamental no desenvolvimento econômico e social da região, impulsionando a atividade comercial e o setor de serviços.

Figura 19: Região Agreste



Fonte: Elaborada por SEPLAG.

A quarta região administrativa, conhecida como Agreste, possui o segundo maior Produto Interno Bruto (PIB) de Alagoas, representando 14,4% do total do estado em 2020. A renda per capita média na região foi de R\$18.074,00 no mesmo período.

A cidade de Arapiraca, a segunda maior cidade de Alagoas, é responsável por aproximadamente 57% do PIB da região. O setor de serviços e o setor agropecuário são os principais impulsionadores da economia dela. Além disso, Arapiraca também possui um setor industrial em crescimento, ocupando a terceira posição em termos de contribuição para o PIB, ficando atrás apenas de Maceió e Marechal Deodoro. A localização estratégica de Arapiraca no Agreste a torna um importante centro econômico, desempenhando um papel significativo no desenvolvimento da região e do estado como um todo.

Figura 20: Dados Socioeconômicos Região Agreste

AGRESTE



População: 502.604 habitantes
14,94% da população de AL



PIB: R\$ 9,08 Bilhões - 2º em AL
PIB per capita: R\$ 18.074 - 4º em AL

PARTICIPAÇÃO NO PIB



AGROPECUÁRIA
2,51 bilhões
2º em AL



INDÚSTRIA
630,03 milhões
3º em AL



SERVIÇOS
5,25 bilhões
2º em AL

Produção agrícola (R\$)

Mandioca
98,53 milhões

Fumo
48,23 milhões

Milho
39,57 milhões

Criação animal (cabeças)

Galináceos
2,15 milhões

Bovinos
221 mil

Codornas
53,3 mil

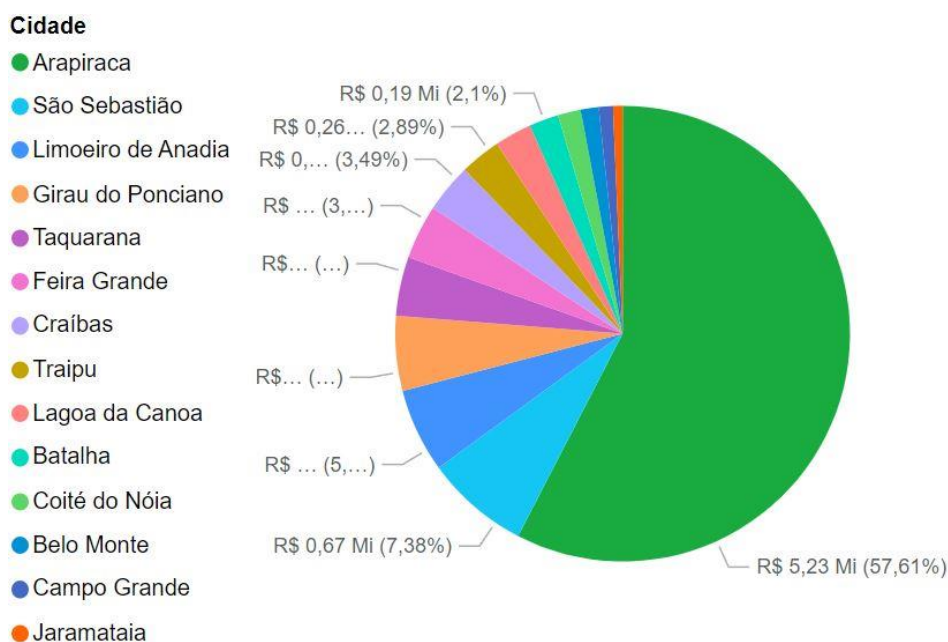
Produção de origem animal (R\$)

Leite
353,6 milhões

Ovos de galinha
127 milhões

Mel de abelha
3,48 milhões

Fonte: Elaborado pela SUPLAN, a partir dos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2023)/SIDRA.

Figura 21: Composição do PIB da região Agreste por cidade - 2020

Fonte: Elaborado pela SUPLAN, a partir dos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. 2023/ SIDRA.

A região do Agreste se destaca pela produção agrícola, com três culturas principais: mandioca, fumo e milho. Essas culturas contribuíram com 20,5%, 91% e 34,9%, respectivamente, para a produção total do estado. Além disso, a região também possui outras culturas agrícolas de destaque, como goiaba (18,2%), tomate (24%), abacaxi (26,8%), batata doce (24%), amendoim (64,1%) e batata-inglesa (89%).

No setor de criação animal, o Agreste concentra uma parte significativa do rebanho do estado. Destacam-se as seguintes proporções em relação ao estado: ovinos (15,8%), bovinos (16,7%), caprinos (18%), equinos (21%), codornas (24%), galináceos (27%) e suínos (31,3%). Além disso, a região contribui com 45,8% do valor agregado dos ovos de galinha em Alagoas, seguido pela produção de mel de abelha (31,4%), leite (23,1%) e ovos de codornas (15,4%). Esses valores demonstram a importância do setor de produção animal no Agreste.

9.2 Atividade desenvolvida no Fórum

O Fórum da 4ª Região Administrativa (Agreste) ocorreu no dia 26 de maio de 2023, no campus do IFAL, localizado na Rodovia estadual AL-110, 359, bairro Deputado Nezinho, Arapiraca. cep 57.317-291, em Arapiraca, às 8h.

As atividades do fórum regional foram divididas em dois momentos: (a) Conceituação do Plano Plurianual e explicação da metodologia “árvore de problemas”, pelo Superintendente de

Planejamento e Políticas Públicas, Sr. Genildo Silva; e (b) divisão do público em 07 (sete) grupos de discussão, mediados por facilitadores da Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio de Alagoas.

Nesse Fórum, os participantes tiveram a oportunidade de escolher dentre 07 (sete) grupos de discussão, com as seguintes temáticas:

- 1) Infraestrutura Logística, Saneamento Básico, Habitação e Urbanização;
- 2) Saúde, Assistência Social e Segurança;
- 3) Educação, Esporte, Lazer e Juventudes;
- 4) Desenvolvimento Econômico, Inovação e Competitividade, Política Agrícola e Turismo;
- 5) Mulher, Diversidades, Povos Tradicionais, Raça e Cultura;
- 6) Meio Ambiente, Saneamento Básico e Desastres Naturais;
- 7) Segurança Alimentar e Pobreza.

Porém, no caso específico deste Fórum do Agreste, os participantes escolheram apenas 05 (cinco) grupos dentre os 07 (sete), não obtivemos quórum para as discussões sobre as seguintes Temáticas: Infraestrutura Logística, Saneamento Básico, Habitação e Urbanização; e Meio Ambiente, Gestão das Águas e Mitigação de Desastres Naturais. Dentre os presentes, identificou-se a presença de gestores municipais, representantes da Karapotó Terra Nova, da União das Cooperativas de Agricultura Familiar e Economia Solidária, de Secretarias Municipais, estudantes da zona rural e do Consea, bem como representantes de órgãos estaduais.

9.3 Desafios e propostas

Após a apresentação da metodologia, dentre os 07 (sete) grupos disponíveis, os presentes, dividiram-se e formaram 05 (cinco) grupos: (1) Saúde, Assistência Social e Segurança Pública; (2) Educação, Esporte, Lazer e Juventudes; (3) Desenvolvimento Econômico, Inovação e Competitividade, Política Agrícola e Turismo; (4) Mulher, Diversidades, Povos Tradicionais e Raça, e Cultura; e (5) (In)segurança Alimentar, Pobreza e Fome. O Grupo 01 - Saúde, Assistência Social e Segurança Pública reuniu o maior número de participantes, contando com mais de 15 pessoas.

9.3.1 Grupo temático: Saúde, Assistência Social e Segurança Pública

No grupo cuja temática abrangia “Saúde, Assistência Social e Segurança”, os presentes identificaram 02 (dois) problemas centrais, quais sejam: (a): Invisibilidade das Comunidades Indígenas e (b) Fragilidade da Proteção Social na Região Agreste.

9.3.1.1 Desafio 01: Invisibilidade das Comunidades Indígenas

Causa	Proposta de ação
Ausência de escolas na Comunidade Indígena	Construção de creches e escolas
Ausência de projetos para resgate da Cultura Indígena	Fortalecimento de campanhas para conscientizar a cultura do artesanato indígena
Ausência de compromisso político	Aumentar os espaços destinados aos indígenas com Políticas Públicas
Despreparo dos profissionais com a comunidade indígena	Professores capacitados e que atendam as necessidades da comunidade
Ausência de uma Rede de Apoio para os serviços básicos	Criar canais de divulgação dos serviços básicos destinados às comunidades indígenas

9.3.1.2 Desafio 02: Fragilidade da Proteção Social na Região Agreste

Causa	Proposta de ação
Subfinanciamento nos serviços de Oncologia e Cardiologia	Construção do Hospital do Agreste com Alas voltadas para os serviços de Oncologia e Cardiologia
Ausência de abrigos para a pessoa idosa	Ampliação do quadro de profissionais, diminuindo consequentemente a fila de espera por esses serviços
Ausência de equipe multiprofissional para assistência a pessoa idosa	Construção de abrigos para a pessoa idosa.
Deficiência de Recursos para os Benefícios Eventuais – Assistência Social	Implantação de equipe multiprofissional para assistência social e de saúde à pessoa idosa.
Insuficiência de divulgação dos serviços prestados pelo Hemoal	Garantir o cofinanciamento para os Benefícios Eventuais.
Insuficiência de recursos materiais para ações externas e internas para captação de doadores – Hemoal	Aumento do número de campanhas de divulgação envolvendo todos os veículos de comunicação
Insuficiência de recursos materiais para ações externas e internas para captação de doadores – Hemoal	Aumento da regularidade de manutenção dos materiais de consumo (bolsas e outros) e materiais permanentes (ônibus, vans e outros)

9.3.2 Grupo Temático: Educação, Esporte, Lazer e Juventudes

O Grupo 02, por sua vez, lidou com o tema “Educação, Esporte, Lazer e Juventudes”. Os participantes definiram o problema, as causas e as ações abaixo relacionadas.

9.3.2.1 Desafio 01: Falta de acesso à Educação de qualidade

Causa	Proposta de ação
Faltam escolas indígenas (Karapotó Terra Nova)	Construção de escolas indígenas
Falta educação territorializada (cultura local e territorial na escola)	Formação continuada de profissionais de educação para a cultura indígena
Falta incentivo à leitura	Incentivo financeiro para EJA e alocação dessas pessoas no mercado de trabalho (Cursos profissionalizantes)
Falta incentivo para EJA	Estado oferecer a oportunidade do primeiro emprego (via cooperação com cooperativas)
Faltam escolas em tempo integral nos municípios (Feira Grande)	Melhora na infraestrutura das escolas que já existem
Profissionais pouco preparados (cultura indígena)	Mais quadras nas escolas
Infraestrutura precária nas escolas	Os participantes não apresentaram proposta de ação
Baixo acesso ao mercado de trabalho	
Falta incentivo ao esporte	

9.3.3 Grupo Temático: Desenvolvimento Econômico, Inovação e Competitividade, Política Agrícola e Turismo

O Grupo 03 abordou o tema “Desenvolvimento Econômico, Inovação e Competitividade, Política Agrícola e Turismo”. Os participantes definiram o problema, as causas e as ações abaixo relacionadas.

No grupo cuja temática abrangia “Desenvolvimento Econômico, Inovação e Competitividade, Política Agrícola e Turismo”, os presentes identificaram 04 (quatro) problemas centrais, quais sejam: (a): Falta de assistência técnica [no âmbito do cooperativismo]; (b) Dificuldade de acessar os mercados para escoamento da produção, tanto físico quanto digital; (c) Falta de reconhecimento e valorização da cadeia produtiva da mandioca no Agreste/Arapiraca; e (d) O estado não reconhece as produções locais.

9.3.3.1 Desafio 01: Falta de assistência técnica [no âmbito do cooperativismo]

Proposta de ação
Apoiar as cooperativas com assistência técnica para cultivo e escoamento da produção

9.3.3.2 Desafio 02: Dificuldade de acessar os mercados para escoamento da produção, tanto físico quanto digital

Causa	Proposta de ação
Falta veículos, estradas como vias de acesso para as famílias escoar a produção	Apoio financeiro para escoamento da produção (cessão de carros e melhoria de estradas)
Faltam canais de comunicação digital ligados ao estado de forma direta	Capacitação dos cooperados para melhor uso dos canais digitais para escoamento da produção

9.3.3.3 Desafio 03: Falta de reconhecimento e valorização da cadeia produtiva da mandioca no Agreste/Arapiraca

Causa	Proposta de ação
Invisibilidade da produção de farinha	Criação de instrumentos de valorização do cooperativismo (eventos, feiras, congressos, orçamento específico)
Falta de reconhecimento por parte do estado	Criação de instrumentos de valorização do cooperativismo (eventos, feiras, congressos, orçamento específico)

9.3.3.4 Desafio 04: O estado não reconhece as produções locais

Causa	Proposta de ação
Pouca valorização das produções locais pelas cooperativas	Criação de instrumentos de valorização do cooperativismo (eventos, feiras, congressos, orçamento específico)
Pouca valorização das produções locais pelas cooperativas	Criação de mecanismos de cashback como forma de incentivo para o consumidor dos produtos

9.3.4 Grupo Temático: Mulher, Diversidades, Povos Tradicionais, Raça e Cultura

O Grupo 04 abordou o tema “Mulher, Diversidades, Povos Tradicionais, Raça, e Cultura”. Os participantes definiram o problema, as causas e as ações abaixo relacionadas.

9.3.4.1 Desafio 01: Inexistência do sistema educacional para os povos tradicionais (Karapotó-Terra-Nova - São Sebastião)

Causa	Proposta de ação
Invisibilidade das demandas da comunidade	Construções de escola estadual para o povo (Karapotó-Terra-Nova - São Sebastião). Os mesmos informaram que já tem um terreno disponibilizado pelo município
Ausência de políticas públicas direcionadas para povos indígenas	Construção de espaço Cultural voltado para os artesanatos indígenas (Casa do artesanato Indígena)
Ausência de espaços para diálogos entre Seduc/Governo e o povo karapotó-terra-nova	Disponibilização de oficinas para produção e modernização do artesanato local
Escassez de escolas indígenas que atenda o povo karapotó-terra-nova	Capacitação e treinamentos para melhoria da produção do artesanato da população
Não utilização de dados já mapeados sobre os indígenas Karapotó-Terra-Nova para criação de políticas beneficentes para a população.	Concursos direcionais para professores indígenas com foco em disciplinas da cultura dos povos tradicionais
-	Contratação de profissionais da educação indígenas (profissionais já formados e qualificados já existentes)
-	Construção de quadra poliesportiva na comunidade local
-	Construção de uma Oca Indígena para manifestações culturais

9.3.5 Grupo Temático: Segurança Alimentar e Pobreza

O Grupo 05 abordou o tema “Segurança Alimentar e Pobreza”. Os participantes definiram o problema, as causas e as ações abaixo relacionadas.

9.3.5.1 Desafio 01: A pobreza na Região do Agreste Alagoano

Causa	Proposta de ação
Desemprego	Criação de cursos, profissionalizantes
Falta de qualificação	Ampliação dos programas de distribuição de renda
Falta de oportunidade	Criação de políticas públicas para a disseminação de informações (ex: visitas domiciliares, explicação na tv e rádio)
Gravidez na adolescência	Melhoria na merenda escolar
Falta de creche	Políticas públicas para combater a gravidez na adolescência
Falta de acompanhamento gestacional	Criar políticas públicas para a erradicação do trabalho infantil, principalmente nas zonas rurais
Falta de informação	Ampliação de restaurantes populares para o interior alagoano
Falta de interesse político à frente do coletivo	Os participantes não apresentaram proposta de ação

9.4 Fotos



10

FÓRUM REGIONAL DA 5ª REGIÃO ADMINISTRATIVA (PLANALTO DA BORBOREMA)

10. FÓRUM REGIONAL DA 5ª REGIÃO ADMINISTRATIVA (PLANALTO DA BORBOREMA)

10.1 Caracterização socioeconômica

A Região do Planalto da Borborema é polarizada por Palmeira dos Índios, uma cidade de grande importância que mantém relações funcionais relevantes com os municípios do entorno devido à sua estrutura de comércio e serviços. Mesmo estando geograficamente próxima ao Agreste, a região inclui alguns municípios que não são considerados parte do Agreste.

Essa região apresenta características geográficas distintas e é marcada pelo relevo montanhoso da Serra da Borborema. Apesar de sua localização fora do Agreste, a Região do Planalto da Borborema compartilha alguns aspectos econômicos e culturais com o Agreste.

Figura 22: Região do Planalto da Borborema



Fonte: Elaborada por SEPLAG.

A quinta região administrativa, Planalto da Borborema, possui o sexto maior PIB de Alagoas, representando 6,99% do total do estado, em 2020. A renda per capita média na região foi de R\$13.481,00 no mesmo ano.

As cidades de Palmeira dos Índios, Viçosa e Igaci são as principais contribuintes para o PIB da região, representando em conjunto 55% do total. Em Palmeira dos Índios e Igaci, o setor de serviços desempenha um papel fundamental na composição do PIB, enquanto em Viçosa, além do setor de serviços, a agropecuária também possui uma contribuição significativa.

Figura 23: Dados Socioeconômicos Região do Planalto da Borborema

PLANALTO DA BORBOREMA



População: 235.075 habitantes
6,99% da população de AL



PIB: R\$ 3,17 Bilhões - 6º em AL
PIB per capita: R\$ 13.481 - 7º em AL

PARTICIPAÇÃO NO PIB



AGROPECUÁRIA
961 milhões
5º em AL



INDÚSTRIA
150 milhões
6º em AL



SERVIÇOS
1,94 bilhão
4º em AL

Produção agrícola (R\$)

Mandioca
19,25 milhões

Batata-doce
18,05 milhões

Banana
16,26 milhões

Criação animal (cabeças)

Galináceos
1,71 milhão

Bovinos
303,29 mil

Ovinos
45,42 mil

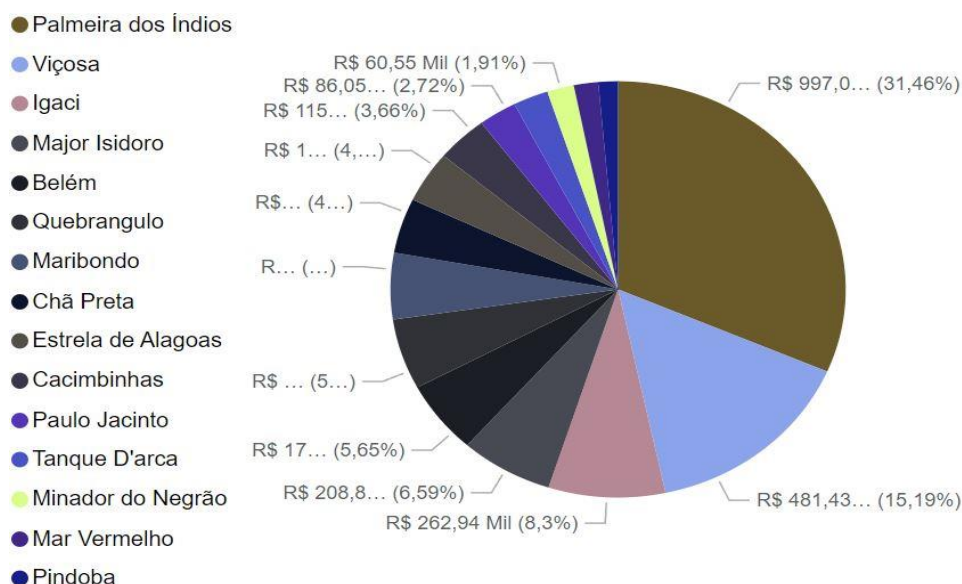
Produção de origem animal (R\$)

Leite
490,63 milhões

Ovos de galinha
15,20 milhões

Ovos de codorna
3,03 milhões

Fonte: Elaborado pela SUPLAN, a partir dos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2023)/SIDRA.

Figura 24: Composição do PIB da região Planalto da Borborema por cidade - 2020

Fonte: Elaborado pela SUPLAN, a partir dos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2023)/SIDRA.

As três principais culturas agrícolas da região do Planalto da Borborema são: Mandioca, Batata-doce e Banana. Em relação ao total do estado de Alagoas, a região contribuiu com 4% na produção de mandioca, 22,16% na produção de batata-doce e 7,39% na produção de banana. Outras culturas agrícolas que merecem destaque na região são: fava (51,5%), milho (13,7%), castanha (34,5%), manga (11,6%) e tangerina (18,9%).

Além disso, a região do Planalto da Borborema se destaca na criação animal, com uma significativa concentração de rebanhos. Os principais destaques são os seguintes: Bubalinos (23,9%), Bovinos (22,9%), Galináceos (21,69%), Suínos (21%), Codornas (21,38%), Equinos (16,6%) e Ovinos (13,5%). Esses valores representam a proporção em relação ao estado de Alagoas. No que diz respeito à produção de origem animal, a região tem um papel importante. Por exemplo, 32,8% do valor agregado do leite de todo o estado vem da região, seguido pela produção de ovos de codornas (25%) e mel de abelha (13,9%).

10.2 Atividade desenvolvida no Fórum

O Fórum de Planalto da Borborema aconteceu no Centro Universitário - CESMAC em Palmeira dos Índios, às 9h, no dia 02 de junho. As ações tiveram a participação de gestores municipais, técnicos dos órgãos estaduais, lideranças comunitárias, representantes do movimento de mulheres, representantes da agricultura familiar, professores universitários, estudantes universitários, representantes sindicais, associações, indígenas, e outros integrantes da sociedade civil.

As atividades deste fórum também foram divididas em dois momentos, o primeiro elucidando sobre o conceito de PPA e apresentação da metodologia, e o segundo momento voltado para as discussões temáticas.

Para esse Fórum, os participantes puderam escolher entre 07 (sete) grupos de discussão. Os grupos foram divididos da seguinte forma:

- 1) Infraestrutura Logística, Mobilidade, Urbanização e Habitação;
- 2) Saúde, Assistência Social e Segurança;
- 3) Educação, Esporte, Lazer e Juventudes;
- 4) Desenvolvimento Econômico, Política Agrícola, Inovação e Competitividade, e Turismo;
- 5) Mulher, Diversidades, Povos Tradicionais, Raça e Cultura;
- 6) Meio Ambiente, Saneamento Básico e Desastres Naturais;
- 7) Segurança Alimentar e Pobreza.

Todos os grupos acima tiveram participantes inscritos.

10.3 Desafios e propostas

A seguir, passa-se a identificação dos principais desafios da região, divididos por tema, e de possíveis ações para combatê-los.

10.3.1 Grupo Temático: Infraestrutura Logística, Mobilidade, Habitação e Urbanização

A maior parte da discussão se debruçou sobre o saneamento básico da região. De maneira geral, foi apontada a existência de esgoto a céu aberto e, para o esgoto que é coletado, o seu lançamento no rio Paraíba e outros cursos d'água sem tratamento.

Ademais, os participantes também discutiram de maneira mais breve sobre a precariedade das estradas vicinais e das moradias. Foi relatado que os carros frequentemente atolam nas estradas de terra e que, devido às suas más condições, os veículos que fazem transporte escolar possuem custo de manutenção muito elevado. Nesse sentido, foi explicado que os contratos da prefeitura geralmente ocorrem direto com proprietários dos ônibus e pequenas empresas locais, o que gera um medo da terceirização desse serviço em virtude da ausência de manutenção dos veículos e a consequente perda de empregos locais.

Outra consequência dessa precariedade é a demora para o restabelecimento da energia elétrica após sua interrupção, o que leva a um baixo investimento em determinados serviços e oferta de produtos que necessitem de refrigeração constante, por exemplo.

Sobre o tema habitação, foi relatada a existência de moradias inadequadas, construídas com taipa, papelão, palha, dentre outros materiais, e que por vezes também não possuem banheiro.

10.3.1.1 Desafio: Baixa cobertura da rede de coleta e ausência da rede de tratamento de esgoto

Causa	Proposta de ação
Ausência de investimentos e financiamento	Incentivos financeiros vinculados a metas e resultados através de ranking e indicadores
Baixo interesse político	Os participantes não apresentaram proposta de ação
Baixa visibilidade política e social	
-	Fiscalização e penalização das empresas responsáveis

10.3.1.2 Desafio: Precariedade das estradas vicinais da região

Causa	Proposta de ação
Condições climáticas	Os participantes não apresentaram proposta de ação
Topografia acidentada	Construção de pontes e calçamento de pontos críticos
Tráfego intenso e pesado	
-	Mais investimentos em programas existentes: Alagoas de Ponta a ponta, Fortalece Alagoas e Pró-Estrada

10.3.1.3 Desafio: Moradias precárias

Causa	Proposta de ação
Pobreza	Programas de moradia para as pessoas de baixa renda
Exclusão social	Ampliação de programas sociais
Falta de investimentos	Manutenção de moradias

10.3.2 Grupo Temático: Saúde, Assistência Social e Segurança

No que se refere à saúde, o grupo focou no debate da rede de oncologia e de saúde mental da região. Ressaltou a necessidade de financiamento de ações de saúde e equipamentos no território.

Além disso, foram levantados desafios no âmbito da Segurança Pública, especificamente no que se refere ao elevado índice de criminalidade dos municípios daquela região administrativa. Por fim, foram levantadas demandas dentro da temática de assistência social, quando foram solicitadas pactuações e cofinanciamentos para ações de combate ao trabalho infantil e equipamentos da assistência social.

10.3.2.1 Desafio: Estruturação precária nas Redes de Oncologia e Saúde Mental

Causa	Proposta de ação
Baixa capacidade para realização de exames de média e alta complexidade	Revisão da tabela SUS
Insuficiência de profissionais para demandas aos públicos infantil e adolescentes	Políticas públicas para atendimento e tratamento em saúde mental para crianças e adolescentes
Fechamento de hospitais psiquiátricos	Organização do fluxo interno para acolhimento do paciente psiquiátrico em surto
Baixo número de profissionais especializados	Organização de fluxo e ampliação de profissionais
Baixa capacidade na realização de tratamento continuado	Os participantes não apresentaram proposta de ação
Ter apenas 01 referência na Oncologia da 2ª Macro de saúde	Credenciamento de serviços e atendimento a oncologia da 3ª Macro de Saúde
-	Maior agilidade na regulação quanto à urgência da demanda de oncologia

10.3.2.2 Desafio: Segurança pública: aumento dos índices da criminalidade

Causa	Propostas de ação
Deficiência na estrutura	Aparelhamento das forças de segurança
Menores infratores	Incentivo à prática de esportes e cultura
Crescente tráfico de drogas	Atividades educativas nas escolas
Violência doméstica	Rede de apoio à vítima

	Rede de monitoramento e conscientização do agressor
	Criação de delegacias especializadas
Logística	Os participantes não apresentaram proposta de ação
Violência nas escolas	Programa de envolvimento da família nas atividades da escola
	Atividades educativas nas escolas
-	Capacitação
-	Ampliar o efetivo
-	Intensificar rondas
-	Maior efetividade no atendimento

10.4.2.3 Desafio: Insuficiência dos Equipamentos na Rede Socioassistencial na Região do Planalto da Borborema

Causa	Proposta de ação
Extinção do cofinanciamento para as ações do PETI	Pactuação do cofinanciamento estadual para ações estratégicas de combate ao trabalho infantil
Demandas reprimidas, como agravamento da situação de vulnerabilidade	Ampliação dos equipamentos (RH - Equipe e Estrutural – Prédio)
Ausência de Centros POPs e Casa de Passagem para adultos e famílias em Marimondo	Construção (Marimondo) e ampliação (Palmeira dos Índios) de Centro POP's e Casas de Passagens
Insuficiência de cofinanciamento do estado (Conforme art. 13 – LOAS)	Ofertar cofinanciamento do estado para os benefícios eventuais nos equipamentos
Ausência de políticas públicas específicas para a pessoa idosa	Criação de um Plano de ação para a garantia dos direitos da população idosa
Espaço (Infraestrutura/RH – Equipe Técnica) insuficiente para o atendimento das demandas no SCFV	Construção de espaços descentralizados de SCFV para atendimento das demandas, inclusive aos povos indígenas e tradicionais

10.3.3 Grupo Temático: Educação, Esporte, Lazer e Juventudes

A discussão versou sobre educação e esporte. Inicialmente o principal foco, frisado por todos os municípios participantes (5 municípios da região), foi a questão do transporte para a escola, e como ele afeta a rotina escolar.

Outro tópico muito explorado foi a falta de professores, principalmente de ensino técnico e a baixa valorização do profissional. A questão da alimentação escolar foi levantada como um ponto de atenção. Nas escolas municipais, as estradas prejudicam muito a entrega do alimento, e nas escolas estaduais a verba para alimentação é muito reduzida, diminuindo a qualidade das refeições.

Por fim foi destacado a importância do esporte e da escola como espaços de convivência. Sugerido que as escolas abrissem fora do horário das aulas com atividades para a comunidade e que mais investimentos fossem direcionados para a prática de esportes, porque atualmente o estado só dá suporte para os Jogos Estaduais, não investindo na base das escolas.

10.3.3.1 Desafio: Dificuldade no acesso às escolas

Causa	Proposta de ação
Falta de manutenção das estradas e ônibus	Comprometimento do estado em realizar a manutenção na frota
	Melhoria das estradas vicinais da região e dos sistemas de drenagem
Falta de aquisição de ônibus	Aquisição de novos ônibus
Problemas com a municipalização do transporte	Fortalecer o convênio entre estado e municípios para que o estado assuma mais responsabilidade na questão do transporte escolar.

10.3.3.2 Desafio: Baixa qualidade da educação

Causa	Proposta de ação
Falta de professores	Concurso Público, principalmente para professores técnicos
Desvalorização dos profissionais	Aumento salarial
Falta investimento em infraestrutura escolar	Investimento em manutenção da infraestrutura escolar

10.3.3.3 Desafio: Problemas com alimentação escolar

Causa	Proposta de ação
Baixo valor repassado para alimentação nas escolas estaduais, principalmente as de tempo integral	Estado complementar o valor cedido pela união para alimentação escolar
Estradas prejudicam a entrega de alimentos	Melhoria das estradas da região, incluindo a drenagem

10.3.3.4 Desafio: Baixo incentivo ao esporte

Causa	Proposta de ação
Faltam políticas públicas para incentivo ao esporte	Criação de programa semelhante ao “Programa segundo Tempo”, programa do governo federal, que visa oferecer atividades de múltiplas vivências esportivas para estudantes de diversas faixas etárias, no contraturno escolar
	Programa Bola no Pé, Livro na mão - oferecer atividades esportivas (escolinhas de futebol, entre outras) condicionadas à permanência na escola, trabalhando contra a evasão escolar

10.3.3.5 Saúde mental nas escolas

Causa	Proposta de ação
Falta de profissionais especializados	Contratação de psicólogos
Falta de capacitação para os professores	Fortalecimento da relação entre SESA, SEDUC e SEADES

10.3.4 Grupo Temático: Desenvolvimento Econômico, Inovação e Competitividade, Política Agrícola e Turismo

No início das discussões o grupo pontuou dificuldades com a assistência técnica rural, de fundamental importância para a melhoria dos processos de produção. Outro ponto levantado foi a incipiente comunicação entre os pequenos agricultores com as secretarias municipais de agricultura. Destacou-se, ainda, a demora no recebimento das sementes do “Programa Planta Alagoas”, o que atrasa o plantio e colheita destes produtos.

10.3.4.1 Desafio: Política agrícola: Baixo apoio ao pequeno agricultor

Causa	Proposta de ação
Falta apoio ao pequeno agricultor na questão [agrícola]	Mecanismos de incentivo fiscal para o pequeno agricultor
Baixo engajamento do agricultor	Incentivos para que os agricultores se organizem
	Criação de APLs
	Criação do núcleo de desenvolvimento das áreas rurais
	Criar rede de cooperativas com fundo de incentivo para fortalecimento
Fluxo lento das políticas sociais	Política de assistência técnica multidisciplinar perene
Pouca integração da rede de comunicação entre municípios	Municipalização da agricultura
Pouca aproximação com as secretarias estaduais	Os participantes não apresentaram proposta de ação
Descontinuidade dos serviços	Os participantes não apresentaram proposta de ação
-	Regionalização de abatedouros
-	Política de recuperação das nascentes
-	Construção de barragens
-	Estado dar sementes de culturas que não precisem de muita água na produção

10.3.4.2 Desafio: Turismo: Infraestrutura turística precarizada

Causa	Proposta de ação
Insuficiência elétrica	Os participantes não apresentaram proposta de ação
Dificuldade no acesso às aldeias	Promover sinalização turística
	Construir rodovia asfáltica entre Mar Vermelho e Palmeira dos Índios, via Serra do Muro
-	Qualificação da mão de obra

10.3.4.3 Desafio: Desenvolvimento Econômico: Energia insuficiente e Logística do fornecimento de água

Proposta de ação
Investimento na infraestrutura dos polos industriais

10.3.4.4 Desafio: Regularização fundiária (para que o agricultor receba crédito)

Proposta de ação
Os participantes não apresentaram proposta de ação

10.3.4.5 Desafio: Inexistência de política de assistência técnica (faltam cursos nas universidades para formar a população no que a região precisa e tem vocação)

Proposta de ação
Qualificação para empreendedorismo e inovação

10.3.4.6 Desafio: Falta de investimentos na indústria têxtil

Proposta de ação
Lavanderia de jeans (atraiu)
Qualificação de mais profissionais para a indústria têxtil
Aquisição de máquina têxtil

10.3.4.7 Outras propostas incluídas na árvore de problemas pelos presentes, que não foram atreladas a desafios ou causas

Proposta de ação
Espaços de integração (wi-fi, ciclovias, entre outros)
Transformação digital → espaços de inovação
Polo de TIC
Cooperativas

10.3.5 Grupo Temático: Mulher, Diversidades, Povos Tradicionais, Raça e Cultura

O grupo, formado por representantes quilombolas do Quilombo Tabacaria, gestores municipais, técnicos da SEADES, indígenas da Mata da Cafurna, focou a discussão na violência de gênero e na dificuldade de acesso a políticas públicas, por parte das comunidades indígenas e quilombolas.

Também foram pontuadas a necessidade de financiamento estatal para ações culturais na região, assim como investimento em ecoturismo. Outra situação apontada pelos presentes foi a necessidade da retomada da obra do Hospital Estadual da região, com a inclusão de leitos de urgência para a saúde mental, conforme portarias e acordos vigentes.

10.3.5.1 Desafio: Insegurança da mulher e precarização da rede de atendimento à mulher vítima de violência nas cidades da Região Planalto da Borborema

Causa	Proposta de ação
Só uma policial civil mulher em Palmeira dos Índios, dificultando atendimento	Aumento do efetivo feminino na polícia civil da região
Pouca equipe para atuar na Sala Lilás do CISP de Palmeira dos Índios	Ampliação da rede de segurança e saúde: Delegacia da Mulher em Palmeira dos Índios e Viçosa; ampliação da equipe especializada na CISPE
Trajeto para as comunidades quilombolas e indígena é perigoso (relato de casos de violência sexual no trajeto)	Iluminação e segurança nos trajetos entre os centros urbanos e comunidades quilombolas e indígenas
Cofinanciamento da Sala Lilás é inexistente	Os participantes não apresentaram proposta de ação
Atendimento das mulheres vítimas de violência são realizados em outras cidades (Arapiraca e União dos Palmares)	Investimento para garantia de saúde da mulher
Casos de violência social em comunidades tradicionais	Investimento em ações preventivas para combate à violência sexual e doméstica
-	Criação de OPM's em municípios da região que não possuem
-	Investimento em cursos profissionalizantes para mulheres
-	Capacitação para profissionais da rede (segurança e saúde), com recorte de raça, étnica, cultural e diversidade sexual
-	Capacitação para profissionais da rede (segurança e saúde), com recorte de raça, étnica, cultural e diversidade sexual

10.3.5.2 Desafio: Dificuldade de acesso a políticas públicas por comunidades tradicionais

Causa	Proposta de ação
Acesso a informações sobre serviços básicos essenciais	Implantação de um CRAS indígena com equipe volante
Expansão territorial (novas aldeias)	Os participantes não apresentaram proposta de ação
Baixa participação popular	
Motivos políticos	

10.3.5.3 Outras propostas incluídas na árvore de problemas pelos presentes, que não foram atreladas a desafios ou causas

Proposta de ação
Construção de estradas adequadas
Saneamento básico nas aldeias
Abastecimento de água nas aldeias e quilombos
Tratamento de água nas aldeias e quilombos
Unidades de apoio (UBS) de referência (reforma, ampliação e construção)
Contratação de profissionais locais
Garantir a aquisição de transporte para equipes de apoio técnico (CRAS, CREAS, entre outros)
Construção de creches e escolas
Implantação de programas de habitação
Construção de espaços culturais, com resgate de identidade dos povos tradicionais
Segurança pública: ronda das comunidades
Elaboração de planos para desenvolvimento de ecoturismo nas comunidades tradicionais
Fortalecimento do desenvolvimento sustentável: agricultura familiar, produção artesanal, entre outros
Oferta de cursos profissionalizantes de acordo com a necessidade das comunidades
Ampliação da oferta de exames, cirurgias, medicamentos de média e alta complexidade

10.3.6 Grupo Temático: Meio Ambiente, Saneamento Básico e Desastres Naturais

Primeiramente, o secretário de Mar Vermelho levantou o ponto sobre o desmatamento na região, especificamente em Mar Vermelho. A sua preocupação deriva do fato dos fortes ventos que acontecem na região serrana causarem prejuízos, como o destelhamento das

estruturas, pois, segundo ele, não há árvores suficientes para “quebrar” o vento. Ainda no ponto de desmatamento, o agricultor local relatou que na região houve uma epidemia nas mangueiras, contribuindo para o desmatamento. Outro tópico que foi de rápida discussão foi o interesse dos fazendeiros: há uma tendência produtiva no alto da borborema para a produção de gado, o que implica num desmatamento para a expansão do pasto. De todos os pontos, o que foi mais batido foi a falta de conscientização ambiental e de programas governamentais permanentes voltados a isso, tanto no sentido do desmatamento/reflorestamento quanto no sentido do descarte dos resíduos sólidos. Por fim, a outra preocupação levantada por todos foi o reflorestamento das matas ciliares, principalmente as das nascentes.

O grupo também comentou sobre a destinação inadequada de esgotamento sanitário, e da quase inexistência da coleta e do tratamento de esgoto - quando há coleta, o descarte é feito de forma inapropriada. Junto a isso, outra reclamação foi o desdém do poder público com a coleta seletiva e o descarte impróprio dos resíduos.

10.3.6.1 Desafio: Destinação inadequada do esgotamento sanitário e resíduos sólidos

Causa	Proposta de ação
Baixo índice de coleta de esgoto	Os participantes não apresentaram proposta de ação
Baixo índice de tratamento de esgoto	
Falta de coleta seletiva	
Baixa infraestrutura para coleta seletiva	

10.3.6.2 Desafio: Baixo índice de reflorestamento

Causa	Proposta de ação
Baixa conscientização ambiental	Desenvolvimento de políticas públicas de conscientização ambiental
Interesses econômicos dos fazendeiros locais	Intensificação das políticas públicas na fiscalização e punição
Endemias que afetaram/afetam a flora da região	Estudo técnico preventivo das doenças das floras
-	Programa de reflorestamento
-	Recuperação das nascentes

10.3.7 Grupo Temático: Segurança Alimentar e Pobreza

As discussões foram concentradas nos desafios enfrentados pelos pequenos agricultores familiares e da insegurança alimentar e nutricional na região, principalmente de Palmeira dos Índios e Chã Preta.

Outro problema trazido foi a falta de incentivos às agricultoras familiares e as pessoas do campo, melhor aproveitamento dos alimentos produzidos pelos pequenos agricultores, o alto desperdício de alimentos, o descaso das políticas relacionadas ao campo, como insumos e sementes para os agricultores que chegam fora do tempo do plantio, fazendo com que os agricultores dêem outra destinação às sementes como alimentar os animais, ocorre que as sementes vêm tratadas com produtos químicos e por tanto são impróprias para esse consumo.

10.3.7.1 Desafio: Aumento da pobreza no campo e na cidade

Causa	Proposta de ação
Falta de educação para alimentação saudável	Educação contextualizada com: inclusão no currículo escolar sobre alimentação adequada e merenda escolar aproveitamento dos espaços para hortas escolares
Falta de mecanização apropriada desemprego	Mecanização adequada
Falta de assistência técnica continuada para o campo	Assistência técnica continuada
Falta de incentivo à agricultura familiar	Políticas públicas de incentivo a agricultura familiar
Falta de árvores frutíferas (nas cidades)	Os participantes não apresentaram proposta de ação
-	Capacitação profissional
-	Crédito subsidiado
-	Distribuição de sementes de qualidade e no tempo certo
-	Política de agroecologia para a agricultura familiar
-	Construção de uma plano estadual de segurança alimentar e nutricional
-	Construção de um plano estadual de combate à pobreza para o FECOEP
-	Utilização dos recursos do FECOEP para erradicação da pobreza

10.4 Fotos



11

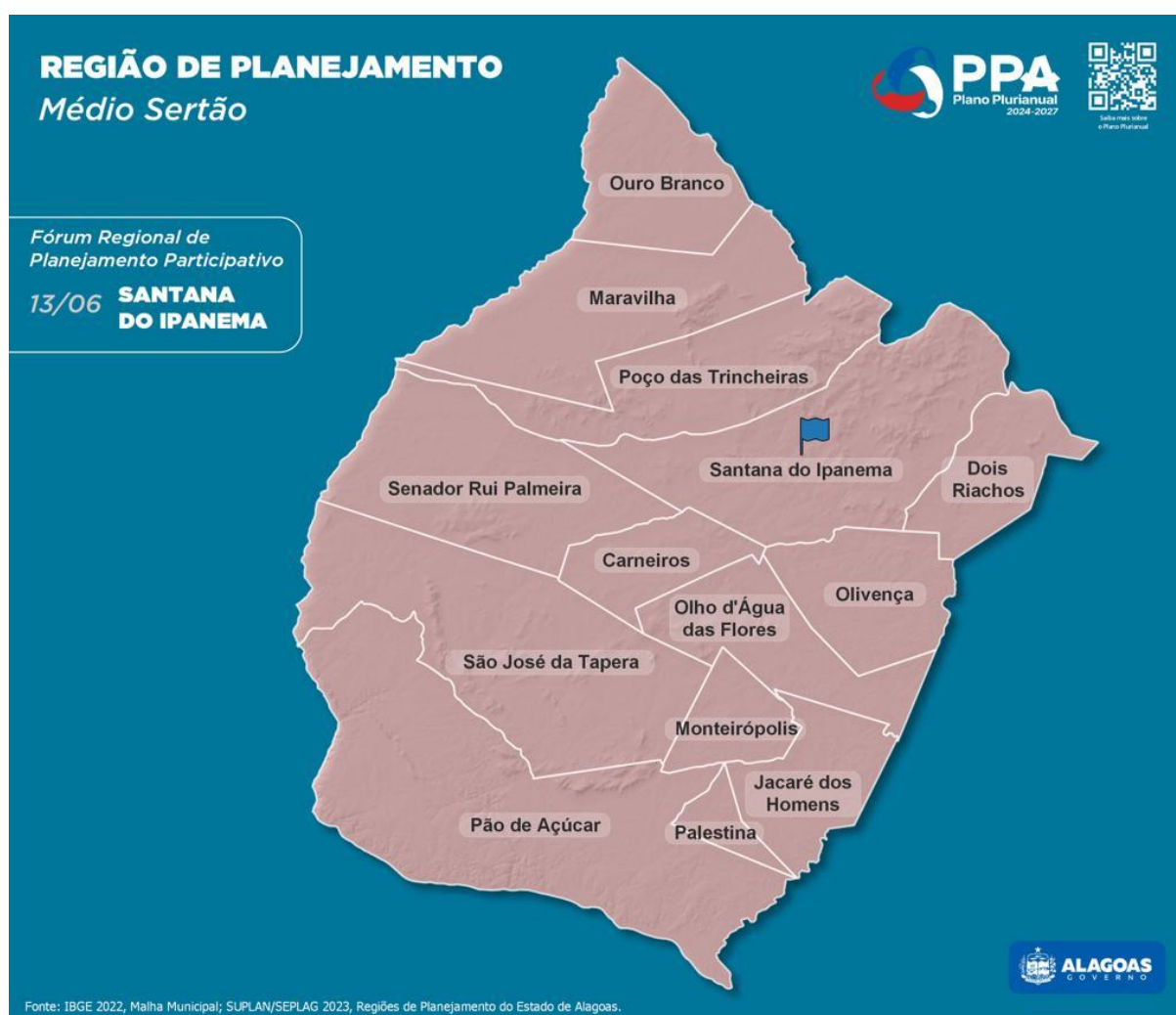
FÓRUM REGIONAL DA 8ª REGIÃO ADMINISTRATIVA (MÉDIO SERTÃO)

11. FÓRUM REGIONAL DA 8ª REGIÃO ADMINISTRATIVA (MÉDIO SERTÃO)

11.1 Caracterização socioeconômica

A Região do Médio Sertão, localizada no coração da caatinga e próxima ao Rio São Francisco, é polarizada por Santana do Ipanema. Essa região desempenha um importante papel como centro urbano provedor de serviços para os municípios do Sertão alagoano. A pecuária de corte e de leite, assim como a agricultura familiar tradicional, são as suas principais atividades econômicas.

Figura 25: Região do Médio Sertão




Fonte: Elaborada por SEPLAG


A oitava região administrativa, Médio Sertão, apresenta um dos menores PIBs de Alagoas, com uma participação de apenas 3,4%. A renda per capita média na região foi de R\$ 9.457,00 em 2020. Destaca-se que Santana do Ipanema, juntamente com São José da Tapera

e Pão de Açúcar, são responsáveis por cerca de 51% do PIB da região. No ano de 2020, o setor de serviços foi o principal contribuinte para o PIB, tanto para a região como um todo quanto para as cidades mencionadas.

Figura 26: Dados Socioeconômicos Região do Médio Sertão




MÉDIO SERTÃO

- 

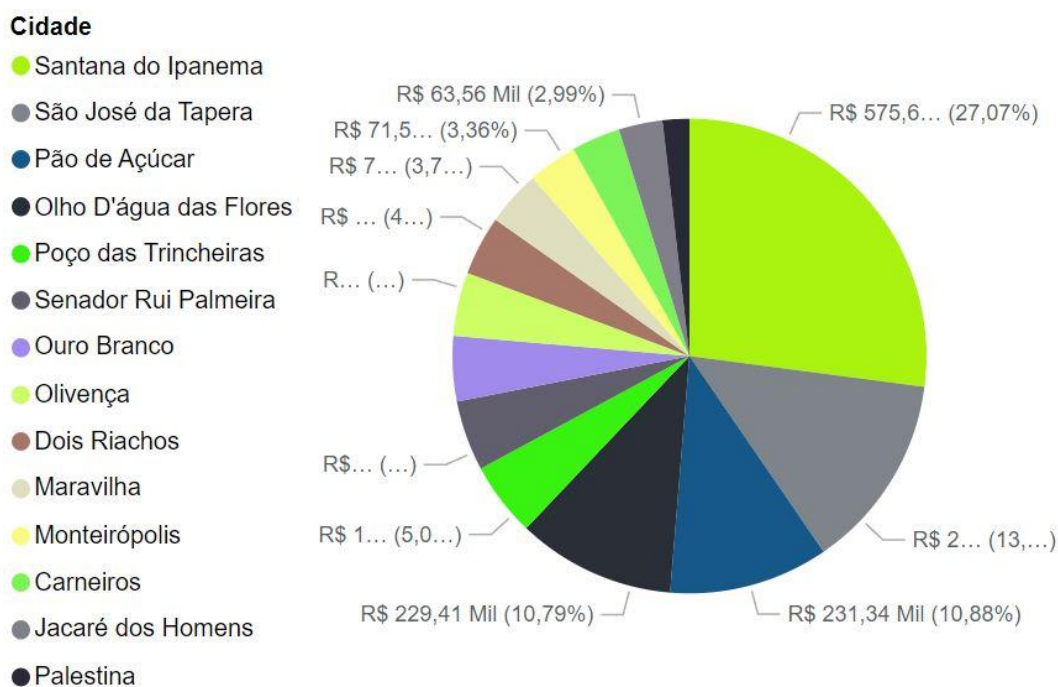
População: 224.857 habitantes
6,68% da população de AL
- 

PIB: R\$ 2,12 Bilhões - 8º em AL
PIB per capita: R\$ 9.457 - 9º em AL

PARTICIPAÇÃO NO PIB

 <div>AGROPECUÁRIA 221 milhões 9º em AL</div>	 <div>INDÚSTRIA 108 milhões 8º em AL</div>	 <div>SERVIÇOS 1,68 bilhão 6º em AL</div>
Produção agrícola (R\$)	Criação animal (cabeças)	Produção de origem animal (R\$)
Feijão 10 milhões	Galináceos 350 mil	Leite 221,8 milhões
Milho 8,52 milhões	Bovinos 167 mil	Ovos de galinha 11,28 milhões
Mandioca 2,7 milhões	Ovinos 81,3 mil	Mel de abelha 1 milhão

Fonte: Elaborado pela SUPLAN, a partir dos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2023)/SIDRA.

Figura 27: Composição do PIB do Médio Sertão por cidade - 2020**Fonte:**

Elaborado pela SUPLAN, a partir dos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2023)/SIDRA.

As três principais culturas agrícolas da região do Médio Sertão são o Feijão, Milho e Mandioca. Em relação à produção agrícola total do estado, a região contribui com 18,7%, 22,16% e 1% dessas culturas, respectivamente. Destaca-se também a produção de castanha de caju, na qual a região contribui com 24% do valor produzido.

Além disso, a região se destaca na criação de Ovinos e Caprinos, representando 24% e 13,5% do rebanho do estado, respectivamente. Os bovinos correspondem a 12,6% e os suínos a 12,5% do total de Alagoas. A produção de origem animal da região também é relevante, contribuindo com 14,5% do valor adicionado do leite e 10,4% do mel.

11.2 Atividade desenvolvida no Fórum

O Fórum da Região de Planejamento do Médio Sertão aconteceu no Campus da Universidade Federal de Alagoas, situado em Santana do Ipanema, município-pólo da região, às 9h, no dia 14 de junho. As ações tiveram a participação de gestores municipais, técnicos dos órgãos estaduais, lideranças comunitárias, representantes do movimento de mulheres, representantes da agricultura familiar, professores universitários, estudantes universitários, representantes sindicais, associações, indígenas, e outros integrantes da sociedade civil.

As atividades deste fórum também foram divididas em dois momentos, o primeiro elucidando sobre o conceito de PPA e apresentação da metodologia, e o segundo momento voltado para as discussões temáticas.

Para esse Fórum, os participantes puderam escolher entre 07 (sete) grupos de discussão. Os grupos foram divididos da seguinte forma:

- 1) Infraestrutura Logística, Mobilidade, Urbanização e Habitação;
- 2) Saúde, Assistência Social e Segurança;
- 3) Educação, Esporte, Lazer e Juventudes;
- 4) Desenvolvimento Econômico, Política Agrícola, Inovação e Competitividade, e Turismo;
- 5) Mulher, Diversidades, Povos Tradicionais, Raça e Cultura;
- 6) Meio Ambiente, Saneamento Básico, Desastres Naturais;
- 7) Segurança Alimentar e Pobreza.

Todos os grupos acima tiveram participantes inscritos.

11.3 Desafios e propostas

A seguir, passa-se a identificação dos principais desafios da região, divididos por tema, e de possíveis ações para combatê-los.

11.3.1. Grupo Temático: Infraestrutura Logística, Mobilidade, Habitação e Urbanização

Com a expansão de Santana do Ipanema, município polo da região de Planejamento do Médio Sertão, surgem uma série de problemas relacionados à mobilidade intermunicipal e ao acesso às cidades e serviços básicos, desafio central pactuado pelo grupo. Esse problema abrange não apenas a questão da mobilidade em si, mas também a urbanização e a infraestrutura logística necessárias para garantir um deslocamento eficiente e acesso adequado aos serviços essenciais.

Os membros da equipe do grupo 1 destacaram a necessidade de uma mobilidade mais fluida entre os municípios, a falta de placas e informativos nas rodovias, bem como um grande problema na entrada da cidade, como trânsito e engarrafamentos.

Para abordar esses problemas, os membros da equipe propuseram algumas soluções. A primeira delas é a conclusão do anel viário que já está em construção, o qual proporcionaria uma rota alternativa para o tráfego de veículos, evitando congestionamentos na entrada da cidade. Além disso, a equipe sugeriu uma maior sinalização das rodovias, com a instalação de placas e informativos claros e visíveis, para orientar os motoristas e facilitar o deslocamento entre os municípios.

No que diz respeito a infraestrutura de mobilidade, a equipe propôs melhorias, visando tornar o sistema mais eficiente e acessível. Isso pode incluir a criação de ciclovias arborizadas nos municípios, que não apenas ajudariam a desafogar o trânsito, mas também promoveriam uma opção mais sustentável e saudável de deslocamento.

Além dos desafios de mobilidade, a expansão de Santana do Ipanema e Maravilha também traz problemas relacionados ao abastecimento de água para os novos povoados e loteamentos.

11.3.1.1 Desafio: mobilidade intermunicipal e ao acesso às cidades e serviços básicos

Causa	Proposta de ação
Crescimento da população	Implantar saneamento básico na região.
Êxodo rural	Os participantes não apresentaram proposta de ação
Acesso a bens de consumo (foco nos veículos automotores)	Os participantes não apresentaram proposta de ação
Manutenção paliativa das rodovias	Os participantes não apresentaram proposta de ação
Escoamento da produção	Conclusão do anel viário na região de Santana do Ipanema, proporcionando uma rota alternativa de fluxo
Falta de rede de água	Os participantes não apresentaram proposta de ação
Baixo investimento em rodovias	Melhor sinalização das rodovias, com a instalação de placas e informativos claros e visíveis;
Baixa infraestrutura de acessibilidade	Criação de ciclovias arborizadas nos municípios e outras alternativas mais sustentáveis para a região;
Ausência de um planejamento a longo prazo	Os participantes não apresentaram proposta de ação

11.3.2. Grupo Temático: Saúde, Assistência Social e Segurança

O grupo foi dividido em duas frentes, para abordar os temas de Assistência Social e Saúde.

Assistência Social:**11.3.2.1. Desafio: Dependência dos programas de transferência de rendas**

Causa	Proposta de ação
Desqualificação profissional	Mecanismos de qualificação dos beneficiários
Inacessibilidade a oportunidades de emprego	Mecanismos para autonomia financeira do beneficiário
Ineficiência de políticas que funcionem como porta de saída	Criação de políticas que funcionem como porta de saída

11.3.2.2. Desafio: Vulnerabilidade das crianças de 0 a 17 (dezessete) anos e das pessoas idosas do médio Sertão

Causa	Proposta de ação
-	Criação de casas de acolhimento institucional para crianças e idosos do Médio Sertão
Exclusão social	Melhoria da inserção social
Violação de direitos	Garantia de direitos
Inexistência de vínculos	Fortalecimento de vínculos
Dificuldade de acesso a oportunidades	Melhores oportunidades

11.3.2.3. Desafio: Centralização dos serviços de saúde na 1ª Macrorregião

Causa	Proposta de ação
Falta de equipamentos	Aquisição de equipamentos: tomógrafos, mamógrafos, aparelhos para ressonância, aparelho para ultrassonografia e colposcopia
Ausência de especialistas	Realização de Concurso público
Fragilidade das Redes	Capacitação permanente de saúde
Falta de estrutura	Regionalização do atendimento
Falta PDI (Plano Diretor de Investimento)	Cofinanciamento SUS e SUAS

Fragilidade no Sistema de regulação	Criação de consórcios intermunicipais regionalizados, garantindo o acesso para idosos de outros municípios
Fragilidade da Pactuação entre os atores municipais e estaduais	Equipe de enfermagem nas instituições de longa permanência para idosos, através da Portaria GM/MS nº 597 de 12 de maio de 2023
Falta de PRI (Plano Regional Integrado)	Promover capacitação (Educação Permanente) para os profissionais com intercâmbio entre as Redes
Não reconhecimento do ILPI (Inst. de Longa Permanência para Idosos) como política nacional	Estado com o papel de coordenador técnico das Redes
-	Ampliação do Hospital Regional de Arapiraca e Clodolfo Rodrigues de Santana do Ipanema para atender oncologia, hemodiálise (Nefrologia), cardiologia e pessoas com deficiência e Autismo
-	Investimento em energias renováveis (energia solar)
-	Elaborar o PDI junto aos municípios estabelecendo os fluxos, as estratégias e os estabelecimentos de referência com destinação financeira, além de indicadores analíticos
-	Contratação de empresa para efetivar a regulação dos serviços nas Redes
-	Pactuação em CIB das definições das CIR's, para ser efetivadas com as responsabilidades definidas
-	Elaborar o PRI da Região priorizando os serviços de referência com o desenho da Rede
-	Reconhecimento do ILPI como política nacional de cuidado garantido pelo SUS. Com garantia de acesso ao cuidado pela equipe de saúde da família, equipe de atenção domiciliar, equipe de Saúde mental entre outros programas
-	Garantir insumos: fraldas, medicamentos, dietas enterais, entre outros

11.3.3 Grupo Temático: Educação, Esporte, Lazer e Juventudes

A discussão do grupo 03 foi bastante produtiva e elencou dentre os inúmeros problemas enfrentados na Educação, o “Déficit de aprendizagem nas escolas”. Neste, foi muito discutida a carência extrema das famílias que por conta do ambiente de miséria em que vivem, como: maus tratos, falta de higiene básica, falta de acomodações, casos de promiscuidade diante de crianças e com crianças, dentre tantos outros relatados, dificultam tanto a orientação pedagógica como corroboram com a permanência e até a evasão escolar.

11.3.3.1. Desafio: Déficit de aprendizagem

Causa	Proposta de ação
Ansiedade, Depressão, Problemas Psicológicos	Capacitações para os profissionais que trabalham com alunos com deficiência
	Oficinas Projeto de Vida (Curso de formação para alunos sobre carreira)
Falta de atividades mais dinâmicas nas escolas de tempo integral que envolvam cultura, esporte e formas de aprender distintas com essas atividades	Mais investimento nas escolas em tempo integral, com ênfase no desenvolvimento de atividades culturais e esportivas no contraturno
	Implantação de disciplinas eletivas relacionadas à sociedade digital, tecnologia, redes sociais
	Bolsa Cultura (incentivo financeiro para projetos que fomentem a cultura local)
Ausência de formação em tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) na educação	Investimentos em desafios para alunos trabalharem com soluções inovadoras (nos moldes de um hackathon). O estado pode incentivar esse tipo de ação nas escolas, com vistas a solucionar os problemas da região e Startups com alunos a partir do ensino fundamental com vistas à solução de problemas
	Programa incubadora de idéias (efetivação de projeto de jovens)
falta de suporte e apoio familiar para o aluno ir pra escola	Política de acompanhamento social e psicológico das famílias dos alunos
	Programa acolher (atendimento psicológico para a população)
Transporte escolar (deveria ser revisto em relação ao recurso)	Complementação do valor do transporte. Estado complementando o valor
Deficiências cognitivas e emocionais	Investir em uma educação inclusiva, com profissionais preparados

Falta de estrutura nas escolas (equipamentos digitais entre outros), falta de preparo dos profissionais da educação (formação continuada), falta de material didático para estimular a aprendizagem do aluno (jogos educativos, projetos que envolvam a aprendizagem do aluno)	Investimento em infraestrutura nas escolas e formação dos profissionais
Falta de escolas em tempo integral. Falta de apoio psicológico para dar apoio aos pais e aos alunos	Mais investimento nas escolas em tempo integral, com ênfase no desenvolvimento de atividades culturais e esportivas no contraturno
	Construção de mais creches

11.3.4. Grupo Temático: Desenvolvimento Econômico, Inovação e Competitividade, Política Agrícola e Turismo

No início da discussão entende-se a necessidade de separar as duas temáticas sendo uma de Incentivo ao Turismo e outra de políticas agrícolas, gerando assim duas árvores de problemas.

Nas políticas agrícolas foi identificado problemas de infraestrutura que impactam na competitividade seja por meio de análises, meios de escoamento de produção e a falta de um matadouro.

Já no turismo a ausência de infraestrutura pode ser traduzida numa malha viária precária, a falta de articulação entre os municípios não permite o desenvolvimento da região como um todo.

Em ambos os casos os setores sofrem com baixa qualificação de mão de obra, necessitando de políticas de qualificação e empreendedorismo.

11.3.4.1. Desafio: Ausência de incentivo ao Turismo

Causa	Proposta de ação
Baixa infraestrutura para o turismo	Investimento na rede hoteleira
	Melhorar a sinalização
	Investimento na malha viária
	Investimento em marketing e criação do site para a rota do turismo
	Capacitação de mão de obra e formação de guias turísticos
Falta de diálogo entre os municípios	Melhorar a comunicação fortalecendo a instância

Ausência de incentivos para o turismo religioso e o rural	Incentivo ao turismo religioso
	Incentivo ao turismo rural

11.3.4.2. Desafio: Dificuldade de implantar Políticas agrícolas

Causa	Proposta de ação
Dificuldade para análise do solo, do leite e da água	Os participantes não apresentaram proposta de ação
Dificuldade para o escoamento da produção	Construção de um matadouro de bovinos para o médio sertão
Ausência de política de financiamento e precificação	Política de financiamento a juros baixos e preços diferenciados
Baixa Infraestrutura	Perfuração de poços artesianos
	Construção de cisternas
Legislação inadequada à realidade local	Adequar a legislação de produtos de origem animal e vegetal para realidade local
-	recuperação e manutenção das nascentes
-	Incentivo ao cooperativismo e associativismo
-	Incentivo a tecnologia e capacitação

11.3.5. Mulher, Diversidades, Povos Tradicionais e Raça, e Cultura

A primeira proposição feita foi sobre a violência contra as mulheres e a insegurança sofrida após a denúncia. Informaram que não há onde denunciar em algumas cidades da região, ou que há falta de informação (as mulheres não sabem onde realizar a denúncia). Diante da dificuldade para a denúncia, as Secretarias da Mulher desempenham um papel fundamental ao fornecer orientação e encaminhamento adequados.

11.3.5.1 Desafio: Ineficácia dos mecanismos estaduais e municipais de proteção de mulheres vítimas de violência

Causa	Proposta de ação
Baixa instrução dos homens no que diz respeito a violência psicológica	Letramento para os homens sobre os tipos de violência contra a mulher
	Criar e/ou executar projetos que possam envolver os homens agressores: palestras e rodas de conversa

	Formação/palestras sobre a Maria da Penha nas escolas
	Campanhas de disseminação de direitos das mulheres
Falta de recursos para Secretarias da mulher	Incentivo fiscal para criação de OPM's
	Fortalecimento dos conselhos estaduais de proteção à mulher
	Criação dos fundos municipais de proteção à mulher
	Criação de secretarias da mulher nos municípios com contrapartida/cofinanciamento do Governo Estadual e Federal
Dependência econômica da mulher que sofre violência	Cursos e condição para mulheres vítimas de violência para garantir a independência financeira
	Inserção/reinserção de mulheres vítimas de violência no mercado de trabalho através de parcerias
Pouco envolvimento da comunidade no combate a violência contra mulher	Envolver toda comunidade em ações de combate a violência contra a mulher
Dificuldade no acolhimento da vítima por falta de estrutura	Alojamento para mulheres vítimas de violência e seus filhos
	Contratação de profissionais mulheres para atendimento das vítimas de violência e na Polícia Civil
	Garantir segurança na denúncia da vítima que sofre violência
	Profissionais capacitadas para atuarem nas "salas lilás"
	Interiorização das "Patrulhas Maria da Penha"
-	Construção de escola na comunidade cigana de Carneiros

11.3.5.2 Desafio: Invisibilidade da mulher de comunidade tradicional no Sistema Único de Saúde

Causa	Proposta de ação
Costume do povo cigano impede que as mulheres tenham maior assistência médica	Os participantes não apresentaram proposta de ação
Falta de qualificação das mulheres pertencentes a comunidades de povos tradicionais	
Despreparo da equipe de hospitais e postos de saúde para atendimento de mulheres de comunidades tradicionais (ciganas, indígenas, quilombolas)	Profissionais da saúde mulheres para atenderem ciganas
Racismo nos hospitais	Criar delegacias de combate a discriminação racial
Poucos profissionais de saúde contratados no SUS que sejam quilombolas, indígenas e de outras etnias para atender mulheres de comunidades tradicionais	Qualificar profissionais de saúde para atender o povo quilombola, indígena e cigano
Distância e difícil acesso das comunidades tradicionais de unidades de saúde	Construir postos de saúde nas comunidades quilombolas
Distância e difícil acesso das comunidades tradicionais de unidades de saúde	Ação itinerante nas comunidades de povos tradicionais (saúde, educação, lazer, esporte e cultura)

11.3.6. Meio Ambiente, Saneamento Básico e Desastres Naturais

O grupo iniciou a discussão falando sobre a coleta seletiva da região. O primeiro problema citado foi o de escalabilidade dos produtos recicláveis, muitas das vezes o volume coletado num dia não é suficiente para completar a caçamba do caminhão. Isso implicaria no afastamento de alguns associados, visto que a rentabilidade não é diária, mas muitas vezes semanal ou até mesmo mensal. Uma das soluções para isso foi a criação de um consórcio ou cooperativa regionalizada no médio sertão. Uma vez criado (ou reativado, já que foi citada a existência da

CONDRI - Consórcio para Desenvolvimento da Região do Ipanema)⁴, o volume de recicláveis ganharia um volume maior, implicando numa rentabilidade com ciclos menores.

Outro problema levantado nas associações, seria a infraestrutura e a dificuldade de sua abertura, ambos ligados à falta de financiamento. As demandas eram referentes principalmente às prensas, balanças, carrinhos, plataformas, EPIs e uniformes, ou seja, equipamentos para agregar valor ao reciclável e segurança ao trabalho. (De toda região, só uma associação tem prensa). A desconsideração e o desdém advindo das prefeituras foi outro ponto, a principal indignação era a falta de apoio das prefeituras e o repasse do ICMS verde que não era feito da forma correta.

Na questão dos desastres naturais, foi solicitado pelo agente da Defesa Civil, a criação de um consórcio das defesas civis da região. Segundo ele, a localidade sofre dos dois principais desastres naturais, estiagens prolongadas e inundações/enchentes, sendo este o principal problema levantado por ele.

As enchentes por si só não seriam um problema, visto que é um processo natural do meio ambiente, o problema seria a falta de fiscalização e falta de controle nas construções de residências próximas às margens dos rios. No caso das estiagens, o programa dos carros pipa seria uma solução paliativa, apesar da demora da entrega dos caminhões, e que a CASAL raciona a água do local de forma discricionária, com o intuito de reduzir gastos elétricos.

Por último, foi solicitado um programa de recuperação de nascentes e matas ciliares; um programa de preservação e recuperação de bioma (direcionado principalmente para a Caatinga); a municipalização do licenciamento do meio ambiente, que resolveria em partes os problemas de fiscalização da região; e a implantação de sistemas individuais de esgotamento sanitário na zona rural.

⁴ O CONDRI é o atual CONISA - Consórcio Intermunicipal do Sertão de Alagoas.

11.3.6.1. Desafio: Descarte irregular nos lixões desativados na região

Causa
Enfraquecimento das associações de coleta seletiva
Infraestrutura para coleta seletiva precária (galpões, banheiros masculino e feminino, refeitório, prensa hidráulica, balanças, bancada, carrinho plataforma etc.)
Dificuldade em manter os associados vinculados às associações
Informalidade dos agentes de coleta seletiva
Repasse irregular do ICMS verde
Baixa fiscalização do IMA
Políticas públicas e programas de educação ambiental aplicados de forma temporária
Dificuldade na abertura das associações de coleta seletiva
Burocracia jurídica
Baixo financiamento na abertura das associações

11.3.6.2. Desafio: Perdas relativas às inundações anuais na região

Causa
Desmatamento das matas ciliares
Assoreamentos dos rios
Poluição nos rios
Construção de habitações nos leitos dos rios
Inexistência das fiscalizações referentes às construções de residências

11.3.7. Segurança Alimentar e Pobreza

Foram trazidos pelo grupo várias problemáticas, tais como: a necessidade de dados sobre o impacto do programa do leite e de outros programas na alimentação das famílias; o aumento do número de famílias em vulnerabilidade social; a aparente resistência de algumas famílias para sair do ciclo de pobreza (“conformismo”); o déficit habitacional e o aumento dos aluguéis mesmo nas cidades do interior; a necessidade de geração de emprego e renda na região; a necessidade de se ter educação financeira nas escolas; a necessidade de se aperfeiçoar as políticas públicas de transferência de renda; a necessidade de se ter prazo para as políticas públicas de transferência de renda; a importância de reduzir o desperdício de alimentos no estado e nas cidades; a urgência de políticas que tornem os alimentos mais acessíveis para todas as regiões; a problemática da exploração do trabalho infantojuvenil, principalmente por parte das famílias; a importância do programa “cartão escola 10”, que além

de trazer de volta para a escola o aluno, também ajuda a combater a exploração do trabalho infantojuvenil.

As representantes do Consea trouxeram alguns dados sobre a fome em Alagoas, sobre projetos em cursos e programas como o PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) e PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar, apontaram questões chaves como o custo dos alimentos, a importância desses programas para a geração de renda e para a melhora na alimentação escolar.

O aumento do desemprego e consequentemente da renda foi um dos pontos debatidos, pois, a maioria dos municípios de Alagoas são pequenos e arrecadam pouco, a maioria da população sobrevive de auxílios e outros programas de transferência de renda e como tudo faz parte de uma cadeia, há aumento de doenças que sobrecarrega o SUS e o SUAS, devido a falta de alimentação adequada, isso aliado a falta de renda da população e ao déficit habitacional, vem contribuindo para o aumento da fome em Alagoas.

11.3.7.1. Desafio: Pobreza

Causa	Proposta de ação
Falta de educação financeira	Estimular a educação financeira das escolas
Aumento do desemprego	Estimular a geração de emprego e renda nos municípios do interior
	Aperfeiçoar as políticas públicas de transferência de renda
Baixa escolaridade das famílias	Os participantes não apresentaram proposta de ação
Alto custo dos alimentos	Estimular a agricultura familiar
	Retomada da CAISAN (Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional)
Déficit habitacional	Os participantes não apresentaram proposta de ação

11.4 Fotos



12

FÓRUM REGIONAL DA 7ª REGIÃO ADMINISTRATIVA (NORTE)

12. FÓRUM REGIONAL DA 7ª REGIÃO ADMINISTRATIVA (NORTE)

12.1 Caracterização socioeconômica

Polarizada pelas dinâmicas recentemente concentradas em Maragogi, a faixa litorânea têm enorme potencialidade do ponto de vista do turismo e da agricultura familiar.

Figura 28: Região Norte



Fonte: Elaborada por SEPLAG

A quarta região administrativa, Norte, é o quinto maior PIB de Alagoas, a sua participação do PIB, em 2020, foi de apenas 6,05%. A renda per capita média na região foi de R\$18.008,00 nesse mesmo ano.

Porto Calvo, junto com São Luís do Quitunde, Colônia Leopoldina e Maragogi, representam 56% do PIB da região. Os setores de serviços e agropecuário foram os principais contribuidores do PIB, tanto para a região, quanto para as cidades citadas, em 2020.

Figura 29: Dados Socioeconômicos Região Norte

NORTE



População: 212.394 habitantes

6,31% da população de AL



PIB: R\$ 3,82 Bilhões - 5º em AL

PIB per capita: R\$ 18.008 - 5º em AL

PARTICIPAÇÃO NO PIB



AGROPECUÁRIA

1,46 bilhão

5º em AL



INDÚSTRIA

339 milhões

4º em AL



SERVIÇOS

1,83 bilhão

5º em AL

Produção agrícola (R\$)

Cana-de-açúcar
283,33 milhões

Banana
83,69 milhões

Mandioca
63,27 milhões

Criação animal (cabeças)

Galináceos
249 mil

Bovinos
127,9 mil

Codornas
88,9 mil

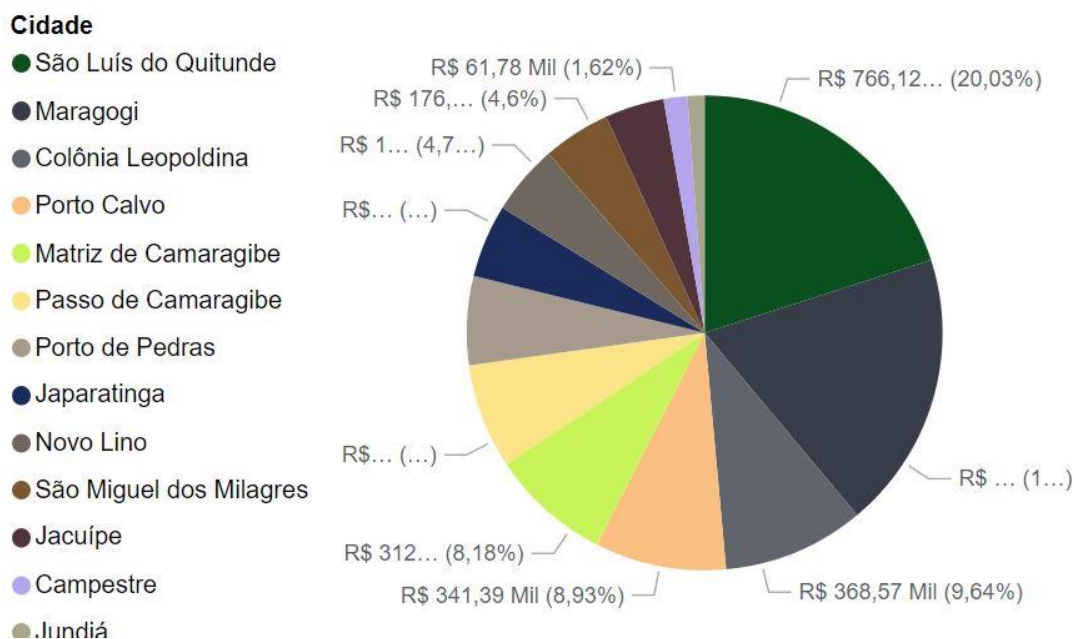
Produção de origem animal (R\$)

Leite
36,34 milhões

Ovos de galinha
5,89 milhões

Ovos de codorna
5,25 milhões

Fonte: Elaborado pela SUPLAN, a partir dos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2023)/SIDRA.

Figura 30: Composição do PIB da região Norte por cidade - 2020

Fonte: Elaborado pela SUPLAN, a partir dos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2023)/SIDRA.

As principais culturas agrícolas desenvolvidas pela região são: Cana-de-açúcar, Banana e Mandioca. Frente ao estado, a região contribuiu em 17%, 38% e 13,1%, respectivamente. Como destaque temos: o Abacaxi(25,4%), o coco-da-baía (32,5%), Limão (22,5%) e Maracujá (12,9%)

A região detém 58% do total da criação de bubalinos de Alagoas e 39,3% das codornas. A produção de origem animal se destaca por contribuir em 43,2% no valor adicionado nos ovos de codorna e 12% do mel, no estado de Alagoas.

12.2 Atividade desenvolvida no Fórum

O Fórum da 7ª Região Administrativa (Norte) ocorreu no dia 21 de junho de 2023, na Escola Estadual Nossa Senhora da Apresentação, localizada na Rua do Varadouro, S/N, Porto Calvo, às 8h.

As atividades do fórum regional foram divididas em dois momentos: (a) Conceituação do Plano Plurianual e explicação da metodologia “árvore de problemas”, pelo Superintendente de Planejamento e Políticas Públicas, Sr. Genildo Silva; e (b) divisão do público em 07 (sete) grupos de discussão, mediados por facilitadores da Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio de Alagoas.

Nesse Fórum, os participantes tiveram a oportunidade de escolher dentre 07 (sete) grupos de discussão, com as seguintes temáticas:

-
- 1) Infraestrutura Logística, Saneamento Básico, Habitação e Urbanização;
 - 2) Saúde e Assistência Social;
 - 3) Educação, Esporte e Lazer, Juventudes;
 - 4) Desenvolvimento Econômico, Inovação e Competitividade, Política Agrícola e Turismo;
 - 5) Mulher, Diversidades, Povos Tradicionais, Raça e Cultura;
 - 6) Meio Ambiente, Saneamento Básico e Desastres Naturais;
 - 7) Segurança Alimentar e Pobreza.

Porém, no caso específico do Fórum Regional dos Tabuleiros do Sul, os participantes escolheram apenas 06 (seis) grupos dentre os 07 (sete). Não obtivemos quórum para as discussões da (In)segurança Alimentar, Pobreza e Fome. Dentre os presentes, identificou-se a presença de gestores municipais, Povo Wassu Cocal, professores, bem como representantes de associações e de órgãos municipais e estaduais.

12.3 Desafios e propostas

Após a fala de apresentação da metodologia, dentre os 07 (sete) grupos disponíveis, os presentes se dividiram e formaram 06 (seis) grupos: (1) Infraestrutura Logística, Saneamento Básico, Habitação e Urbanização; (2) Saúde, Assistência Social e Segurança Pública; (3) Educação, Esporte, Lazer e Juventudes; (4) Desenvolvimento Econômico, Inovação e Competitividade, Política Agrícola e Turismo; (5) Mulher, Diversidades, Povos Tradicionais e Raça, e Cultura; e (6) Meio Ambiente, Gestão das Águas e Mitigação de Desastres Naturais. O Grupo 02 - Saúde e Assistência Social, reuniu o maior número de participantes, contando com mais de 30 pessoas.

12.3.1 Grupo temático: Infraestrutura Logística, Saneamento Básico, Habitação e Urbanização

O Grupo 01 lidou com o tema “Infraestrutura Logística, Saneamento Básico, Habitação e Urbanização”. Os participantes definiram o problema, as causas e as ações abaixo relacionadas.

12.3.1.1 Desafio: Construção de habitações em locais inadequados, em zona de risco

Causa	Proposta de ação
Retorno dos habitantes contemplados	Construção e distribuição das habitações para quem realmente precisa
Venda das casas contempladas	Fiscalização mais rígida e adequada, para quem vai receber, evitando reincidência
Falta de fiscalização ou fiscalização inadequada	Atualização do plano diretor
Baixa renda	Os participantes não apresentaram proposta de ação
Motivação política	
Crescimento desordenado das habitações	Medidas de contenção e cautelar para evitar a construção em zonas de risco (Reflorestamento das matas ciliares, construção de matas ciliares etc)
Plano diretor defasado	Desassoreamento dos rios

12.3.2 Grupo temático: Saúde, Assistência Social e Segurança Pública

No grupo cuja temática abrangia “Saúde, Assistência Social e Segurança Pública”, os presentes identificaram 02 (dois) problemas centrais, quais sejam: (a): Ausência do estado na regulação da alta e média complexidades e (b) Políticas Assistenciais: condições socioeconômicas das famílias.

12.3.2.1 Desafio: Ausência do estado na regulação da alta e média complexidades

Causa	Proposta de ação
Falta de organização do estado no sistema SISREGUE	Maior transparência no Sistema SISREGUE
Tabela do SUS ineficaz	Os participantes não apresentaram proposta de ação
Dificuldade no atendimento com pessoas sem documentação	Criação de cadastro diferenciado para pessoas sem documentação, cadastro que permita identificá-la de outra forma
Má distribuição de cotas dos exames de média e alta complexidade.	Aumento e garantia das cotas de exames e especialidades
-	Política de “Consultório na Rua”

12.3.2.2 Desafio: Políticas Assistenciais: condições socioeconômicas das famílias

Causa	Proposta de ação
Condições precárias de moradias/déficit habitacional	Política Pública de habitação
Recursos Humanos/Equipamentos	Trabalhar as famílias através de cursos profissionalizantes com o objetivo de restituir a autonomia dos usuários e a independência socioeconômica de acordo com as suas potencialidades
	Concursos públicos
	Capacitações para os profissionais de assistência social
	Piso salarial para assistência social
Fragilidade no Controle Social	Os participantes não apresentaram proposta de ação
Falta de cumprimento da Lei do SUAS	Cumprimento da Lei do SUAS/Percentual exigido por Lei
Ausência de apoio especializado em assistência	Equipe multiprofissional/Diversos profissionais para assistenciar
Pessoas em situação de rua	Criação de Centro POP e abrigos regionalizados abrangendo os municípios de pequenos porte 1 e 2
Sucateamento das Unidades (CRAS, CREAS)	Reestruturação logística e manutenção, equipamento de trabalho em rede de atendimento
Idosos e pessoas com deficiência	Criação de Centro/Dia (idosos e pessoas com deficiência)
Aumento da violência	Construção de Delegacias (Jacuípe e outros municípios da região)
Acúmulo de Processos Jurídicos	Assistência Jurídica para os processos do CREAS
Fragilidade no pacto federativo.	Manter o co-financiamento tripartite entre estado e Governo Federal
-	Repasse de Fundo a Fundo
-	Convênios com instituições não governamentais para assistências dessas famílias
-	Fortalecimento dos conselhos de direitos

12.3.3 Grupo Temático: Educação, Esporte, Lazer e Juventudes

O Grupo 03, por sua vez, lidou com o tema “Educação, Esporte, Lazer e Juventudes”. Os participantes definiram o problema, as causas e as ações abaixo relacionadas.

12.3.3.1 Desafio: Alto índice de evasão escolar

Causa
Falta de incentivo ao estudo
Poder público municipal escolhe os contratados por escolha política
Desmobilização da sala de aula

12.3.4 Grupo Temático: Desenvolvimento Econômico, Inovação e Competitividade, Política Agrícola e Turismo

No grupo cuja temática abrangia “Desenvolvimento Econômico, Inovação e Competitividade, Política Agrícola e Turismo”, os presentes identificaram 12 (doze) problemas centrais, a seguir especificados:

12.3.4.1 Desafio: A falta de diálogo com grandes empresas do ramo

Proposta de ação
Promover a integração entre cultura, meio-ambiente e turismo

12.3.4.2 Desafio: A falta de cursos profissionalizantes

Proposta de ação
Idealizar e construir um Centro de Inovações ou Auditório na região do Marco dos Corais

12.3.4.3 Desafio: A falta de saneamento básico, e a permanência de obras longas e caras

Proposta de ação
Promover o desassoreamento do Rio Manguaba

12.3.4.4 Desafio: O assoreamento do Rio Manguaba

Proposta de ação
Promover o desassoreamento do Rio Manguaba

12.3.4.5 Desafio: A sazonalidade do setor, e especificamente na região do Marco dos Corais

Proposta de ação
Idealizar e construir um Centro de Inovações ou Auditório na região do Marco dos Corais

12.3.4.6 Desafio: A falta de Acessibilidade, Mobilidade e Sinalização

Proposta de ação
Realizar uma ampla divulgação dos pontos turísticos da região

12.3.4.7 Desafio: A precariedade das estradas vicinais

Proposta de ação
Melhorar as estradas vicinais, consequentemente melhorando o escoamento da produção

12.3.4.8 Desafio: A dificuldade para o escoamento da produção

Proposta de ação
Melhorar as estradas vicinais, consequentemente melhorando o escoamento da produção

12.3.4.9 Desafio: A falta de cursos profissionalizantes

Proposta de ação
Fornecer o acesso a cursos profissionalizantes para os agricultores

12.3.4.10 Desafio: A falta de diálogo entre os setores rural e urbano

Proposta de ação
Melhorar a comunicação entre os setor rural e o setor urbano

12.3.4.11 Desafio: A relação dificultosa entre a comercialização do leite e a comercialização da carne**12.3.4.12 A falta de incentivo a projetos**

Proposta de ação
Fomentar a produção local do leite por meio do Programa do Leite

12.3.5 Grupo Temático: Mulher, Diversidades, Povos Tradicionais e Raça, e Cultura

O Grupo 05 abordou o tema “Mulher, Diversidades, Povos Tradicionais e Raça, e Cultura”. Os participantes definiram o problema, as causas e as ações abaixo relacionadas.

12.3.5.1 Desafio: Garantia dos Direitos e desenvolvimento de políticas públicas direcionadas para os povos indígenas (Aldeia Wassu Cocal)


Causa	Proposta de ação
Ausência de financiamentos para produção de artesanato local	Projeto visando distribuição de recursos para que artesãos invistam em seus trabalhos
	Projeto local para qualificação local de produção de artesanatos feitos com argila
Carência de projetos destinadas à juventude (educação/esporte e lazer)	Construção de espaço para prática de esporte e lazer para a juventude
Falta de priorização na contratação de profissionais indígenas nas escolas	Programa de contratação de professores indígenas para as escolas
Inexistência da criação de categoria para professor Indígena	
Falta de atendimento aos pacientes psiquiátricos nas terras	Os participantes não apresentaram proposta de ação
Interrupção do programa de cestas básicas da CONAB	
Escassez de programas de moradias para a população indígena	Construção de 28 mil casas de alvenaria para substituição de casas de taipa
Falta de investimento na agricultura familiar dos povos indígenas	Os participantes não apresentaram proposta de ação
Invasão e desmatamento das terras indígenas.	Programa para a preservação das matas e terras indígenas
-	Construção de polo para comercializar a produção agrícola e artesanal para os povos da região
-	Construção de uma creche Cria para a região
-	Políticas efetivas para dependentes químicos
-	Programa de transferência de renda para pessoas necessitadas (órfão) pós covid-19

12.3.6 Grupo Temático: Meio Ambiente, Saneamento Básico e Desastres Naturais

O Grupo 06 abordou o tema “Meio Ambiente, Saneamento Básico e Desastres Naturais”. Os participantes definiram o problema, as causas e as ações abaixo relacionadas.

12.3.6.1 Desafio: O mau uso/proteção/conscientização dos rios da região Norte: Tatuamunha, Jacuípe e Manguaba

Causa	Proposta de ação
Desmatamento	Elaboração de estratégias para promover uma conscientização eficaz nas comunidades, incluindo programas de educação ambiental nas escolas, palestras e campanhas de sensibilização
Especulação imobiliária	Incentivos fiscais e financeiros para promover a preservação das áreas de margem dos rios, visando estimular ações de conservação por parte dos proprietários de terras e comunidades locais
Extração inadequada de areia	Implementação de sistemas de alerta precoce e planos de resposta a emergências.
Descarte inadequado de efluentes	Elaboração de estratégias para promover uma conscientização eficaz nas comunidades, incluindo programas de educação ambiental nas escolas, palestras e campanhas de sensibilização
Má destinação de resíduos	
Desmatamento	Reflorestamento das margens e nascentes dos rios
-	Construção de muros de contenção em barreiras para evitar transbordamento do rio Jacuípe na época das chuvas, além da demarcação clara das áreas de preservação permanente ao longo do rio.



-	Programas de conscientização sobre a importância da preservação das praias e do descarte adequado de resíduos
-	Políticas públicas de controle de animais de rua

12.4 Fotos



13

OFICINAS TEMÁTICAS

13. OFICINAS TEMÁTICAS

As Oficinas Temáticas são eventos específicos do planejamento governamental, visando aprofundar a discussão e a participação de especialistas, técnicos, representantes de instituições e da sociedade civil sobre questões relevantes para o Plano Plurianual (PPA). Ao contrário das oficinas regionais, que abrangem uma ampla variedade de temas e áreas geográficas, as oficinas se concentram em assuntos específicos, promovendo discussões transversais entre os setores e as políticas públicas, que serão contemplados no PPA. Em Alagoas, foram realizadas, ao todo, 04 (quatro) Oficinas Temáticas: Gênero e Raça, Juventudes, Sociedade Digital e Cooperativismo.

Figura 31: Oficinas Temáticas



Fonte: Elaborada por SUPLAN.

Durante essas atividades, os participantes tiveram a oportunidade de discutir e apresentar propostas, experiências, demandas e desafios relacionados ao tema em questão. Tais contribuições permitirão que as políticas, programas e ações constantes no PPA sejam embasados e alinhados com as necessidades e expectativas das partes interessadas.

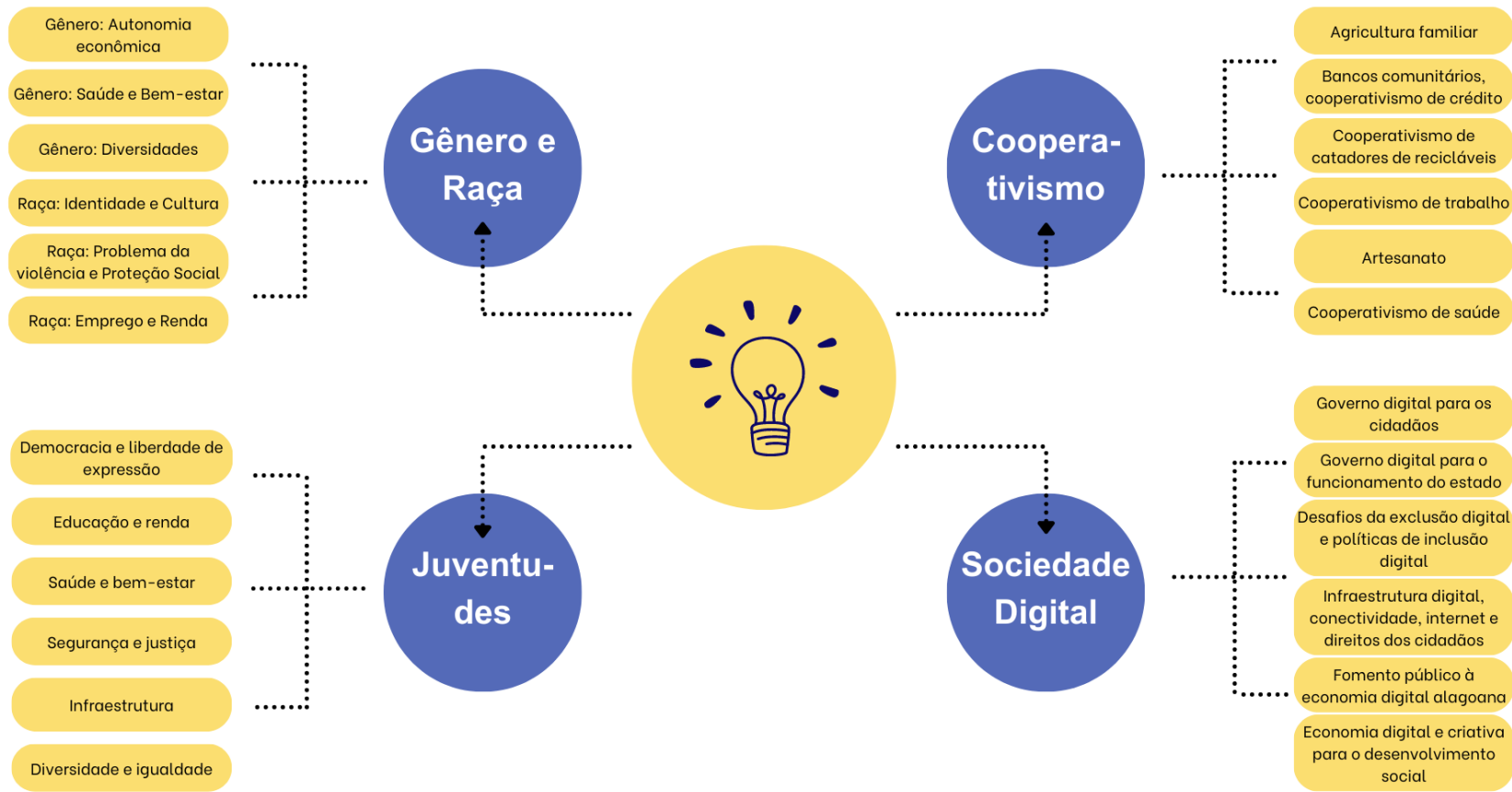
As Oficinas Temáticas contaram com a participação de especialistas, debates, grupos de trabalho, painéis de discussão e outras dinâmicas de participação. O objetivo principal do Governo foi garantir a diversidade de perspectivas e conhecimentos, envolvendo representantes do setor público, academia, organizações da sociedade civil e setor privado.

A realização dessas oficinas no contexto do PPA demonstra o compromisso do governo em promover a transparência, a participação e a colaboração no processo de planejamento e tomada de decisões. Elas contribuem para que as políticas públicas sejam mais robustas, considerando diferentes visões e expertise, resultando em melhores resultados para a sociedade como um todo.

13.1 Atividades desenvolvidas

De modo geral, as Oficinas Temáticas contaram com uma programação semelhante à dos Fóruns Regionais. Em algumas delas, devido ao grande público presente nos grupos, a equipe deliberou que fosse enfatizada a escuta com base em problemáticas e proposições em vez de que o grupo debatesse em torno de um problema central. Desse modo, todos os pontos de sensibilidade dos participantes seriam contemplados.

Figura 32: Grupos de Discussão das Oficinas Temáticas

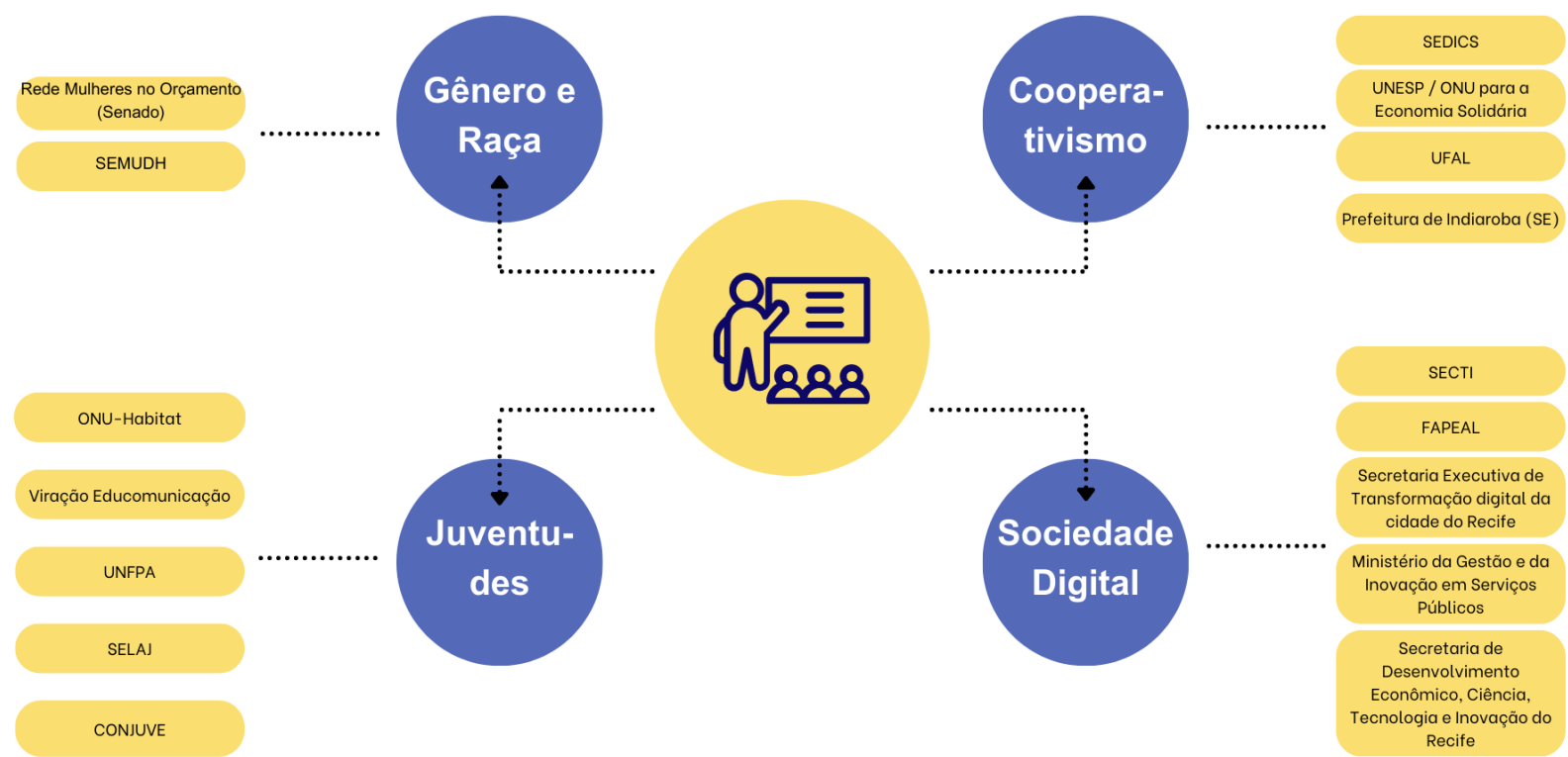


Fonte: Elaborada por SUPLAN.

O diferencial desses eventos foi a participação de especialistas, que tiveram o papel de introduzir a temática e esclarecer a importância de se tratar Gênero e Raça, Juventudes, Sociedade Digital e Cooperativismo em espaços nos quais esses assuntos poderiam ser debatidos em profundidade e com maior especificidade. Tal iniciativa contribui para a construção de programas e políticas que reflitam a real necessidade de seu público-alvo e que captem nuances das problemáticas presentes no âmbito de cada temática.

Importa destacar que as Oficinas Temáticas foram um ambiente de ênfase na perspectiva transversal das questões sociais. A transversalidade dos debates foi evidenciada pelos especialistas que palestraram e também estimulada pelos facilitadores que conduziram os grupos. Os presentes foram encorajados a fazer proposições que carregassem um olhar sistêmico e amplo, que favorecesse a apresentação de desafios que perpassam as diferentes camadas e interseccionalidades dos grupos sociais.

Figura 33: Instituições, Órgãos e Secretarias parceiros



Fonte: Elaborada por SUPLAN.

13.2 Desafios e propostas

No total, foram aferidas 204 (duzentas e quatro) propostas nas Oficinas Temáticas.

Tabela 2: Propostas de ação das Oficinas Temáticas

Tema	Proposta de ação
Gênero e raça	Cursos técnicos
	Curso de aceleração da instrução formal básica e média (EJA)
	Ampliação do programa Escola 10
	Ampliação do programa de creches
	Construir, fomentar e revisar políticas públicas direcionadas
	Educar crianças para a igualdade de gênero
	Disponibilizar atendimentos psicológicos e comportamentais
	Estruturar redes de apoio
	Direcionar programas sociais adequados às mulheres
	Criação de Museu Afro-Indígena, de fundo de cultura Afro-Indígena e de editais de fomento
	Mapeamento de grupos culturais Afro-Indígenas e criação de calendário cultural com os eventos do estado
	Letramento racial nos espaços institucionais de governo
	Demarcação de terras indígenas e quilombolas
	Programa de regularização dos templos de matriz africana
	Oficinas temáticas com alunos da rede pública/privada sobre aspectos sócio-históricos e culturais dos povos afro-indígenas

	Cotas raciais nas universidades estaduais
	Criar um plano de ação articulado com as secretarias
	Levar letramento sobre diversidade e inclusão para as instituições públicas e privadas
	Criação de um Censo para mapear e quantificar todas as diversidades. Divulgar e usar os dados na criação de políticas públicas do estado
	Criação de um centro de referência e acolhimento (saúde, educação, socioeconômica e direitos)
	Formação para profissionais; conscientização
	Projetos voltados para mulheres que residem em zonas de risco
	Mais canais de denúncia e publicização dos que já existem
	Fortalecimento da rede de atenção às violências
	Capacitação da força policial
	Maior efetivo de PMs femininas
	Projetos voltados para mulheres que residem em zonas de risco
	Atendimento especializado para mulheres vítimas de violência
	Fomentar a criação de conselhos municipais de mulheres e secretarias
	Políticas voltadas para a implantação da cultura da paz na primeira infância (revisão dos planos de educação)
	Políticas voltadas à inserção de mulheres vítimas de violência no mercado de trabalho/geração de renda
	Cumprimento de 5% das vagas de trabalhos ofertadas pelas empresas contratadas pelo estado para pessoas egressas do sistema prisional do regime semiaberto

	Políticas para pessoas egressas do sistema carcerário/fortalecimento do escritório social
	Retorno das notificações compulsórias das violências
	Presença de equipes multidisciplinares nas audiências de custódia
Juventudes	Garantir formação para todos os profissionais públicos e privados para participação da juventude
	Complementar na matéria de complementos do currículo estudantil aulas de políticas públicas juvenil
	Campanhas de divulgação de projetos juvenil sobre conselhos e espaços que os jovens podem e devem ocupar
	Criação de pontos de acesso a juventude (apoio) - casa de juventude
	Criação de campanhas que estimulem a criação, fortalecimento e o protagonismo dos conselhos municipais de juventude
	Aumentar o orçamento para juventude, bem como o lançamento de editais contemplando juventudes
	Garantia de um recursos destinado a divulgação de políticas públicas e ações para juventude tendo o jovem como protagonista
	Criação de uma secretaria do estado exclusiva para a juventude
	A construção de um plano de garantia de direito jovem no espaço juvenil
	Inclusão efetiva de juventudes, indígenas e quilombolas, ribeirinhos, PCD, pretos, LGBTQIAPN+, ciganos, mulheres na construção e participação das políticas públicas
	Escolas de tempo integral com atividades esportivas/culturais
	Passe livre para estudantes do interior nos transportes intermunicipais/melhoria na mobilidade
	Programas de incentivo fiscal para contratação de jovens do ensino médio

	Acesso a educação de qualidade no campo e para o campo, que valorize a realidade do indivíduo
	Ações formativas com estudantes, de modo que conheçam efetivamente a realidade do mercado de trabalho e vida nas comunidades
	Política de articulação de demanda de trabalho por parte das empresas com oferta de cursos para capacitar jovens; aprimorar a mão de obra local
	Fortalecimento de gestão democrática
	Garantir acesso a escolas com bons recursos e professores de qualidade
	Investimentos em infraestrutura (transporte, internet etc.)
	Aumentar atratividade das escolas, tornando-as mais acolhedoras com atividades que estimem o bem estar dos estudantes
	Diagnóstico do mercado de trabalho em alagoas para capacitar e incentivar os jovens
	Mentoria para preparação de jovens para o Enem e o mercado de trabalho
	Flexibilização de horários do ensino médio para o horário noturno
	Melhor divulgação dos editais, com uma linguagem simples
	Contratação de assessoria técnica para auxiliar os grupos culturais a se inscreverem nos editais
	Criação de centros culturais - Centro de Cultura nas periferias e nos municípios do interior
	Incluir pessoas pertencentes a cultura popular na construção dos editais
	Abrir um cadastro permanente de artistas e grupos culturais independentes
	Fomentar cultura nas escolas públicas
	Manutenção e criação de novos espaços esportivo

	Mais incentivo aos campeonatos regionais
	Contratação de profissionais qualificados
	Compra de materiais adequados
	Premiações anuais de acordo com ranking estadual
	Fortalecer a relação entre secretaria de saúde e educação
	Contratação de Psicólogos nas escolas estaduais
	Criar espaços de acolhimento nas escolas estaduais
	Criar estratégias para levar a juventude às UBSs
	Aumentar os canais de denúncias anônimas através de aplicativos
	Ofertar capacitações permanentes com foco na temática para os policiais
	Criar programa de incentivo para iluminação pública nos bairros periféricos
	Aumentar o reforço policial nas paradas de ônibus
	Implementar câmeras nos uniformes policiais
	Ampliar o número de defensores públicos estaduais
	Aumentar o número de delegacias especializadas e o policiamento no interior
	Manutenção do ecossistema costeiro como a preservação de mangues e matas ciliares
	Uma sugestão foi utilizar o Cadastro de redes e ligações de água e esgoto em áreas vulneráveis, fiscalizando a partir de instrumentos que já existem Vigiaqua e Sisagua, atlas do esgoto e acesso da população a esses dados de maneira facilitada

	Implementação de um programa de fiscalização e educação ambiental que se aproxime da população local para informar e garantir os cuidados necessários após o recebimento de água nas cisternas (somente rural)
	Pavimentação de estradas rurais
	Investimento do transporte aquaviário para comunidades ribeirinhas
	Criação de comitês comunitários populares
	Investimento na malha ferroviária no estado
	Criação de um portal ou sistema que facilite encontrar informações sobre os transportes públicos municipais e intermunicipais (especialmente)
	Aplicação de pesquisa de impacto da vida das pessoas que foram desapropriadas devido ao caso da Braskem
	Disponibilização de mais linhas que conectem áreas periféricas de Maceió ao centro urbano
	Oferecimento de gratuidade de transporte público a população da vila dos pescadores que foi desapropriada
	Criação de comitês comunitários populares
	Criação de espaços públicos que tragam inovação e tecnologia para as áreas periféricas
	Qualificação de espaços públicos existentes, principalmente nas áreas periféricas
	Criação de espaços públicos de forma participativa com audiências públicas e comitês comunitários, por exemplo
	Espaços públicos que transcendam o uso e ocupação da população e de forma participativa que atenda de fato a demanda específica de cada grupo comunitário, como bibliotecas, espaços para crianças, espaços de inovação, tecnologia e cultura

	Adaptar a educação levando em consideração a religião e os costumes das comunidades tradicionais
	Adicionar disciplinas na grade curricular sobre o acesso a políticas públicas voltada aos povos tradicionais
	Inserção das disciplinas sobre a história e identidade dos povos tradicionais de forma permanente
	Ampliação das opções de cursos no ensino superior para as comunidades tradicionais de forma permanente
	Ampliação e manutenção do programa “Pontos de cultura”
	Aumentar o número de cotas para os povos tradicionais e LGBTQIA+ (a exemplo da Bahia), de forma específica (exemplo, 50 vagas, dentre elas: 20 para quilombolas, 20 para indígenas, 5 para ciganos, 5 para LGBTQIA+)
	As disciplinas acima devem ser ministradas pelos mestres e mestras de saberes (pessoas originárias das comunidades)
	Construção de escolas e creches em territórios de comunidades tradicionais, com funcionários pertencentes à comunidade
	Construção de hospitais, creches, farmácias etc nas comunidades
Sociedade Digital	Plataforma de serviços integradas
	Adoção da linguagem clara nos portais governamentais
	Atendimento híbrido (presencial x digital)
	Menos cliques
	Inclusão da linguagem popular/clara nas comunicações
	Fortalecimento na formação profissional do corpo técnico
	Revisão dos processos focados na melhoria dos indicadores

	Criação de um grupo responsável pela integração de tecnologias e dados entre os órgãos do estado
	Criar comissões em cada secretaria para efetivar a gestão documental, mapeando a situação de cada arquivo serial
	Criação de escritório de processos para mapear e rever processos do estado
	Ferramentas de planejamento e monitoramento
	Padronização nos processos, normatização
	Revisão de processos para facilitar a entrega de um serviço de qualidade ao cidadão e usuário.
	Investir em capacitação de RN, escola de governo, parcerias para capacitação
	Capacitações direcionadas ao governo digital
	Capacitações dos servidores e trabalhar com as novas tecnologias
	Capacitação para a contratação segundo a nova lei de licitação, bem como a disponibilidade de módulos de TI e ETD de forma mais rápida.
	Capacitar as pessoas ao acessar as informações. Onde e como acessar a informação
	Incentivo à qualificação
	Capacitação dos servidores para a gestão documental de docs físicos e digitais junto com o conselho nacional de arquivo
	Capacitação para o uso do SEI em relação às restrições dentro do processo
	Contratar profissionais qualificados
	Conexão com HUB's e ecossistemas "goutechs". Ex.: Brazzilab

	Padronização e utilização de ferramentas em comum, gerando economia
	Investimentos em infraestrutura e tecnologias (pessoas, hardwares, software etc)
	Fomentar a realização de eventos voltado para transformação digital com <i>goutech's</i>
	Criar plataforma unificada de serviços para gerar transparência, dados e economia de recurso
	Integração de serviços, dados e informação em um único ambiente
	Utilização de inteligência artificial para melhorar o serviço público
	Criação de um grupo responsável pela integração de tecnologia e dados entre os órgãos do estado
	Compras de T.I nacionalizadas
	Levantamento de necessidades dos órgãos do governo
	Portal único Alagoas Digital
	Investimento no desenvolvimento de sistemas próprios ou soluções utilizadas em outros órgãos, visando a economia.
	Estruturar as secretarias em tecnologia para guardar, preservação nas fases intermediárias e permanente
	Acesso aos serviços em um único portal
	Capacitação de agentes facilitadores do estado
	Personalizar serviços públicos conforme necessidade do usuário
	Criação de mecanismos acessíveis como leitores de QRcode com áudio descrições e janelas para intérpretes de libras em espaços públicos
	Desenvolver aplicativos com linguagem simples, acessível e adaptada à realidade local e regional

	Instituir que os sites governamentais disponibilizem acesso para pessoas com deficiência
	Instrumentalização dos idosos para uso das tecnologias digitais
	Parcerias com instituições que trabalham com idosos para oferecer cursos de educação digital, para as plataformas mais comuns do dia a dia
	Premiar empresas que aplicam soluções tecnológicas para contribuir com a inclusão das pessoas com deficiências em todas as áreas (educação, emprego, cultura, turismo...)
	Produção de vídeos curtos com conteúdos de como acessar serviços públicos digitais
	Simplificação das interfaces
	Criar um Point Digital em espaços públicos
	Instituir linguagem simples em sites do governo
	Investir em campanhas de marketing para divulgar os serviços do governo e para ensinar a utilizá-los
	Manutenção: rede, equipamentos imóveis, espaço e segurança
	Oferecimento de cursos para de capacitação e aperfeiçoamento pessoal
	Operacionalização do uso de internet em salas de convivência nas universidades públicas
	Alfabetização digital, apoio das associações comunitárias; fluência digital; apoio de empresa para desenvolvimento e prática para o aprendizado
	Ampliação de acesso a internet e a bens tecnológicos
	Cooperação com universidade para conscientização popular
	Criação de um órgão digital com foco nas pessoas com deficiência que concentrem os principais serviços oferecidos pelo governo (DETRAN, INSS...)

	Disponibilizar recursos e serviços de tecnologias às pessoas com deficiências na perspectiva da garantia de inclusão e acessibilidade
	Educação de adolescentes e jovens para acesso a internet de forma segura
	Investir e ofertar layouts mais simples, com predominância de imagens, para acolher os usuários mais vulneráveis
	Ofertar dentro dos serviços básicos, serviços diversos de interesse social, para atrair o cidadão
	Promover/realizar parcerias com atores privados para expansão da rede de internet (starlink)
	Soluções de empregabilidade para as pessoas com deficiência por meio de um aplicativo de empregabilidade o qual atenda às diversas deficiências
	Criar ponto de apoio ao cidadão para uso de plataformas
	Utilização de tecnologias já existentes
	Investimentos na infraestrutura
	Educação digital
	Instalação de pontos de acesso público
	Levantamento dos problemas basilares (educação, utilização a (ilegível) a tecnologia)
	Ampliar e incentivar maiores parcerias das universidades com políticas públicas
	Fomentar incubadoras nas instituições de ensino superior
	Criação de uma secretaria especial de tecnologia digital
	Plano diretor de tecnologia para o estado

	Formação de consórcio ou incubadoras para incentivo de micro e pequenas empresas
	Integração dos órgãos públicos em (ilegível) das tecnologias digitais
	Criação de um ambiente colaborativo (academia, mercado e clientes) sobre rumos e implantação das TDs
	Estudo das necessidades básicas de tecnologia do estado para servir de base das criações e integrações (ilegível)
	Políticas públicas para fomentar a evolução de pequenas e micro empresas
	Vitrine digital do estado “como “Oxe Tech” p/ profissionais e empresa”
	Ações conjuntas dos órgãos para definição de tecnologia do estado
	Incentivos tecnológicos e fiscais para empresas criadores e (legível) de tecnologias digitais
	Descentralização das ações de fomento e incentivo a inovação: interiorização da tecnologia
	Capacitações dos profissionais que estão na linha de frente da educação
	Criação de cooperativas “digitais” para disponibilização e treinamento sobre “o meio digital”, para agricultores e fornecedores rurais fornecedores rurais
	Plataforma para Matches entre profissionais e empresas
	Parcerias com empresas de internet e disponibilidade de equipamentos comunitários em escolas e ambientes com segurança
	Encontro promovido com especialistas para aproximar casos reais de sucesso
	Parcerias com profissionais dos grupos minoritários

	Programas de monitoramento sobre competências digitais feitas por universitários
	Estreitar as relações com grupos da sociedade civil como cooperativas visando entender as prioridades e necessidades dos setores
	Tech Houses distribuídas na periferia e no interior do estado
	Estreitar as relações com grupos da sociedade civil como cooperativas visando entender as prioridades e necessidades dos setores
	Rede de apoio dos Governos Federal e Estadual com incentivo ao conhecimento digital como ocorre na educação tradicional
Cooperativismo	Fazer um projeto mais Alagoas, para cooperativas alagoanas, não reembolsável, no modelo da Bahia, 60% do recurso para infraestrutura e 40% para o capital de giro
	Construir uma política de desenvolvimento com juros baixos, para que as cooperativas possam acessar junto a agência de fomento do estado "DESENVOLVE"
	Fomento à tecnologia para o pequeno agricultor com: motocultivador, micro tratores com conjunto de implementos (plantadeiras, pulverizador etc)
	Criação de programas e créditos com o acesso facilitado para o agricultor
	Auxiliar os agricultores com auxílio EPI
	Empréstimo de equipamentos e maquinários com termo de responsabilidade
	Auxílio no fornecimento de sementes
	Programa de implantação de fábricas para adicionar valor agregado as produções
	Crédito para a manutenção de maquinários

	Agenciar cooperativas para compra da produção local, eliminando o atravessador
	Regularização e maior agilidade para a implementação do selo SIM.
	Comprar da agricultura familiar para educação, restaurante popular, saúde e sistema prisional
	Implementar projetos na agricultura familiar para a juventude
	Redigir uma portaria que facilite a venda para a agricultura familiar
	Ordenhadeira para pequenos produtores, em especial onde a mulher é provedora
	Fortalecer o artesanato das comunidades quilombolas, na aquisição de estrutura e no que diz respeito ao escoamento da produção.
	Elaborar cursos para os adolescentes com uma divulgação mais clara
	Construção de políticas públicas que incentivem o movimento cooperativista nas regiões e dentro das cooperativas, com foco no desenvolvimento do cooperado
	Políticas públicas de ATER (Assistência Técnica e Extensão Rural)
	Concurso para técnicos agrícolas, eng. agrônomo, zootecnista e veterinários. Dando a esses profissionais qualidade de trabalho, como por exemplo: carro, combustível, viabilizando a sua visita ao agricultor, no intuito de o auxiliar tecnicamente
	Aumentar o corpo técnico da EMATER
	Expansão/Cooperação com a UNICAFES
	Capacitação para processamentos alimentícios
	Fomento a geração de energia solar para irrigação
	Criação de um projeto de energia renovável para o agricultor

	Criação de cozinhas comunitárias.
	Cultivo protegido
	Infraestrutura no campo para escoamento da produção
	Investimento na melhoria genética das sementes
	Programa de criação de cisternas, dessa forma, será possível aproveitar a água das chuvas em outros momentos do ano
	Projeto de inclusão das mulheres nas cooperativas
	Reativação da adutora de Belo Monte é um projeto de irrigação para os assentamentos da região
	Criar as centrais de comercialização regional
	A criação de viveiros de mudas no estado
	Incorporar a apicultura como atividade para a agricultura
	Maricultores - providenciar espaço físico para tratamentos e cuidados com a produção (depuradora)
	Construção de poços artesianos
	Recuperação da produção de laranja lima na região da mata.
	Remunerar o serviço prestado pelos catadores, para além da quantidade de material vendido
	Implantação de coleta seletiva porta a porta em todos os municípios do estado
	Educação ambiental nas escolas e nas comunidades para entender a importância da separação do material reciclado
	Criação de linha de crédito específica para fortalecer o trabalho dos catadores, para que eles possam qualificar seu trabalho

	Reforma dos prédios e aquisição e manutenção de equipamentos (máquinas de prensa)
	Liberação dos maquinários que foram comprados pela SEMARH e nunca chegaram
	Elaboração de capacitações para profissionalizar a atividade e tornar a categoria autossustentável
	Vincular o recurso do ICMS verde diretamente para benefício das cooperativas de catadores
	Elaboração de boletins para distribuição nas cooperativas para que elas saibam quanto dinheiro é fruto do ICMS verde e quanto compete à elas.
	Estabelecer uma regra para que as cooperativas sejam chamadas para realizar a coleta em eventos públicos de grande porte (shows, conselhos, congressos, etc.)
	Estabelecer uma SEMANA DO CATADOR, com eventos específicos e orçamento, para que eles sejam de fato ouvidos
	Criação de uma central de negócios de resíduos, com resíduos de qualidade para facilitar a venda, para que os catadores não precisem vender para atravessadores
	Aumentar a fiscalização sobre as leis 6933/2019 e 12305/2010
	Aumentar a fiscalização sobre a destinação do recurso do ICMS verde
	Política de incentivo a coleta seletiva de resíduos sólidos e óleo
	Criação de uma agência da Desenvolve (AFAL), em todas as regiões, principalmente no Sertão
	Criação de produtos turísticos em Delmiro Gouveia
	Capacitação e formação regularizadas
	Criação de Escola Gastronômica para os litorais

	Aumentar a divulgação do potencial turístico da cidade de Coruripe
	Elaboração de convênios com as instituições públicas, para que os alunos façam as práticas profissionais/estágios nas cooperativas, ajudando os cooperados
	Fornecimento de cursos cooperativistas em escolas para que os jovens se interessem pelo assunto
	Realizar levantamento das cooperativas de trabalho, produção de bens e serviços, um cadastramento para que o contato com o estado seja facilitado para elaboração de parcerias
	Elaboração de parcerias com IFAL, UFAL, UNEAL e UNCISAL para a formação de cooperativas e para a formação dos cooperados
	Parceria com as universidades para que existam cursos relacionados ao desenvolvimento sustentável, cooperativismo, turismo, de base comunitária
	Criação de auxílio Defeso com formação junto ao IFAL
	Criar certificação estadual para empresas sociais de economia solidária e sem fins lucrativos
	Desenvolvimento de programa de suporte técnico e expertise para pequenos negócios sociais
	Criação de centros de comercialização nas regiões do estado (um espaço físico permanente para a comercialização de produtos da economia solidária)
	Criação de consultoria jurídica e contábil para as cooperativas
	Fomento a economia solidária
	Instituir modelo de governança compartilhado para gestão do dinheiro da economia solidária

	Orçamento próprio para economia solidária - criar secretaria estadual, com agentes de desenvolvimento local de economia solidária
	Ampliar o defeso para as marisqueiras e pescadores da lagoa mundaú (não há recursos para sobreviver nesse período)
	Estabelecer parceria com empresas que doem seu óleo residual, dando a destinação correta
	Incentivo ao ecoturismo
	Apoio para o artesanato do interior, promoção de eventos mensais (com apoio do estado na logística de transporte)
	Apoio para o artesão expor seus produtos em eventos
	Implantação de educação para o lar nas escolas e aulas de artesanato com artesãos
	Criar o Bolsa Artesão - uma ajuda de custo para o artesão se desenvolver; programa assistencial para o artesão
	Fortalecimento do turismo
	Apoio na capacitação do artesão, participação em congressos e feiras
	Auxiliar os próprios artesãos a elaborarem capacitações para os mais novos
	Auxiliar na comercialização dos produtos
	Ajuda na aquisição de matéria prima para os artesanatos
	Auxiliar o artesão do interior a participar de eventos na capital
	Criação de um cartão artesão
	Oferta de oficinas e cursos para as associações
	Incentivo para as associações iniciarem
	Capacitação em artesanato dentro das escolas

	Linha de crédito para o artesão, para compra de material e participação em feiras
	Priorizar os artesãos associados nos projetos do governo
	Projeto de reaproveitamento das cascas das ostras para o artesanato
	Suporte para o deslocamento para as feiras
	Criação de lojas centralizadas para comercialização e exposição de peças
	Estruturação de uma feira da agricultura familiar
	Rever critérios de seleção das propostas nos editais
	Ampliar a divulgação das associações
	Estrutura adequada
	Marcação com mais rapidez de médicos especializados
	Agilidade nas entregas de exames
	Aumento da fiscalização da ARSAL e do BPRV para coibir a atuação dos táxis clandestinos
	Incentivos do governo para a troca de veículos, possibilitando aos motoristas complementares oferecerem um serviço com mais qualidade e segurança
	Redução do imposto do diesel para a categoria dos motoristas complementares, visando reduzir o custo da passagem e tornar o serviço mais competitivo
	Melhoria na infraestrutura viária, como a duplicação de vias, para facilitar o deslocamento e a prestação dos serviços pelos motoristas complementares

	Estabelecimento de metas e incentivos por parte do governo para os motoristas complementares, como o transporte de idosos e outras demandas específicas
--	---

Fonte: Elaborada por SUPLAN.

13.4 Fotos



14

PPA *ONLINE*: FERRAMENTA VIRTUAL

14. PPA *ONLINE*: FERRAMENTA VIRTUAL

O PPA *online* foi mais uma iniciativa de consulta popular, complementar aos Fóruns Regionais e às Oficinas Temáticas, cujo o principal objetivo foi garantir a participação social na proposição de soluções que permitissem atender às principais demandas e prioridades da população nos mais diversos municípios do estado. Por ser uma ferramenta digital, ficou disponível para toda a população de forma online 24 horas por dia desde abril deste ano.

Tabela 3: Propostas de ação do PPA Online

Tema	Proposta	Município
Estado e sociedade	Psicólogo nas escolas todos os dias	Maceió
Estado e sociedade	Mais PSS	Arapiraca
Estado e sociedade	Crie um programa com policiais militares e bombeiros militares da reserva remunerada	Maceió
Estado e sociedade	Incentivar o turismo rural no município	Chã Preta
Estado e sociedade	Mais trabalho para mulheres que necessitam ficar com suas crianças e ganhar renda	Palmeira dos Índios
Estado e sociedade	Gestão Hospitalar PCD	Maceió
Estado e sociedade	Pagamento do piso estadual ou nacional de enfermagem	Maceió
Estado e sociedade	Mais equipamentos públicos para os jovens	Maceió
Estado e sociedade	Cartão 10 pro ensino fundamental	Tanque d'Arca
Estado e sociedade	Mais creches	Capela
Estado e sociedade	Criação de uma casa abrigo no estado para à população LGBT/ travestis em situação vulnerável	Maceió
Estado e sociedade	Garantir financiamento para pequenos projetos da Agricultura Familiar de emissão de baixo carbono	Maceió
Estado e sociedade	Criar uma via econômica que possa fixar as pessoas no município	Messias
Estado e sociedade	Precisa de médicos em especialidades, médico cardiologista, dermatologista	Maceió
Estado e sociedade	Fomentar o turismo para os alagoanos, por meio de pacotes de viagens gratuitos ou a preço popular	Maceió
Estado e sociedade	Jovens de escola pública precisam de esporte e música, por favor	Teotônio Vilela

Estado e sociedade	Dar uma finalidade de lazer para a área do antigo DETRAN	Maceió
Estado e sociedade	Utilizar parte do Porto de Maceió para equipamento de lazer e turismo para o cidadão	Maceió
Estado e sociedade	Solicitação de instalação de câmeras nas escolas municipais	Campo Grande
Estado e sociedade	Melhorar o nível dos professores	Água Branca
Estado e sociedade	Governo deve buscar o tombamento e melhoria do Parque Vera Arruda	Maceió
Estado e sociedade	Reforma de praças	Maceió
Estado e sociedade	Eustáquio Gomes entre as quadras 02, 03, 07 e 08 seja incluído no plano do governo para melhoria do conjunto e adjacentes	Maceió
Estado e sociedade	O Governo deveria fazer castração e atendimento para animais de rua	Maceió
Estado e sociedade	O Governo poderia diminuir a população de gatos e cachorros de rua castrando e cuidando dos mesmos até que se recuperem	Maceió
Estado e sociedade	Cadastrar e manter os animais de rua até ficarem bons e assim diminuir a população de bichos de rua	Maceió
Estado e sociedade	O estado precisa olhar com carinho para o Espaço de Acolhimento do PRESÍDIO	Maceió
Estado e sociedade	Os concursos para o CFO e soldado da PMAL poderiam ser anuais	Maceió
Estado e sociedade	Mais parcerias e contribuições com os atletas amadores de jiu jitsu	Maceió
Estado e sociedade	Construir mais postos de saúde	Maragogi
Estado e sociedade	Melhoria na Educação	Palmeira dos Índios

Estado e sociedade	Os colégios dos Barros estão esquecidos, vamos fazer mais salas e cursos para os alunos	Maceió
Estado e sociedade	Mais educação para o povo	Santana do Ipanema
Estado e sociedade	Cuidar das mulheres grávidas melhorando os programas existentes e assegurar creches, em tempo integral, para todas as crianças de zero a 5 anos.	Colônia Leopoldina
Gestão governamental	Gostaria que as lanchas e jatinhos pagassem IPVA assim como eu pago a minha moto	Maceió
Gestão governamental	Reforma da antiga rodoviária na parte central do bairro de Chã de Jaqueira	Maceió
Gestão governamental	Uma instituição que consiga ajudar os animais que estão abandonados para ter castração, remédio e alimentos	São Miguel dos Campos
Gestão governamental	Digitalização dos serviços públicos	Penedo
Inclusão e desenvolvimento	É preciso criar projetos para o desenvolvimento de empregabilidade nos municípios	Maribondo
Inclusão e desenvolvimento	Reinserção no mercado de trabalho para cidadãos acima de 50 anos	Maceió
Inclusão e desenvolvimento	Criar um fórum dos Conselhos de Direitos para fortalecer o Controle Social e a articulação entre as instâncias de participação social	Maceió
Inclusão e desenvolvimento	Criação de um ambulatorio estadual para atendimento a população LGBTQIA+	Marechal Deodoro
Inclusão e desenvolvimento	Geração de mais empregos para Delmiro Gouveia	Delmiro Gouveia

Inclusão e desenvolvimento	Oportunidade de empregos em todas as categorias; qualificação contínua	Delmiro Gouveia
Inclusão e desenvolvimento	É preciso atrair mais indústria e fábrica para o nosso estado de Alagoas	Porto Calvo
Infraestrutura e desenvolvimento urbano	Dar continuidade à duplicação da AL-101 norte até a Barra de Santo Antônio	Maceió
Infraestrutura e desenvolvimento urbano	Construção de moradia popular para as famílias de baixa renda, política habitacional para diminuir o <i>déficit</i> habitacional de Alagoas	Maceió
Infraestrutura e desenvolvimento urbano	Duplicação do trevo do Francês à cidade de Marechal Deodoro	Marechal Deodoro
Infraestrutura e desenvolvimento urbano	Melhorar a mobilidade urbana sem depredar o meio ambiente	Maceió
Infraestrutura e desenvolvimento urbano	Direito a moradias pelo governo	Maceió
Infraestrutura e desenvolvimento urbano	Melhoria das ruas e estradas	Maceió
Infraestrutura e desenvolvimento urbano	Linha de trem Coester da Barra de São Miguel até Jaraguá em Maceió, com estações na Praia do Francês, Massagueira, Barra Nova, Pontal da Barra,	Marechal Deodoro
Infraestrutura e desenvolvimento urbano	Conclusão do projeto Minha Cidade Linda em Dois Riachos	Dois Riachos

Sustentabilidade e bem-estar	Incentivo para ampliação da coleta seletiva, visibilidade para a associação de catadores do município	Palmeira dos Índios
Sustentabilidade e bem-estar	Palmeira dos Índios é a quarta cidade em composição populacional e não tem saneamento básico	Palmeira dos Índios
Sustentabilidade e bem-estar	A inserção da pauta sobre Bem Estar Animal	Maceió
Sustentabilidade e bem-estar	Minha rua, entra inverno, sai inverno, e nada de saneamento básico	Maceió
Sustentabilidade e bem-estar	Mais coleta seletiva de lixo, por favor, isso é necessário e urgente	Maceió
Sustentabilidade e bem-estar	Políticas públicas voltadas para os animais	Maceió
Sustentabilidade e bem-estar	Moro no povoado Portal de Tabuba, Santa Luzia, Barra de Santo Antônio, onde não temos saneamento e pavimento	Barra de Santo Antônio
Sustentabilidade e bem-estar	Precisamos ter coleta seletiva e educação da comunidade para isso	Maceió
Sustentabilidade e bem-estar	O Governo poderia ter castração e atendimento para animais de rua, mantendo-os até que estejam recuperados	Maceió
Sustentabilidade e bem-estar	Política pública para proteger as comunidades vulneráveis, biomas e regiões afetadas pelas mudanças climáticas	Delmiro Gouveia

Sustentabilidade e bem-estar	Preservação do bioma caatinga como política pública estratégica para a sustentabilidade socioambiental e a resiliência climática	Delmiro Gouveia
Sustentabilidade e bem-estar	Crédito de Carbono Integral: Bio-Sócio-Hidro-Energético com uma metodologia associativa/cooperativa	Delmiro Gouveia

Fonte: Elaborada por SUPLAN com dados do PPA *Online*.

14.1 Fotos



